TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.825 — *Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura estável* — Quinta-feira, 29 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
24 PÁGINAS

JÔRRO DE ESCÂNDALO INUNDA A PETROBRÁS

Entupiram o poço pioneiro de petróleo em Nova Olinda

Um êrro técnico que redundou num grande fracasso — A pista da verdade num relatório do chefe do Serviço Regional da Petrobrás na Amazônia — A infiltração da água salgada e o caso do cimento para revestir o poço — O jôrro de 13 de março serviu apenas para provar que o petróleo é de ótima qualidade; mas a exploração parou — Uma colônia de férias para americanos em plena selva amazônica — **(Texto na pág. 7)**

Nos intervalos, um joguinho de pôquer. Aí estão Sower e Smooki numa animada partida. Eles ganham mil dólares por mês, cada um.

Smooki, sondador americano, tem 30 anos de experiência nos campos de Petróleo da Arábia e do Texas. Hoje, é um homem cansado. A foto diz tudo.

Engenheiro Geraldo de Oliveira, chefe do Serviço Regional da Amazônia, no seu relatório, conta a verdadeira história de Nova Olinda — a história que a Petrobrás, até hoje, não quis contar

O ESMALTE DIANTE DA MORTE

ESPERAM O ANO BOM MAS É A MORTE QUEM VIRÁ

No Hospital Mário Kroeff, de cancerosos incuráveis, a esperança é mesmo a última que morre — Perfume no pescoço para evitar o mau cheiro — A portuguêsa que vai morrer pensa no Brasil — No hospital limpo e bem cuidado, falta dinheiro até para comprar comida — Um cilindro de ar no caminho da morte (Leia na página 6)

Reportagem de HERMANO ALVES
Fotos de RONALDO THEOBALD

Omegna levou contra no Impôsto Sindical

Queria Cr$ 11 milhões mas não conseguiu

O MINISTRO do Trabalho, sr. Nelson Omegna, pediu Cr$ 11 milhões à Comissão do Impôsto Sindical. Para fazer o pedido, êle compareceu pessoalmente à reunião plenária da Comissão.

Justificando-se, disse êle que precisava do dinheiro para o pagamento do pessoal da própria Comissão, acentuando que está impossibilitado de tocar no Fundo Sindical, agora incorporado ao orçamento da União.

—O pedido foi recusado por oito votos contra um, registrando-se tumultos no plenário. Informa-se que os membros da Comissão estão dispostos a ignorar [illegible] do Congresso, continuando a repor dos Cr$ 86 milhões anuais.

O dinheiro que o ministro quer faz parte do saldo verificado no ano passado, que é exatamente de Cr$ 11 milhões. A [illegible] pagamento da [illegible] no entanto, não chega a Cr$ 3 milhões mensais.

Jango também tem seu binômio

Contrôle do operariado urbano e dos trabalhadores do campo — Os Ministérios do Trabalho e da Agricultura permitirão a execução de velho esquema — (LEIA NA PÁG. 7)

Kelly manterá na liderança rigorosa oposição a Nereu

Conduta parlamentar da Oposição — (Página 3)

PEIXE VIVO

O SR. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo da Prefeitura, ofereceu ao sr. Juscelino Kubitschek uma coleção de discos, entre os quais está uma gravação do "Peixe Vivo", para que êste faça propaganda do Brasil nos Estados Unidos.

Pessoa, antes de mandar os discos, telefonou para o escritório do sr. Kubitschek e para a Real-Aerovias, a fim de saber a data certa do embarque do sr. Juscelino.

Sá Lessa chegou cedo; mas não demorou muito

PREFEITO SÁ LESSA
Até anteontem, deu à cidade apenas duas horas (de 5 às 7 da tarde) de seu expediente. Ontem, chegou cedinho ao Guanabara, mas saiu logo, numa estranha peregrinação aos Tribunais, a conselho do Secretário de Administração

Apareceu no Guanabara antes das 9, mas gastou a tarde à-toa, visitando o Supremo Tribunal de Justiça — Também apareceu para trabalhar o presidente da Comissão de Favelas **(LEIA NA PÁGINA 3)**

Aprovada pela Câmara a tabela dos militares

Enquadramento dentro de 18 meses

A CAMARA aprovou, ontem, o substitutivo da Comissão de Finanças ao projeto que fixa novos vencimentos aos militares. A matéria será novamente discutida, hoje, com a apresentação de emendas.

Deliberou, ainda, a Câmara que o enquadramento do Código de Vantagens dos militares na nova lei será feito dentro de 18 meses.

É a seguinte a tabela de vencimentos que constitui o art. 1.º do substitutivo aprovado:

		Cr$
PA- 1	— General de Exército, Almirante de Esquadra e Tenente-Brigadeiro	36.000,00
PA- 2	— General de Divisão, Vice-Almirante e Major-Brigadeiro	23.000,00
PA- 3	— General de Brigada, Contra-Almirante e Brigadeiro	21.000,00
PA- 4	— Coronel e Capitão de Mar e Guerra	17.000,00
PA- 5	— Tenente-Coronel e Capitão de Fragata	16.500,00
PA- 6	— Major e Capitão de Corveta	14.500,00
PA- 7	— Capitão e Capitão-Tenente	13.000,00
PA- 8	— Primeiro Tenente	11.500,00
PA- 9	— Segundo Tenente	10.000,00
PA-10	— Aspirante a Oficial, Guarda-Marinha, Subtenente e Suboficial	7.900,00
PA-11	— 1.º Sargento Contramestre, Sargento Ajudante ou Intendente e assemelhados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal	6.900,00
PA-12	— Primeiro Sargento	6.300,00
PA-13	— Segundo Sargento	5.700,00
PA-14	— Terceiro Sargento	5.160,00
PA-15	— Taifeiro-mor, Cabos e assemelhados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal	4.800,00
PA-16	— Taifeiro de 1.ª classe, soldados e assemelhados com curso policial da Polícia Militar e Bombeiro de 1.ª classe e assemelhados do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal...	4.200,00
PA-17	— Taifeiro de 2.ª classe, soldados e assemelhados sem curso policial da Polícia Militar e Bombeiro de 2.ª classe do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal	3.600,00
PA-18	— Cabo	2.600,00
PA-19	— Cadete e Aspirante — último ano	1.800,00
PA-20	— Soldado e Marinheiro de 1.ª classe, soldado nav. cursado	1.800,00
PA-21	— Soldado e Marinheiro de 2.ª classe, soldado naval sem curso e soldado engajado com um (1) ano ou mais de serviço	1.500,00
PA-22	— Soldado clarim de 3.ª classe	1.200,00
PA-23	— Aluno da Escola ou Curso de Formação de Sargento	1.000,00
PA-24	— Cadete do Exército, Aspirante da Marinha, Cadete da Aeronáutica e alunos do C.P.O.R. AER	900,00
PA-25	— Soldado e Grumete	750,00
PA-26	— Aluno da Escola Preparatória e do Colégio Naval e soldado recruta ou mobilizado, não engajado (E)	400,00
	— Aprendiz de Marinheiro	350,00

Nem os sapatos escapam à revista policial. Muitos vêzes, os malandros escondem nêles as navalhas "amoladas".

BANDO DE FALSOS TURISTAS DESCOBERTO PELA POLÍCIA

Formavam uma quadrilha internacional de contrabandistas de automóveis — Apreendidos vários "Chevrolets" sem dono — Envolvidos na fraude despachantes junto à Prefeitura — Confirmadas as denúncias da TRIBUNA

(LEIA NA PAGINA 3)

Teresa, a "beleza selvagem" da praia do Pinto. No seu rosto vêem-se marcas das queimaduras produzidas por cigarro, fruto da perversidade de malfeitores amigos

Varejada a Praia do Pinto num "movimento de pinça"

120 prisões durante as operações — Quatro horas de ocupação militar na grande favela da Gávea — Teresa, de beleza selvagem, que domina os malfeitores, e o carpinteiro de mãos macias — Usam até avião nas "batidas" às favelas

Reportagem de J. CALHEIROS BONFIM
Fotos de ANTÔNIO LIMA (Leia na página 2)

Em fila indiana, os suspeitos foram postos à vista do "Grupo de Triagem", para interrogatório e revista

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARIOCA, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

FOGUETE RUSSO

MOSCOU, 29 (UP) — Urgente — O premier marechal Nikolai Bulganin declarou hoje, ante o soviete supremo da União Soviética, que a Rússia conta com armas de propulsão a foguete de "alcance intercontinental".

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

PREZADO LEITOR:

VOCÊ, que nos tem acompanhado durante seis anos de alegrias e tristezas, de fases boas e fases más, está convidado para a nossa missa de aniversário, sábado, às 9 da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula (largo de S. Francisco).

Vamos dar graças a Deus por termos atravessado todos os períodos tormentosos e pedir-Lhe que o Brasil conheça dias mais claros e felizes.

Conto com a sua presença e aqui lhe deixo meu agradecimento antecipado.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O CRIADO grupo de Itatiaia está pleiteando o lugar do ministro da Fazenda do govêrno Kubitschek para o sr. Roberto Campos, que exerce o cargo de superintendente do Banco de Desenvolvimento Económico.

EMBORA o sr. Tancredo Neves pretenda o lugar do ministro José Linhares no Supremo, o Partido Republicano está trabalhando em favor da nomeação do ministro Afrânio Costa, de maneira a preencher a sua vaga no Tribunal de Recursos com pessoa ligada aos seus quadros.

ESTÁ assentado que a pasta do Trabalho no govêrno Kubitschek será entregue ao PTB do Estado do Rio. Os candidatos mais provàveis são o sr. Roberto Silveira e o ex-deputado Osvaldo Fonseca.

DIZEM que o sr. Juscelino Kubitschek comunicou ao sr. Amaral Peixoto que não poderá fazê-lo ministro no seu govêrno.

ATÉ hoje não foram publicados os atos praticados pelo ex-presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização a partir de meados de novembro. Houve uma exceção para o acôrdo firmado com o Estado da Bahia pelo governador Balbino, com uma cota variável de Cr$ 30 milhões.

JOSÉ DO RIO

Paralisada a indústria açucareira em Cuba

HAVANA, 29 (UP) — A paralisação da indústria do açúcar se tornou grave, desde ontem, quando os trabalhadores começaram a ocupar igrejas e dependências das prefeituras em tôda Cuba.

Um trabalhador foi morto em Quines, depois de grave alteração da ordem, durante a qual a polícia disparou armas de fogo.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Nova prorrogação do estado de sítio

A MAIORIA negará à oposição o direito de apresentar emendas ao projeto de prorrogação do estado de sítio. Argumentando que a Constituição diz, apenas, que o Congresso "aprovará ou não" o decreto do Executivo, o relator, o sr. Nogueira da Gama, negou ao Parlamento a possibilidade de alterar a atual lei através de emendas. Esse ponto de vista foi exposto em reunião, na manhã de hoje, da Comissão de Justiça, que deverá acompanhar o relator.

Fato consumado

Como a prorrogação pedida pelo govêrno é por 30 dias — prazo máximo permitido pelo art. 210 da Constituição — a vigência terminará à meia-noite de 26 de janeiro.

Até lá, porém, desde a data da publicação do decreto do Executivo, o sítio está em plena vigência. Isto, de certo modo, neutraliza todos os esforços oposicionistas da UDN no sentido de dificultar o curso do projeto. Não adiantará tentativas obstrucionistas em vista do fato consumado.

O PSD resolveu, ontem, na reunião do seu Diretório Nacional, que a prorrogação do estado de sítio tem de ser feita, no Congresso, através de um projeto de lei. (tese do Capanema), e não de um decreto legislativo, como anteriormente se pretendera.

Tal ponto de vista se choca frontalmente com a opinião do relator da matéria, na Comissão de Justiça, sr. Nogueira da Gama, que defende a desnecessidade da apresentação de um novo projeto de lei. Acha que um simples decreto legislativo basta.

A bancada do PSD, entretanto, está no firme propósito de manter os poderes do Congresso, na iniciativa da prorrogação do estado de sítio. E isto se relaciona com o propósito da bancada de provocar nova dilatação do prazo, após 25 de janeiro, se o sr. Nereu Ramos não tomar a iniciativa de solicitar mais uma prorrogação.

Os pessedistas entendem que é imprescindível a vigência do estado de sítio nos dias que antecederem imediatamente a posse do sr. Juscelino Kubitschek, à 31 de janeiro.

Khrushev acusa Eisenhower de intervenção

MOSCOU, 29 — O sr. Nikita Khrushev, secretário geral do Partido Comunista da Rússia, acusou hoje o presidente Eisenhower de "crua intervenção" nos assuntos internos dos países comunistas da Europa oriental.

Depois de duas semanas de preparação e estudo

VAREJADA A PRAIA DO PINTO NUM "MOVIMENTO DE PINÇA"

A "vovòzinha" Maria Margarida da Silva, que de tão velha já não sabe quantos anos tem, disse que nêo tinha mêdo de morar em lugar de tantos crimes porque ninguém havia de querer nada com uma velhinha imprestável

Quatro horas de ocupação militar na grande favela da Gávea — Reportagem de J. CALHEIROS BONFIM — Fotos de ANTÔNIO LIMA

DE surprêsa e executando um movimento em forma de pinça, 300 soldados da Polícia Militar, com a colaboração de 20 investigadores da Delegacia de Vigilância, cercaram e ocuparam a favela da praia do Pinto, durante quatro horas, ontem, em busca de assaltantes, foragidos da Justiça e desordeiros profissionais.

A operação começou às 7 da manhã e terminou às 11, sob o sol escaldante. No final haviam sido detidas 120 pessoas pelo "Grupo de Infiltração", comandado pelo capitão Nicodemus, após o cêrco pelo "Grupo de Bloqueio", sob a chefia do capitão Andrade.

Na demorada triagem levada a efeito pelo grupo do capitão Sellos, resultaram definitivamente detidos 77 homens e uma mulher, Maria Teresa Almeida, jovem de beleza selvagem e conhecida por seu domínio sôbre os malfeitores da favela.

Foi presa porque, interpelada por um investigador, quando dormia, desacatou o policial e ainda tentou agredi-lo.

No rosto de Teresa estavam marcas de queimaduras produzidas por cigarro, perversidade de algum dos "bambas" da favela. Mas Teresa insistia em dizer que era queimadura de banha fervente.

Tudo vasculhado

Com cautela e sempre em dupla "Cosme e Damião", muitos armados de pequenas metralhadoras de mão, vasculharam todos os cantos conhecidos e desconhecidos da favela, com suas mil ruas sem nome, becos e vielas, que muitas vêzes vão dar em lugares sem saídas, e onde pululam estranhas "biroscas" e "tascas", pequenos estabelecimentos clandestinos que vendem tudo, especialmente aguardente, e onde não entra qualquer tipo de fiscalização.

Revista em fila

Um a um os homens que, com forçada serenidade, conversavam nos "largos" e nas "biroscas", e os que estavam dormindo, foram levados ao local de ação do "Grupo de Triagem".

Postos em filas, são cuidadosamente revistados, até os sapatos e depois interrogados por dois tenentes. Um capitão e dois tenentes da Polícia Militar do Ceará acompanham atentamente as operações. São estagiários que vieram comissionados pelo Govêrno para aprender as táticas e artes dos "Cosme e Damião" e aplicá-las no Estado natal.

O "carpinteiro"

Um, dois, três, dez dos presos não têm qualquer documento.

— "Que faz você, rapaz, sem documento nem nada?!

— "Sou carpinteiro, "seu" tenente. Homem do trabalho.

O "menino"

Chegou a vez de um menino, que vestia apenas calção de banho.

— "E você aí, menino? Como é que está nessa fila? Não devia estar na escola?"

E o tenente faz menção de chamar o sargento, quando o "menino" interrompe e, entregando um certificado de reservista ao oficial, esclarece:

— "Engano, "seu" tenente. Eu estou justamente completando 18 anos. Sou até reservista. Tamanho não é documento".

Uma mulher aparece, correndo e chorando:

— "Soltem meu homem. Êle não fêz nada não.

Mas um dos investigadores logo esclarece:

— O "não fêz nada não" quer dizer ladrão fichado e assassino.

Mas no meio daquele borborinho todo e do movimento da criançada que de vez em quando precisava ser afastada das metralhadoras, a "vovòzinha" da favela, Maria Margarida da Silva, parece a pessoa mais serena do mundo.

Não foi difícil a conversação com ela, que, de tão velhinha, já não podia manter o corpo ereto. O repórter perguntou-lhe se não temia morar ali, onde os crimes são tão frequentes.

— "Quem quer alguma coisa com uma velha imprestável", respondeu ela prontamente, com um imenso sorriso sem dentes à mostra. — "Não sei mais minha idade", confessou — "Sei que nasci dois anos antes da Lei do Ventre Livre". Quanto a ler e a escrever nunca aprendera. No seu tempo diziam que negro não era gente. Agora tinha vontade de matricular-se num dos cursos da Campanha de Educação de Adultos, ali pertinho. Seria a aluna mais velha, naturalmente.

"Tintureiros" lotados

As 11 horas da manhã, a tropa iniciou o regresso. Os "tintureiros", lotados, partiam em direção à Delegacia de Vigilância. Recolhiam-se as metralhadoras, pistolas lança-gás lacrimogêneo. As crianças, em número incontável, e de aspecto doentio, misturavam-se entre os soldados, ruidosamente.

Planejamento

Um dos oficiais explicou-nos que o "comando" numa favela é precedido de duas semanas, pelo menos, de estudo e preparação. Agentes disfarçados em favelados são antes, infiltrados nos pontos a investigar e "atacar". Êles orientam as diligências.

Avião da FAB, cooperando, fez o levantamento topográfico, para conhecimento de todos os pontos de entrada e saída e particularidades do terreno. Depois, executa-se a operação.

Outras virão

— E outras operações virão, disse-nos o chefe do policiamento ostensivo do DFSP, major França (do Exército).

Os moradores das favelas em geral recusam dar qualquer informação ou indicar o paradeiro de malfeitores. Êles mesmos explicam:

— "Quem nos garantirá a vida logo que os senhores saiam? Nós vivemos aqui — e pretendemos viver muito".

Sob sol escaldante, "Cosme e Damião" suavam em bicas debaixo dos capacetes de aço. Os presos tomavam as posições mais curiosas: ajoelhados, sentados, de cócoras.

Bando de falsos turistas descoberto pela polícia

FINALMENTE, a Delegacia de Roubos e Falsificações, investigando denúncia das autoridades consulares belgas, descobriu a existência de uma quadrilha internacional de contrabandistas de automóveis.

A quadrilha — cujas atividades foram, exaustivamente e em vão, denunciadas também pela TRIBUNA DA IMPRENSA — tem cúmplices no Brasil, incluindo despachantes que tratam da "legalização" dos carros fraudulentamente importados.

A base da fraude, conforme ainda a TRIBUNA denunciara, é a figura do turista, que, em muitos casos, não existe (quando existe, deixa aqui o carro importado que devia levar, ao voltar ao país de origem onde foi contratado para acompanhar o automóvel).

Mecanismo da fraude

O automóvel fraudulentamente trazido ao Brasil sofre aqui várias adaptações.

Com documentos falsos ou verdadeiros, é emplacado, em geral nos Estados limítrofes, e o número do motor, muitas vêzes, sofre criminosa modificação.

Depois, obtém-se, na zona fronteiriça do país, em geral no Rio G. do Sul, fronteira com o Uruguai, ou na zona das Guianas, um visto de saída do carro, que em seguida é vendido a bom preço.

A denúncia

A denúncia das autoridades belgas é longa e, concretamente, indica vários automóveis exportados para o Brasil em nome de turistas inexistentes. Têm as seguintes placas (belgas): 1924, "Chevrolet" modêlo 1955; 7899, "Chevrolet", em nome de Lídia Brandes; "Chevrolet" modêlo 1955, "turista" S. Pandolean ou Salomon Pandoleann, licença tirada em nome de Orlando Carriero, da avenida Copacabana, 230.

Carros "Chevrolet" modelos 1954 e 1955, "turista" belga Jules Van Huyse, licença tirada em nome de Ilda Carvalho, residente na rua Voluntários da Pátria, 125; "Chevrolet" modêlo 1955, "turista" Margareth Kochker; "Chevrolet" modêlo 1955, "turista" David Azrial; "Chevrolet" 1955, "turista" Wayner Leibowici; "Chevrolet" 1955, "turista" M. Baillon; "Chevrolet" 1955, "turista" Werner Schafter.

Investigações

No momento, os policiais estão investigando em tôrno de outros carros importados em nome dos "turistas" D. D. Barder, Jacov Zoller, Stefanis Barder Zanzolin, Teofils Noutovele ou T. Noutovele, Vera Homer, Tilca Spaizer, Volteck Novak, L. Ostrovinsk ou Leonid Ostrovinsk e muitos outros, cujos carros ainda estão na Alfândega, sem que sejam procurados.

Apreendidos

Foram ainda apreendidos os seguintes carros: "Chevrolet" 1953, DF, chapa 14-3167, em poder de Moacir Augusto Soares Brandão; "Opel Kapitan", DF, chapa 14-0351, em poder de Edith Bron Agustin; "Chevrolet" 1954, DF, chapa 14-4032, em poder de Helvécia Martins Câmara; "Cadillac" 1954, DF, número 23-30, em poder de Paulo Rodrigues, já processado na Delegacia de Roubos, e "Cadillac" 1954, DF, sem estar emplacado, em poder de Luís Teófilo de Azevedo Monerat.

A maioria dêsses "turistas" veio com os "carnets" (trípticos) fornecidos pelo Automóvel Clube do Brasil.

Fraudulentamente

A Alfândega do Rio indiciou à Polícia, depois de concluir vários inquéritos administrativos, a relação de carros importados fraudulentamente, e ainda a relação de automóveis importados com "carnets" falsos, mas de procedência regular, isto é, expedidos pelo então superintendente do Automóvel Clube do Brasil, Ramon Bachx.

No Rio, três vasos de guerra argentinos

COM 470 aspirantes da Escola Naval e 200 sargentos-alunos especialistas, entrou hoje na Guanabara uma fôrça-tarefa argentina,composta dos contratorpedeiros "La Rioja" e "Juan de Garay" e do cruzador "Almirante Brown", que tomaram parte nas ações contra Perón.

Os capitães-de-fragata Palomeque Barros e Carlos B. Sampietro comandam os dois primeiros, enquanto que o capitão-de-mar-e-guerra José Maria Guzmán comanda o cruzador e a própria fôrça.

Depois da atracação no "pier" da praça Mauá, os visitantes foram recebidos por altas autoridades navais, integrantes do corpo diplomático, uma companhia de aspirantes da Escola Naval, a banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais e povo em geral.

O comandante Maurício Mockel Pascoal, os capitães-tenentes Walter Morais de Oliveira, Paulo Freire, Henrique Rubem Costa Veloso e os primeiros-tenentes Wilson Mourão dos Santos, Ivan Camarate e Luís Carlos Balana foram postos à disposição dos visitantes.

O "Almirante Brown" desloca 9.910 toneladas; bôca, 170,8; calado máximo, 13 pés. O "La Rioja" desloca 2.374 toneladas; bôca, 102,26 metros; calado máximo, 13 pés. O "Juan de Garay" desloca 2.072 toneladas; bôca, 101,7 metros; calado máximo, 16,8 metros.

Um intenso programa de visitas e homenagens foi organizado para os marinheiros argentinos, que visitarão pontos pitorescos da cidade e comparecerão a várias recepções.

Estarão êles no Rio até o dia 2 de janeiro, quando voltarão ao seu país.

Novos exames de sangue para os meninos trocados

PEDIDO de novos exames de sangue nas crianças presumìvelmente trocadas, e em seus pais (assinado pelas duas partes), deu entrada, ontem, no Juizado de Menores, devendo ser, hoje, despachado favoràvelmente. O Instituto Médico Legal está esperando o pedido, pronto a atendê-lo.

Os laboratórios dos médicos Pedro Clóvis Junqueira e Paulo Wishart (rua México, 31) já foram usados várias vêzes pelo I.M.L., para exames especializados, inclusive de grupos sanguíneos. Foram êsses médicos que, solicitados pelo Instituto Fernandes Filgueira, fizeram os exames dos "meninos trocados", concluindo pela exclusão de paternidade de Fernando Paiva (pai preto) quanto a Fernando (menino branco).

Presume-se que êsses médicos serão novamente requisitados pelo I.M.L. para examinar os dois casais e as duas crianças, pois seus laboratórios são os únicos, no Rio, que podem fazer essa espécie de exame, possuindo aparelhamento que os órgãos do govêrno não possuem.

Segundo o dr. Raja Gabaglia, diretor do banco de sangue do Instituto Fernandes Filgueira, o laudo deverá ser igual ao antecedente, uma vez que "os processos usados são infalíveis".

— "Outros exames de grupos sanguíneos mais profundos poderão ser feitos, porque, dada a premência de tempo, os primeiros foram realizados até uma fase que pudesse excluir com segurança a paternidade, sendo consideradas desnecessárias novas pesquisas" — disse-nos o dr. Pedro Clóvis Junqueira.

O curador de Menores, de posse da petição dos exames, declarou que não afetará a marcha do processo "o fato de os mesmos peritos serem encarregados das pesquisas, pois prestarão juramento, comprometendo-se a não fugir à verdade".

— "Ontem, o juiz de Menores despachou o processo, mas, como as partes entraram com a petição em conjunto, deverá haver novos depoimentos, falando outra vez os que já depuseram. Isso vai acarretar algum atraso nas provas.

Soube que a enfermeira Zilda Barbosa, do Instituto Fernandes Filgueira, disse ter havido mesmo a troca das crianças, na maternidade. Mas sua afirmativa é dúbia, pois diz que isso deve ter acontecido. Por outro lado, ao meu conhecimento, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, de que esta enfermeira, de nome Zélia, pode vir a afirmar exatamente o contrário. Nada se pode concluir, tornando-se necessário ouvir as duas, para chegar a um juízo concreto".

BATIZADO DE FERNANDINHO

Confirmou o padre Góis, da igreja de S. Judas Tadeu, que os meninos, mesmo nas atuais circunstâncias, podem ser batizados. Margarida, a "mãe preta", vai batizar, domingo, o "menino branco". Depois dos assentamentos no batistério, entretanto, os nomes já não poderão ser mudados, sòmente se permitindo acréscimos na crisma. Tanto Fernandinho quanto Manoel Luís podem, a qualquer momento, ser batizados pelas pessoas com quem se encontram.

D. Lia Malveiro não pretende batizar o menino ("o pretinho") em seu poder, antes que a situação se aclare, com a decisão do juiz.

Será iniciada amanhã a convocação das testemunhas que deporão no processo.

Quanto aos laudos periciais, ainda que idênticos aos anteriores, não constituirão provas finais. Outros aspectos do fato, de apuração mais demorada, serão submetidos a estudos.

Incêndio na Lapa ameaçou o cabaré

UM incêndio de origem ainda desconhecida destruiu totalmente, hoje pela manhã, o terceiro andar do prédio da avenida Mem de Sá, 34, depósito de mantimentos e moradia dos empregados do restaurante e bar "Danúbio Azul", estabelecido no mesmo prédio, no 1.º andar.

Também funciona, no 2.º andar, o "Cabaret Novo México", que, embora não tenha sido atingido pelas chamas, sofreu pequenos danos causados pela água que desta vez, jorrou abundantemente das mangueiras dos bombeiros, do Quartel Central, comandados pelo capitão Jacarandá. Quando o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Rafael de Souza Aguiar, chegou, o incêndio já estava dominado.

O locatário do edifício incendiado é Victor Schimetzek que o segurara, em diversas companhias, em Cr$ 700 mil. O incêndio destruiu até os fundos do 3.º andar que dão para a rua Visconde de Maranguape, 37. Não houve vítimas. O comissário Andrada, (primeiro dia de serviço no 5.º distrito policial), compareceu, tomando tôdas as providências necessárias.

Funcionaram plenamente as famosas escadas "Magyrus", as mesmas que no dia do incêndio do "Vogue" haviam enguiçado.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maris e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA ETC.
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce de gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia
TELEFONES: 42-4242 — 42-0565 e 52-2588
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS — DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

TERESÓPOLIS
Loteamento "Granja Florestal", entre o golf e o Hotel Fazenda da Paz, de propriedade de Octavio Guinle. Demarcação, arruamento e canalização de água já executados. Arborização abundante. Matas. Preço de Cr$ 100,00 e Cr$ 120,00 por m2 com 10% de entrada e o restante em 60 prestações, sem juros. Informações: No Rio — Eng. Bucich — Av. Rio Branco, 137 — 2.º andar, tel.: 52-4174. Em Teresópolis: Av. J. J. Regadas, 96 — Loja Tel.: 3535.

A B C DO AVICULTOR
E FÁBRICA DE FORRAGENS LTDA.
desejam aos seus fregueses e amigos
BÔAS FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO!
1955
1956

DR. PIZZOLANTE Prostata — Rins — Impotência — Ovário — Bexiga — Uretra — Reumatismo — Hemorragia — Tratamento rápido sem operação — Aparelhos N. Americanos (Febre Local) — 7 de Setembro, 66 — 11.º — de 9 às 18 hs. — Tel.: 22-9417.

Albino Rodrigues Campos
(FALECIMENTO)

Anna dos Santos Rodrigues Campos, Renato Rodrigues Campos, senhora e filha; Dr. Oswaldo Rodrigues Campos, Orlando Rodrigues Campos e senhora; Sylvio Simões dos Santos, Cel. Ivanhoé Gonçalves Martins, senhora e filho (ausentes); participam o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro, avô, cunhado e tio Albino, ocorrido hoje, e convidam aos demais parentes e amigos para o sepultamento, amanhã, dia 30, às 9 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE filho

A LIBERDADE DO ESPÍRITO

NAQUELE tempo, primeiro terço do quarto século, Santo Atanásio lutava também, a favor do cristianismo, por uma liberdade essencial à liberdade do espírito.

Na maior das lutas que a Igreja já travara, impunha êle a eternidade do dogma que reconhecia a divindade do Cristo. E, ao lado desta luta, como se aos gigantes do pensamento e da fé nenhuma carga fôsse bastante pesada, lutava também, contra os imperadores, pela liberdade do espírito.

Antes de lutar pelo reconhecimento de uma verdade divina, a luta do cristianismo, desde Jesus, fôra tôda travada a favor da liberdade do pensamento e da palavra. A tragédia cristã dos primeiros séculos foi essencialmente isto. O apostolado, o martirológio, o anacoretismo, a discussão dos doutôres, tôda esta afirmação de fé que se vinha fazendo, desde Jesus até Atanásio, por trezentos anos, tudo era uma luta pela liberdade de pensar, pela liberdade de dizer.

Com Pedro falando à plebe, com Paulo escrevendo epístolas, com Santo Antônio na Tebaida, com Atanásio nos concílios, o que, primeiro, se buscava afirmar, afrontando todos os sacrifícios, era a liberdade de, pelo pensamento, renegar deuses falsos e honrar o Deus verdadeiro, a liberdade de, pela prece pública, exprimir o pensamento livre.

Era o espírito que queria escolher sua fé, eleger seu Deus verdadeiro, renegar o oficialismo político daqueles deuses que ornamentavam praças e templos e que eram deuses, muitas vêzes, pela simples votação de um senatus-consultus.

Sendo do pão, que vem na hóstia, do vinho, que rega a missa, a civilização cristã, tanto quanto do pão e do vinho, é também da liberdade de pensamento, da liberdade de palavra.

Sem esta liberdade, defendida com martírio e sangue, Jesus confinado, Jesus tolhido, teria sido, nos primeiros séculos, o Jesus prisioneiro do silêncio que não se transmitiria, como uma bênção, e como uma mensagem de liberdade, aos séculos futuros.

Atanásio, com sua intuição de gênio e de santo, sentiu, mais que qualquer outro, a necessidade de assegurar a liberdade de espírito em sua época.

Ele adivinhou o problema no momento em que êle constituiria, realmente, o perigo máximo. Antes, não. De cada mártir que morria, na grelha do martírio, por haver pregado em público o cristianismo, surgia uma legião de conversos. Agora, porém, o ciclo das conversões estava quase vencido. O povo aceitara o Cristo, a sociedade admitira o cristianismo, políticos se convertiam e até imperadores começavam a aceitar Jesus e sua doutrina. A independência da grande seita estava, então, em perigo. Não será nunca sem perigo de absorção ou de distorção que uma religião ou um partido recebe a adesão de um poderoso.

Atanásio viu o perigo e tratou de combatê-lo. No concílio de Milão, onde ainda seria derrotado ao pretender impor o dogma de Nicéia, lançava, já, a base da luta contra os imperadores que almejavam "proteger" o cristianismo, talvez absorvendo-o. Com tôda sua fôrça de convicção e luta, gritou:

— Não é possível permitir que a potência romana se meta no govêrno da Igreja.

Foi, mais uma vez, desterrado por isto. Depois, reafirmando a necessidade de ser independente e ser livre, gritou, novamente, que submeter a Igreja ao poder romano era conduzir-se como os eunucos.

Morto, enfim, Constâncio, seu último adversário coroado, reuniu, em 362, o concílio da vitória de suas teses fundamentais. Todos os confessores da fé compareceram e proclamaram, coroando com a vitória a longa luta de Atanásio, que o Filho era igual ao Pai, consagrando o dogma. E ajuntaram, duplicando o triunfo, que a potência romana não poderia ter ingerência na direção da Igreja.

Dez anos depois, Atanásio morria. Era santo. Foi o primeiro bispo que se santificou sem martírio. Fôra a trombeta gloriosa da verdade, diria S. Gregório Nazianzeno depois, ao estudar-lhe a vida, a rememorar-lhe a luta titânica, de santo, pela divindade de Jesus, pela liberdade da Igreja, pelo pensamento livre, a palavra livre, o coração livre, o espírito livre.

KELLY MANTERÁ NA LIDERANÇA RIGOROSA OPOSIÇÃO A NEREU

— NA liderança das oposições, manterei a linha, já assentada pelos partidos que a compõem, de oposição ao atual govêrno, sustentando assim a linha seguida pelo sr. Afonso Arinos — eis o que disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Prado Kelly, ex-ministro da Justiça do govêrno Café Filho, ontem confirmado, pela UDN, naquele pôsto.

Acentuou ainda o sr. Prado Kelly que já está funcionando, na Câmara, na qualidade de líder das oposições, que compreendem a UDN e o PL, dependendo a participação efetiva do PDC de um entendimento a ser feito com o sr. Arruda Câmara.

Fala Pilla

O deputado Raul Pilla, presidente do PL, manifestando-se sôbre a indicação do sr. Prado Kelly para a liderança das oposições, declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "Acho perfeita a escolha do deputado Prado Kelly para liderar as oposições. Não podia ser melhor a indicação, e não haverá nenhuma dificuldade para o PL aprovar êsse nome ilustre".

O sr. Raul Pilla conferenciou, ontem, com o sr. Prado Kelly. O vice-líder das oposições é o deputado Nestor Duarte, do PL, que se encontra na Bahia, esperando o sr. Pilla a sua volta, para prosseguir nesses entendimentos referentes à conduta do bloco oposicionista.

O sr. Arruda Câmara não está no Rio, motivo por que não pôde o PDC ser consultado ainda.

Ouvido sôbre a indicação do deputado Prado Kelly para a liderança do "Bloco de Oposição" disse-nos o deputado Queiroz Filho (PDC-São Paulo):

"Não fazemos qualquer restrição a êsse nome. Pelo contrário, trata-se de um grande líder".

Esclareceu, ainda, Queiroz Filho, que o PDC não está integrado, oficialmente, no Bloco de Oposição. Há tempos, em reunião comum, ficou deliberado que manteria uma posição de independência face ao govêrno, partidos e blocos parlamentares. Agora, o problema, certamente, será reexaminado. Há, porém, concluiu Queiroz Filho, uma linha coincidente de ação parlamentar entre a UDN, PL e PDC.

A reunião da UDN

A UDN, em sua reunião de ontem, resolveu instruir suas bancadas no sentido de oporem-se à prorrogação do estado de sítio, inclusive apresentando emendas que alterem, de maneira substancial, o decreto legislativo ora em vigor.

Nessa reunião, presidida pelo sr. Adauto Lúcio Cardoso, o sr. Prado Kelly foi confirmado na liderança das oposições — indicação a ser ratificada ainda pelo PL e PDC, cabendo ao próprio sr. Kelly os entendimentos com êsses partidos — e o sr. Ernani Sátiro na liderança da UDN na Câmara.

Movimentação nas altas esferas militares

O DIA de ontem foi de intensa movimentação nas altas esferas militares. O chefe de Polícia, general Augusto Magessi, conferenciou demoradamente com o ministro da Guerra, general Teixeira Lott. Nada transpirou sôbre a conversa entre os generais.

Em seguida, o chefe de Polícia avistou-se com o comandante da Zona Militar Leste, general Odílio Denis, e com o executor do estado de sítio, general Lima Câmara.

Mendes com Lott

O general Lott recebeu, ontem, também, o general Mendes de Morais. Ao deixar o gabinete do ministro da Guerra, o general Mendes não quis fazer declarações. Limitou-se a dizer que também ia avistar-se com o general Denis.

Modificações nos altos comandos

O sr. Nereu Ramos assinou decretos na pasta da Guerra, exonerando do comando da Escola de Comando e Estado Maior do Exército o general Humberto Castelo Branco e nomeando, para substituí-lo, o general Emílio Maurell Filho, que, foi conseqüentemente, exonerado das funções de secretário-geral do Ministério da Guerra.

Foram assinados mais os seguintes decretos de nomeação: secretário-geral do Ministério da Guerra, o general Oscar de Barros Falcão; diretor de armamento, general Armando Vilanova Pereira de Vasconcelos; diretor do Parque Central de Material de Engenharia, coronel Manoel Luiz Rudge; para servir no Q.G. da 9.ª R.M., o coronel Paulo Xavier; para servir no Q.G. da Zona Militar Leste, o coronel Luiz Guimarães Regadas e para servir na Diretoria de Obras e Fortificações, o coronel Juracel Campelo.

Sá Lessa chegou cedo; mas não demorou muito

Apareceu no Guanabara antes das 9, mas gastou a tarde à-toa, visitando o Supremo Tribunal e o Tribunal de Justiça — Também apareceu para trabalhar o Pres. da Comissão de Favelas

O PREFEITO Sá Lessa chegou, ontem, bem cedo, ao Guanabara. Ao contrário do que vinha acontecendo, antes das nove horas da manhã êle já estava no gabinete.

Mesmo assim não demorou muito, pois, em seguida, dirigiu-se à Secretaria de Administração (Edifício Comercial) para despachar o expediente da repartição.

Meio expediente

A tarde, porém, não houve quem conseguisse retê-lo no Guanabara, pois o secretário de Administração achou de boa política que o prefeito deveria visitar o Supremo Tribunal Federal.

Assim, acompanhado do sr. Sá Pereira, procurador-geral da Prefeitura, e do sr. José Emídio de Oliveira, lá se foi o sr. Sá Lessa fazer sua visita.

No Supremo Tribunal Federal, o prefeito foi recebido pelo ministro José Linhares e por demais membros daquela côrte de Justiça.

Prolongada

Não contente de ter visitado o Supremo Tribunal, o prefeito foi, também, ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal, onde foi recebido pelo desembargador Serpa Lopes. Na ocasião, foi saudado pelo desembargador Vieira Braga e a seguir agradeceu.

Casas

Enquanto o prefeito continua sem pouso certo, no Palácio Guanabara as coisas andam sem se saber como.

Desta vez, coube ao engenheiro Rui de Souza Leão, presidente da Comissão de Favelas, dar assunto para o noticiário dos jornais.

O sr. Souza Leão, que é pouco encontradiço no Palácio, disse, ontem, aos jornalistas que o motivo de sua prolongada ausência prendia-se à necessidade que teve de se afastar do palácio, durante o expediente, para a realização de uma tomada de preço para a construção de 104 casas para os favelados do morro do Borel, conforme plano aprovado pelo prefeito.

Esqueceu, porém, o presidente da Comissão de Favelas que o custo total das casas é de Cr$ 20 milhões, e que sem concorrência pública é ilegal, pois o prefeito só pode autorizar despesa, sem concorrência, até Cr$ 500 mil.

Não explicou

Souza Leão, falando aos jornalistas, disse ter realizado, em cinco dias, concorrência pública, mas não explicou como foi esta organizada, pois nada consta, até hoje, no "Diário Oficial", órgão no qual tem que ser publicada.

Não informou também o nome da firma que vai realizar a construção das casas, nem o nome das firmas que competiram na concorrência ou na tomada de preços.

BRIZZOLA
Lá e cá

BRIZZOLA QUER SER DEPUTADO E PREFEITO

Pediu licença da Câmara – Contra a acumulação a Comissão de Justiça — O PTB cabala

O DEPUTADO Leonel Brizzola não renunciou ao mandato de deputado para ser empossado como prefeito de Pôrto Alegre. Limitou-se a pedir licença à Câmara, através de requerimento, no qual diz que a "Constituição não estabeleceu, explícita ou implicitamente, incompatibilidade entre o mandato de deputado e o exercício de cargo eletivo do Poder Executivo Estadual".

Despachando o requerimento, Flôres da Cunha concedeu a licença, "até que a Câmara decida, em definitivo, sôbre o caso". E enviou o requerimento à Comissão de Constituição e Justiça.

A comissão contra

Na Comissão, o deputado Oliveira Brito (PSD-Bahia), no exercício da presidência, distribuiu o requerimento a Chagas Freitas, cujo pensamento era conhecido: não há incompatibilidades entre o exercício dos dois mandatos.

A Comissão, porém, já fixou ponto de vista diverso, quando examinou consulta do deputado Carvalho Sobrinho sôbre o caso de Lino de Mattos. Deliberou, então, acompanhando o parecer do sr. Hugo Napoleão, que constitucionalmente não é possível a acumulação de mandatos eletivos do Legislativo federal e Executivo estadual ou municipal.

Cabala no PTB

Deputados do PTB gaúcho estão, porém, procurando obter da Comissão de Constituição e Justiça, um novo pronunciamento, diverso daquele do sr. Hugo Napoleão.

O sr. Vitor Issler, também candidato a ministro da Agricultura, está encarregado da cabala, tendo mesmo conversado com Vieira de Melo e Ulisses Guimarães. Tem, contudo, encontrado, resistências de Capanema, que evita conversar sôbre o assunto.

VITORINO FREIRE
Por falar em tinturaria, vai lavar roupa suja

Dia 6: autógrafos de Lêdo Ivo e José Condé

"UM brasileiro em Paris", livro de poemas de Lêdo Ivo e "Os Dias Antigos", volume de novelas de José Condé, ambos lançamento do editor José Olympio, serão autografados pelos seus autores, no próximo dia 6 de janeiro, na Livraria S. José.

Com essa iniciativa, o editor Carlos Ribeiro encerrará as tardes de autógrafos que costuma realizar em sua livraria, as quais só voltarão a ser feitas em junho de 1956.

Além de "Um brasileiro em Paris" e "Os dias antigos", Lêdo Ivo e José Condé autografarão, na oportunidade, outros livros de sua autoria.

CISÃO NO BLOCO MAJORITÁRIO NO SENADO

O Banco da Amazônia e os Arapotis dividem as bancadas do PSD e PTB — Incidente entre os senadores Vitorino Freire (PSD) e Cunha Melo (PTB) — Nos anais o editorial do "Diário de Notícias" — Apolônio reclama de Nereu o abono de Natal do I.A.A.

JOÃO VILLASBOAS
Editorial lido, mandato cumprido

O CASO da nomeação do sr. José Matos para a presidência do Banco da Amazônia teve, ontem, no Senado, repercussão maior do que se esperava, registrando-me mesmo um ligeiro incidente entre os srs. Vitorino Freire e Cunha Melo.

O representante maranhense ocupou a tribuna para defender o sr. José Matos, acusado de ter desviado os fundos do Banco da Borracha, ao tempo em que foi diretor daquele estabelecimento, para fins comerciais que de modo algum interessavam à economia da Amazônia.

O caso do financiamento da tinturaria Santo Antônio, sediada aqui no Rio, aflorou no plenário, aproveitando o sr. Vitorino Freire a oportunidade para declarar que, em se tratando de tinturaria, "iria lavar tôda a roupa suja" dêsse affaire.

Várias vêzes o sr. Gomes de Oliveira usou os timpanos para acalmar os debates e pedir maior serenidade entre os senadores amazonenses e o orador na tribuna.

Distancia-se o PTB do PSD

Observou-se nos debates de ontem que se abre uma profunda brecha no bloco majoritário, constituído pelas bancadas do PSD e PTB no Senado, totalizando cêrca de 37 senadores. E' que o PTB se mostra propenso a apoiar a bancada amazonense, tôda ela constituída de petebistas, tanto nesse caso do Banco da Amazônia, como também no caso de Arapoti.

Os esforços do sr. Apolônio Sales, procurando acalmar a oratória do sr. Vitorino, foram inúteis, como também foram inúteis as explicações do sr. Lima Teixeira, líder do PTB, que não repetiu em plenário o que ficara assentado na última reunião do Diretório do partido, isto é, apoio integral à bancada amazonense.

Informações sôbre Arapoti

Antes de o sr. Vitorino ocupar a tribuna, o sr. Cunha Melo apresentou requerimento à Mesa, indagando do ministro da Fazenda quais os imóveis das Empresas Incorporadas, até esta data, alienados, por venda ou dações em pagamento; discriminações dêsses bens, preços das transações, seus adquirentes, datas das escrituras públicas e do seu registro ou recusa do registro pelo Tribunal de Contas; qual o montante, em dinheiro, de tais vendas, e o das dívidas das emprêsas já pagas pelo Tesouro; depois de ter o Tribunal de Contas recusado registro do contrato de venda da Fábrica de Arapoti, quanto mais, a título de acôrdo, ofereceu a compradora pela mesma fábrica; íntegra do parecer do Procurador Geral da Fazenda; e qual a situação em que se acha o processo de venda da Fazenda Paracatu.

Apolônio reclama de Nereu

No fim da sessão o sr. Apolônio Sales, em tom de apêlo, reclamou do sr. Nereu Ramos o pagamento do abono de Natal para os funcionários do Instituto do Açúcar e do Alcool, impugnado pelo presidente do Senado ora no exercício da Presidência da República. Há 22 anos êsse abono vinha sendo pago regularmente.

Títulos eleitorais

O sr. Villasboas apresentou projeto de lei declarando que os atuais títulos eleitorais perderão a sua validade em 30 de junho de 1956, devendo ser substituídos, até aquela data, por fôlhas individuais.

Plano de desarmamento nos EE. UU.

NOVA YORK, 29 (AFP) — Segundo o "New York Herald Tribune", edição de hoje, o govêrno Eisenhower estaria preparando um plano de desarmamento que abrangeria, pela primeira vez, a limitação dos armamentos e das fôrças armadas. Êsse plano, caso fôsse adotado, seria submetido ao Conselho de Segurança da ONU no mês próximo e, mais tarde, à Comissão de Desarmamento das Nações Unidas. O referido plano seria destinado a responder às propostas de limitação dos armamentos feitas pela União Soviética.

A escritora ELSIE LESSA, autografará amanhã, na Livraria São José, o seu novo livro: "ARMAZÉM DA LUA"

Amanhã, sexta-feira, dia 30 do corrente, às 17 horas, na Livraria São José, a brilhante escritora e extraordinária cronista da cidade ELSIE LESSA autografará para o público, amigos e admiradores, o seu novo livro: "ARMAZÉM DA LUA"

Preço do exemplar, que pode ser adquirido e autografado no momento ..... Cr$ 50,00

LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua São José, 38
RIO DE JANEIRO

Remetemos livros autografados para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal e, no Rio, às pessoas que não possam comparecer, atenderemos pelos Fones: 22-9207 e 42-0435

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44, 1.º andar
Telefone: 22-3367

TINTAS PROBAL
Tel.: 52-0488

PRESENTES DE NATAL
Cristais de Murano, Couro, Prata e Fantasias Italianas
RUA MÉXICO, 74 – SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

COMPRE 10 VÊZES MAIS FÁCIL NA
GRANDE LIQUIDAÇÃO da GALERIA das LONAS

Este é um dos confortáveis sofá-cama.
Agora por preço de liquidação desde
Cr$ 3.950,00

e tem mais...
Comprando um SIESTA você ganhará como bonificação 10 metros de LONITA, à sua escolha!
Os melhores artigos para o confôrto do seu lar! E... pelo CREDILON - sem entrada, sua compra ficará 10 vêzes mais fácil!

Galeria das Lonas
RUA SETE DE SETEMBRO N.º 207

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

APARTAMENTOS PARA PRONTA ENTREGA
FLAMENGO

PRÓXIMO DA PRAIA, A RUA DOIS DE DEZEMBRO, 34, composto de 1 sala, jardim de inverno, 1 quarto, banheiro, cozinha c/fogão, terraço de serviço c/tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 428.000,00 com parte facilitada e outra financiada em 5 anos. Ver no local com o encarregado.

MARACANÃ

COM FRENTE PARA O ESTADIO E PARA A AV. PAULO E SOUSA — Em edifício residencial, próximo ao Colégio Militar e ao Instituto de Educação, composto de grande sala, quarto, banheiro, cozinha c/fogão, e dependências completas de empregados. Preço Cr$ 450.000,00, com parte financiada em 5 anos. Ver no local, à Av. Maracanã, N.º 301, com o encarregado.

INFORMAÇÕES E VENDA DIRETAMENTE COM OS PROPRIETARIOS E CONSTRUTORES

Cordeiro Guerra & Cia. Ltda.
AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 14.º ANDAR
TELEFONES: 42-2407 - 52-6115 - 52-1804 e 22-0859

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.825

Vai brilhar o Peixe Vivo

COM todo o espaventu de antigo cantor do "Peixe Vivo", mimosa canção das farras de Diamantina que levará ao conhecimento do mundo por piramidal iniciativa do inefável Departamento de Turismo da Prefeitura carioca, o sr. Juscelino Kubitschek prepara sua viagem de esperançado candidato à Presidência da República, aos países civilizados do mundo.

Prepara-a com o meticuloso cuidado com que, velho homem da noite, programava festa e divertimentos em Belo Horizonte. De técnicos, cercou-se de alguns do chamado "grupo de Itatiaia", além de outros que, por mais sabidos, não se incorporam a grupos nacionais. Será assessorado, de uma banda, pelo "grupo Orquima", sob os auspícios do sr. Augusto Frederico Schimidt e, por outro lado, pelo sr. Santiago Dantas, que se inculca já ministro do futuro govêrno.

TAMBEM no exterior prepara-se a recepção ao sr. Juscelino. Vimos, ontem, em telegrama de Londres, que os interessados organizam seus esquemas de estudo para o encontro com o viajante. Entre uma cantata do "Peixe Vivo" e uma valsa de Viena bem dançada, o turista terá que discutir petróleo e Petrobrás.

Dirão os inglêses — reza o telegrama — que têm muito gôsto em inverter novos capitais no Brasil. Principalmente em petróleo. Esperam, porém, que a Petrobrás seja vencida antes, pois a lei de petróleo no Brasil é muito nacionalista e não interessa a inglêses ou americanos.

Também abordarão o problema da vinda de técnicos estrangeiros para o Brasil, assim como exigirão que a lei atual seja modificada.

No primeiro caso quererão — diz o mesmo telegrama — que o contrôle das emprêsas petrolíferas possa ser exercido pelos detentores do capital estrangeiro e no segundo pedirão que os técnicos possam vir, alterada a lei vigente, mesmo sem emprêgo garantido no Brasil.

COMO se vê, enquanto o sr. Kubitschek prepara sua viagem, recebendo presente de discos do "Peixe Vivo" para tocá-los perante a Europa embasbacada com sua vitória, os europeus e os americanos, que não se deixam embasbacar com tanta facilidade, preparam-se, com afinco, para exigir do "futuro presidente do Brasil" medidas concretas das mais importantes e positivas. Querem o contrôle das petrolíferas brasileiras, e exigem que seus técnicos possam entrar no Brasil livremente.

Americanos e inglêses entendem que um futuro presidente da República só deve viajar levando a mala cheia de assuntos práticos a resolver, e mobilizam, para isto, na expectativa da visita, técnicos, estatísticos, homens de negócio, homens de Estado.

O sr. Juscelino, porém, entende o problema de outra forma. Chega a declarar que leva, apenas, dois secretários, nenhum dêles técnico em nada. E quando precisa de um jornalista pede-o por ofício. A única repartição pública que se mobiliza para preparar a viagem do "futuro presidente do Brasil" desanda-se em esforços inauditos para oferecer ao viajante, gravações de uma canção brejeira.

NÃO faz muito tempo andou pela Europa o sr. Augusto Frederico Schmidt. Visitou organizações comerciais e industriais. Levou e trouxe delegações da mesma categoria. Vê-se que teve algum resultado, tanto assim que da Europa é que chega a primeira notícia positiva com detalhes dos estudos que o sr. Kubitschek empreenderá ali, com os comerciantes inglêses. Tratará de petróleo e técnicos estrangeiros, em relação com as leis brasileiras cuja modificação será pedida ao sr. Kubitschek.

ENTRE pedir e dar, vai grande diferença, bem o sabemos. Podem pedir, os inglêses e americanos, a cabeça da Petrobrás e o sr. Kubitschek poderá, em resposta, lhes dar apenas o "Peixe Vivo". Poderia acontecer coisa mais ou menos assim com qualquer um, menos com o sr. Kubitschek, leviano, homem de palavra fácil e promessa sôlta, sob a assessoria esperta de interesseiros e interessados.

E depois, que papel! Vai um homem, com as honras de presidente do Brasil, visitar centros industriais e comerciais do maior interêsse e não leva um estudo pronto, uma relação de interêsses vitais a defender, uma equipe de técnicos para ajudá-lo.

Só leva o "Peixe Vivo" do vivíssimo sr. Alfredo Pessoa. Nem chega a ser triste. Mas é muito grotesco.

Cartas dos leitores

Apoio

DO sr. Luis Montenegro Pahl (Rio) — **Recebemos uma carta, na qual nos traz a expressão de seu apoio. Muito grato pelos elogios que nos faz. A carta, entretanto, não pode ser publicada, por motivos óbvios, dada a natureza da matéria nela tratada.**

Sugestões

DO padre Gabriel Vilela (Goiânia) recebemos uma carta em que nos faz várias sugestões. Infelizmente, a situação não nos permite adotar qualquer delas. Seja como fôr, muito gratos pela atenção.

Ambos bem ricos

DO *general Paulo de B. Amarante, Rio:*

"A Rádio Ministério da Educação está irradiando um apêlo para a remessa de donativos para o Natal do menino pobre.

Eu desejaria colaborar, lembrando a R.M.E. que o pai dos pobres deve ser agora o sr. Juscelino Kubistchek (será assim que se escreve o nome desse homem?) e, a irmã dos mesmos, a sra. Alzira Vargas — ambos bem ricos, e podem dar Papai Noel a todos os meninos pobres, dispensando o meu concurso."

RESPOSTA — Sua carta, como vê, chegou atrasada. Mas sai assim mesmo, pois é interessante a sugestão que contém. E, afinal, não é só nas festas natalinas que as duas pessoas citadas podem exercitar sua generosidade.

ESTÁ FALTANDO UM

(Desenho de HILDE)

ODYLO COSTA, filho

Um lugar como os outros...

ALGUEM me reclama, viu uma palavra minha contra a civilização das "boites". Boite — me diz — é um lugar como outro qualquer. Não sei. Minha experiência é muito pequena.

Fui, um dia, boêmio — tinha vinte anos. Era um tempo que Luis Martins recordou depois numa balada:

"Odylo, eu, meu amigo Verlaine"...

Casei, a casa se povoou de meninos, aprendi que por alguma razão Deus fêz a noite diferente do dia. De noite é que a gente comum sente sono.

Mas peço aos frequentadores das "boites" que não se magoem comigo. De alguns sou até leitor, se António Maria vier a precisar da crônica em que relatou reminiscências da revolução de 30, dirija-se a mim. Mas não tomo partido no assunto, sobretudo por honestidade. Conheço pouco a matéria.

Já fui a uma "boite". Foi naquela noite em que Jacqueline François virou as costas para o público, vocês se lembram? Eu me afeiçoara a Heron Domingues, Heron fazia anos, convidou-nos, fomos. Devo dizer honestamente que dois aspectos me impressionaram: a luz e a voz. A luz era a da sala: não tão clara que se pudessem ver os encantos da companheira, não tão abafada que se pudesse desfrutar dêles. Concluí que não era lugar para namorados, quando muito para a raça reduzida dos maridos fiéis, que podem atravessar noites incômodas só com o prazer da presença silenciosa, mais da alma que de corpo. Porque a presença tinha de ser silenciosa: a voz não permitia conversa, mesmo inocente. E essa foi a segunda coisa que me chocou, a voz: porque o moço cantava, mas ninguém ouvia; e a voz não se incorporava ao conjunto do jazz, como um complemento, uma substância, uma riqueza, um fruto, um sinal humano, papel que sempre acreditei ser o da voz quando se junta a música. A voz não se juntava a música: era esmagada por ela, ficava debaixo da música. E ninguém lhe prestava atenção.

Minha experiência ficou aí, nessa noite. Creio mesmo que o uísque era verdadeiro, mas não posso afirmá-lo categòricamente, porque não lhe dedicamos o cuidado gustativo necessário: o esfôrço era pouco para conseguirmos conversar. E a nossa voz, para isso, eu tinha às vêzes o receio de eleva-la acima da do moço que cantava perto do piano.

Eu não disputaria, portanto, jamais, o título de "rei da noite". Mas também não menosprezo um prazer que mal conheço.

Acrescento que me satisfaz muito ter recomeçado a escrever todo o dia depois de cessado o debate entre cronistas sôbre o "café society". Sempre gostei muito de folhear a "Sombra", "Rio Magazine", não só de ver as capas em que o nosso querido e admirável Sandoz C. Branco esbanja seu dom de inventar, mas de folhear, ver fotografias de príncipes e milionários (comunistas ou não), no deslumbramento do plebeu ante as côrtes, na curiosidade do plebeu ante o poder e a riqueza (sereno de baile na noite de luar). Parece que os cronistas sociais ganharam a parada (e isso me alegra porque Jacinto de Thormes é realmente um escritor, Pomona Politis me disse uma vez: — "Eu gosto tanto de escrever!") Pelo menos os fornais brilham com a literatura dêles, cegonhas traçam os ares e logo mais os destrançam, tudo vai bem. Não vejo o preço dos vestidos, parecia provocação. Uma coisa digo: se os cronistas sociais ganharam, ganharam bem. Porque muitos dos que atacavam sabiam o que faziam, conheciam bem o "café society", faziam com êle o que eu não posso fazer com as "boites": falavam de cadeira. Faziam parte daquela flôr da inteligência que é uma das curiosidades e dos enfeites do "café society".

REGULAMENTO — Oski — IRRACIONAIS

— *Paciência! Não sabe que é proibido tirar coisas das jaulas dos animais?*

— *Está tentando convencê-lo de que a sopa contém muitas vitaminas!*

OPINIÃO

Em nome do Govêrno

OUÇAMOS, sempre, com bom ouvido, os porta-vozes, mesmo os por si mesmos inculcados como tais. Geralmente eles transmitem a deliberação assentada, embora ainda escondida e negada, pois a pegam, quase sempre, dos cochichos que surpreendem, nas reuniões secretas e que assistem, mudos ou por detrás das portas.

Vejamos êste caso:

Mello hermético, como convém a quem quer apenas entremostrar coisas, o sr. Nereu Ramos, em seu discurso de Natal, entreabriu um leve pedaço de cortina, falando as oposições que não se renderam. Vem, agora, o sr. Armando Falcão, com empáfia de palavra oficial, e esclarece que "oportunamente, o govêrno dará nome aos bois, se preciso fôr".

E enfático, pluralizando o govêrno para nêle se incluir, ameaça: "Não desejamos a coação nem a violência, que nos repugnam".

O mundo é uma prêsa fácil na mão dos homens sensatos. É como um bolo em creme de leite. O sensato o come sempre.

O "tintureiro"

MOSTRAMOS aqui na TRIBUNA DA IMPRENSA, durante vários dias, o "background" do sr. José da Silva Matos, indicado pelo barato-vitorino-georginismo para a presidência do Banco da Amazônia, em substituição a um homem de bem, o sr. Arnóbio Nobre.

Tudo não passava — segundo adiantamos — de um prolongamento natural do assalto que se perpetrava contra a Amazônia, desde quando fôra demitido o professor Artur César Ferreira Reis, para que em seu lugar pudesse instalar-se um "fac totum" do senador Magalhães Barata, o oportunista Waldir Bouhid.

Agora vemos levantar-se no Senado a voz insuspeita de um homem que confirma tôdas as nossas denúncias. Trata-se do discurso pronunciado pelo senador Cunha Melo, da bancada do PTB, e em cujo texto o leitor poderá encontrar, entre outras confirmações para o que afirmamos, a informação sôbre o financiamento da Tinturaria Santo Antônio, pelo sr. José Matos, com dinheiro do Banco da Amazônia, de cuja diretoria já fêz parte, anteriormente.

O tintureiro José Matos volta, assim, ao ninho antigo, para o financiamento de novas tinturarias. Bom proveito!

Concurso de Contos

A PAGINA literária dêste jornal inicia um concurso de contos inéditos. Cada conto selecionado e publicado será pago com a retribuição normal destinada a qualquer outro trabalho.

Quer, com isto, abrir uma clareira a escritores jovens, principalmente da província, para a divulgação de seus trabalhos. Os primeiros contos estão chegando. Parece que alguns escritores já provados na vida intelectual estão concorrendo também. E' um mérito dêles, se estão, realmente, fazendo isto, pois assim estão estimulando uma iniciativa que visa a movimentar, um pouco mais, a vida intelectual do país.

Visitas Sá Lessa

ACOMPANHADO de um outro Sá de seu gabinete, o sr. Sá Lessa dedicou seu prefeitural dia de ontem às relações exteriores. Visitou o Supremo Tribunal Federal e o Tribunal de Recursos. Iniciou, assim, as relações diplomáticas de seu govêrno.

O serviço do cerimonial do sr. Sá Lessa já deve estar tratando dos detalhes de sua protocolar visita ao corpo diplomático, ao Núncio Apostólico. Em dia a ser prèviamente anunciado, ao que parece, Sua Excelência e sr. Sá, visitará, também, o sr. Nereu Ramos, estabelecendo, assim, seu primeiro contato com o presidente da República brasileira.

Favela e batida

NEM tôda a opinião pública tem uma visão exata do problema das "batidas" policiais nas favelas.

"O Estado só chega à favela pelo pé do soldado", eis uma frase do juiz Valdir de Abreu, que esclarece muitos aspectos do caso, pelo menos antes de iniciar-se a admirável cruzada liderada pelo bispo Helder Câmara.

A verdade é que quatro quintos das populações das favelas vivem constantemente ameaçados por uma praga de malfeitores que nelas se homiziam. Para extrair êsses quistos perigosos e assegurar a tranquilidade de uma população humilde e quase sempre pacata — tanto assim que 80 por cento dos seus moradores são trabalhadores e gente ordeira — faz-se imprescindível a periódica "batida" policial, para vasculhar barracos suspeitos e dêles ter foragidos da Justiça.

E' isto que precisa ser fiscalizado, para que elementos de má fé não misturem tais providências policiais com a execução, ali, da Cruzada de São Sebastião.

Uma coisa nada tem a ver com a outra.

Ação preventiva

LÁ, como cá, doidos há.

O cidadão francês Daniel Havas, julgando-se "o único instrumento" com a "missão divina" de "evitar que os homens conheçam o pior", pretendia dinamitar as igrejas de Paris.

Motivo: o Papa não atendera o seu pedido de excomungar os cientistas atômicos de todo o mundo.

Contra os perigos que via na energia atômica, Havas queria usar a dinamite preventiva.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 96 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOAO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 3,50

SUCURSAIS

SAO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - sala 702/4 Tel.: 36-0472 - End. telegr: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 536, sala 604
PORTUGAL — J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa — Tels.: 66-1285 66-6927

PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Lendo Gilberto Amado

CAMPANHA política, eleições, agitados debates parlamentares, tudo isso me fêz chegar atrasado com as impressões que fui anotando, à margem da leitura de "Minha Formação no Recife", de Gilberto Amado, editado por Jose Olympio.

Não é fácil tarefa escrever sôbre Gilberto Amado. Trata-se de um homem que, quando surge com um livro, é porque tem o que dizer. Diante dêle nos sentimos, pois, também no dever de, ou dizer alguma coisa, ou nos calarmos.

Mesmo assim, não é a primeira vez que a respeito dêle falamos. Foi a propósito de uma série de conferências que o mestre brasileiro proferira na Sorbonne, pelos idos de 1933, que arriscamos no velho "Diário de Pernambuco" meia dúzia de considerações. O que porventura nos tenha faltado em observações ou espírito crítico, ficou suprido pelo entusiasmo, tais as sugestões despertadas por essa personalidade tão rica.

Agora, diante do livro em que êle nos põe diante dos olhos a história de sua formação no Recife, sentimo-nos tocados dêsse entusiasmo de vinte e dois anos atrás. E êsse foi, para nós o seu primeiro e novo milagre de escritor: reacender chamas da mocidade.

Estas últimas memórias de Gilberto Amado, como os antecedentes, que tratam da infância, revelam, mais uma vez e ao mesmo tempo, o escritor, o pensador, o poeta e o homem. São memórias de todos nós, nesse sentido de universalidade que constitui a aspiração do artista e do pensador.

Conheci o Recife de que nos fala o memorialista, embora já com as transformações naturais do tempo. Nêle também formei o meu espírito. Mas não era necessário tê-lo visto, para dêle formar uma idéia inapagável. Quem ler as memórias do eminente embaixador não deixará mais de ter na capital de Pernambuco uma velha conhecida. E não é só a cidade, com as suas pontes, com o seu rio papa-estrêlas, com os seus bairros cheios de poesia e de nomes poéticos. E' todo o clima intelectual e sentimental da bela capital nordestina. O que havia de essencial foi captado.

Os perfis desenhados, do mesmo modo, tenhamos ou não conhecido os seus modelos, permanecerão indeléveis. E' Henrique Milet, o civilista, que "dava vinte minutos de aula, pra-ticos, bons, com exemplos, e partia, acamando o chão do velho convento com seus passos de gigante". E' Arthur Orlando, "molenga, que não largava livro, que na sua voracidade de textos tudo lia", mas "desprovido de sensibilidade artística". Arthur Orlando, que "não possuia um cêntil de virtualidade poética. Nas suas poplias não ficou traço de Tobias. Eu perguntava-lhe: "Os olhos, como eram? pretos, castanhos? Olhos de negro, com o branco muito grande..." Nada... Coitado! Não podia representar a forma da vida e das coisas. Não pôde ser espelho para refletir a grande presença. Faltava dentro daquela massa sebosa, ensopada de noções, a placa sensível do artista".

Como êsse, muitos outros perfis estão feitos em traços rápidos e insubstituíveis: Rosa e Silva, Carlos Dias Fernandes, Adolfo Cirne, Gervásio Fioravanti. Ninguém sabe quando Gilberto Amado mais se supera a si mesmo: se quando fala o psicólogo, retratista das pessoas, se quando canta o poeta, mesmo em prosa, as revelações da natureza e dos homens. O próprio Tobias Barreto, que êle não conheceu, mas desenha através da omissão de caracteres, que tantos de seus contemporâneos não tiveram sensibilidade para ver, já está impresso nessas observações. O negativo que Gilberto Amado nos oferece — aquilo que êle queria que os outros tivessem visto — já constitui o levantamento de uma figura! Isso é que é fôrça poética, uma realidade extraída da sombra. Ou uma sintonia dos intervalos de silêncio.

Não falaremos das influências de leitura, senão ligeiramente, para salientar o instinto de descobridor, de desbravador, com que o estudante de então, memorialista de hoje, vai levantando as camadas que cobrem o pensamento de tão grandes espíritos: Kant, Nietzsche, Goethe, Comte.

Aliás, para ler bem Gilberto Amado, lê-lo proveitosamente, é necessário estar muito atento, não pelos motivos comuns a qualquer leitura, porque então não estaríamos dizendo nada. No seu caso, exige-se essa atenção especial, por uma razão também particular. E' que aí se encontram ao mesmo tempo, em múltiplas eclosões, o poeta, o pensador, o escritor. Já o assinalamos inicialmente, mas não sob o prisma por que estamos agora apreciando a questão. E é precisamente isto: encantado com a revelação poética, muita vêzes perdemos um pensamento que está entranhado no mesmo período, muitas vêzes na mesma frase. Empolgados pela construção artística da frase — o que já é outra coisa — corremos o risco de perder o psicólogo e o retratista, na sua pincelada rápida. E, mais ainda — atraídos pelo psicólogo, pelo poeta, pelo pensador, pelo escritor, sentimo-nos ameaçados de esquecer o homem, na sua mais expressiva manifestação, ou seja, para usar as palavras do artista, na sua "sêde de viver".

Eis a dificuldade, a grande dificuldade de escrever sôbre um homem que faz questão de ser estudado, antes de ser elogiado.

Poderíamos citar aqui inúmeros trechos em que o grande escritor sobe às mesmas altitudes. Mas os limites desta nota não o comportam. Veja-se, porém, a sua observação sôbre Euclides da Cunha. Depois de salientar o processo longo e doloroso com que êle escrevia suas notas, primeiro "em português comezinho, natural, direto", para ir depois "arrevezando os períodos, substituindo palavra por palavra, verbo simples, comum, como, por exemplo, mostrar, por estadear" Gilberto Amado acentua: "E conclui, então, ou depois, que nada pode com a fôrça do gênio, mesmo o seu maior inimigo, a falta de simplicidade de expressão. Era tal a capacidade de ver, tão imenso o olhar de Euclides, tal o relêvo com que as coisas se refletiam no seu espírito que êle não pôde ser esmagado por seu estilo, arruinado por seu artifício".

São observações desta natureza que afirmam, ao mesmo tempo, um ensaista e um escritor. Um escritor que, por sua vez, também trava sua batalha, embora de outra natureza, com êsse terrível inimigo que é a forma. E falamos aqui da forma num sentido dinâmico, orgânico. Num sentido em que ela está indissolùvelmente ligada à essência, sendo o corpo, de que esta é a alma. Pois é evidente em Gilberto Amado essa luta, não para o mais difícil ou exótico, mas, pelo contrário, para escolher, na riqueza de sugestões que atendem ao seu apêlo o mais simples e preciso. Êle mesmo o confessa: "Eu me divertia, estudava. Exaltava-me. Admirava. Senti que escrever difícil não era difícil. Aprendia como escrever. Inconscientemente distinguia o sólido do visto-so, a substância da aparência e, sem querer..., adquiria técnica". Veja-se, neste período mesmo de confissão, o cuidado de escolher o mais simples e mais preciso. E, no fim, parece dizer: vejam como é fácil escrever bem. Vamos, comecem!

A propósito de tantas de nossas emoções, sentimentos e pensamentos, todo o livro de Gilberto Amado está cheio de achados. Apontemos mais alguns, ao acaso, sem separação da matéria. Sôbre a leitura, por exemplo, como fonte de inspiração (e que aspecto curioso êle nos exibe!), veja-se isto: "Qualquer homem de talento pode ter o que escrever a vida tôda sòmente lendo Nietzsche". Ao mesmo tempo que sôbre a leitura, há também aqui uma flecha certeira sôbre Nietzsche, sôbre uma grande faceta do seu espírito.

Outra grande observação: "Como todo jovem, eu acreditava que problemas se resolvem e que mistérios se explicam".

Ainda: "Triste de quem aceita conselhos, de quem entrega a vida, que deve viver, a outra vida, talvez melhor, mais tranquila, mais próspera, mais feliz na aparência, mas não a sua, malograda por fora talvez, mas boa por dentro, por ser sua".

Para que mais? Seria não terminar tão cedo. Seria necessário transcrever o livro quase todo.

Poderíamos apontar algumas restrições. Mas é tarefa ingrata e, mais que ingrata, inócua, essa de trazer um microscópio para descobrir germes que, depois de longa pesquisa, se verifica serem da flora necessária à preservação de nossa própria vida...

ERNANI SATYRO

PULSO DO MUNDO

CRIMINOSOS NÃO TÊM DIREITO DE ASILO — Buenos Aires. O govêrno argentono dirigiu ao govêrno paraguaio uma nota pedindo que sejam entregues às autoridades argentinas os torturadores que se refugiaram na Embaixada.

SEGREGAÇÃO RACIAL — Saint Louis, Missouri. A justiça local ordenou que seja posto fim à segregação racial nos prédios de locação barata.

DESCOBERTA — Atlanta, Georgia. A descoberta de um novo sistema de comunicações à distância (Vibratese), três vezes mais rápido que o sistema "Morse" foi anunciada. O novo sistema permite captar "na própria pele" as vibrações codificadas.

IKE EM FÉRIAS — Washington. O presidente Eisenhower partiu ontem de manhã para Kay West, onde passará 15 dias de férias.

CINEMA — Nova York. O empresário de Marilyn Monroe desmentiu os rumores segundo os quais a artista pretende visitar a América Latina.

PRESIDENTE VIAJA — Miami. O presidente do Uruguai, Luis Batlle Berres, deixou esta cidade com destino a Montevidéu.

MANTEIGA — Washington. O Departamento de Agricultura anunciou que se prepara fazer escoar no mercado mundial dez milhões de libras de manteiga.

MAPA DO CÉU — Roma. Foi terminado o "mapa do céu", no qual os astrônomos do Observatório do Vaticano trabalham desde 1889.

UM BRASILEIRO NA FRANÇA — Paris. Chegou a esta capital o jornalista João de Scantimburgo.

BRASIL NO EXTERIOR — Nova York. Chegou a esta cidade o sr. Francisco de Borges Pires, secretário da Presidência do Instituto Brasileiro do Café.

CENTENÁRIO DE ESTADISTA — Washington. Será celebrado esta semana o centenário de nascimento do ex-presidente Woodrow Wilson.

TRABALHISMO — Paris. Representantes de 250 mil mineiros assinaram novo acôrdo sôbre salários.

NOVOS EMPRÉSTIMOS — Nova York. A "American Foreign Power Corporation" pediu novos empréstimos para suas companhias subsidiárias no Brasil.

(Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S. e F.E.P.)

Dulles acusa os russos: "Negociantes internacionais de ódio"

O Secretário de Estado faz balanço da política mundial, apontando nova tática do Kremlin

WASHINGTON, 29 (IPS) — O secretário de Estado, Foster Dulles, na análise de fim de ano da política externa dos Estados Unidos, diz que o atual designio dos líderes russos "é explorar sistemàticamente situações nas quais os países do mundo livre parece estarem divididos por disputas históricas".

Em artigo na revista "The Natilon's Business", para janeiro de 1956, Dulles relaciona os pontos nos quais os russos estão empenhados em sua nova tática.

Diz o secretário de Estado:

"Existem, por exemplo, a controvércia entre Israel e os Estados árabes; à «controvérsia entre a India e Portugal relativamente às áreas portuguêsas no Sul da Ásia; a controvérsia entre a India e o Paquistão relativamente a Cachemira; e a controvérsia entre o Afganistão e o Paquistão, com relação ao Puntunistão.

"Em tais situações, os líderes comunistas parece estarem adotando a política de agitar essas controvérsias ao incitarem o ódio e oferecerem a ambas as partes envolvidas, seja ela sob a forma de apoio militar, econômico ou político.

"Aparentemente, os líderes comunistas esperam estimular, dessa forma, as nações do mundo livre a um conflito do qual a Rússia espera tirar lucro.

Ser negociante internacional do ódio será, possìvelmente, inferior em maldade apenas ao ser negociante internacional da morte.

"Não acredito que essa tática consiga prevalecer. A vontade e os recursos dos homens livres que já frustraram outras táticas russas são capazes de frustrar também êsse novo esfôrço. Os líderes políticos dos países do Oriente Médio e do Sul da Ásia são homens experimentados...

"Êles sabem que seus países são de há muito alvos da política russa. Lenine e Stalin ensinaram abertamente que o nacionalismo deve ser explorado como o meio pêlo qual os países que os comunistas chamam de povos coloniais e dependentes deverão, no final de contas, serem amalgamados no bloco russo. Deve ser ainda levado em conta o fato de, embora a maioria dos povos envolvidos serem humanos e, portanto, sujeitos a emoções mundanas, terem êles forte fé religiosa que dão ênfase à supremacia do amor sôbre o ódio.

Rússia — Paraíso dos Mendigos

MOSCOU, 29 (AFP) — Os mendigos da capital soviética vivem folgados e moram em apartamentos luxuosos, afirma hoje, o jornal "Moscou Soir", que põe de sobreaviso a população contra um excesso de credulidade para sua pretensa miséria. O jornal cita o caso de um falso mendigo, Issai Korolev que, morando num apartamento de três aposentos, comprou recentemente um carro de turismo "Moskvitch", com o fruto de suas esmolas, e de outro, Ivan Blinov, que mandou construir uma "Datcha" (Casa de campo) avaliada em ... 75.000 rublos.

"Moscou Soir" menciona igualmente outro "cavalheiro de indústria" que tinha reunido "o necessário para pagar-se uma viagem em redor do mundo", mendigando nas estações, pedindo alguns rublos para "a passagem".

PEQUENO MUNDO

Mistinguette melhora

PARIS, 29 (AFP) — O estado de saúde de Mistinguette melhorou.

Embora reservados em seu diagnóstico, os médicos que tratam da artista estão mais otimistas.

A princesa tentou acender a lâmpada

BAGDAD, 29 (U.P.) — Um comunicado oficial anunciou que a princesa Jalila, de 35 anos de idade, faleceu ontem à tarde, em consequência de graves queimaduras que sofreu ao procurar acender uma lâmpada de querosene.

O govêrno decretou três dias de luto oficial, a partir de hoje, quando serão também realizados os funerais.

Jalila era espôsa de Sherif Hazim, membro da família real hasemita.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Política Internacional

HONRA AO MÉRITO

AO conceder um dos seus "Prêmios Stalin de Paz" ao general mexicano Lázaro Cardenas, o Kremlin decidiu reconhecer oficialmente os méritos de um dos mais esquisitos políticos mexicanos. A nova linha seguida por Moscou não se define de melhor maneira, em nenhuma das suas ações, do que nesta escolha que, sem qualquer dúvida, podemos chamar de acertada — por diferentes razões.

Já é lugar comum afirmar que a política stalinista foi enterrada poucos dias após a morte de Stalin. A liquidação de Béria, a ascensão e a queda de Malenkov, a assinatura do tratado de paz austríaco, a reunião de Genebra, as pazes com o "traidor Tito", tudo isto foi completa demolição do edifício construido, durante anos, por Stalin.

É, apenas, uma ilusão, afirmar que Kruchew e Bulganine, a dupla que atualmente dirige a política russa, estão seguindo — num ponto sequer — a política de Stalin. Muito ao contrário, tudo o que foi feito pelo sanguinário georgiano está sendo desfeito por êsses lobos sùbitamente fantasiados de cordeiros.

Onde, porém, mais se vê que o stalinismo foi implacàvelmente liquidado, é no comunicado em que o Kremlin anuncia o fato de ter distinguido o genaral Cardenas com o "Prêmio Stalin".

Lázaro Cardenas, ex-presidente da república do México, foi o único chefe de Estado que acedeu em conceder asilo político ao maior inimigo de Stalin, Leon Davidovitch Trotski.

Foi Cardenas, êste mesmo Lázaro Cardenas que agora recebeu o Prêmio Stalin, quem, após a campanha movida, entre outros, pelos escritores Louis Aragon e Paul Eluared (promotores e autores da célebre carta-manifesto "Planeta sem vistas"), resolveu abrir as portas de seu país para que Trotski pudesse ali encontrar paz e asilo. E a morte também.

Hoje, ao dar o Prêmio Stalin a Cardenas, Bulganine e Kruchew acabam para sempre com Stalin, colocando-o na mesma linha do maior adversário. Êste prêmio é, afinal de contas, uma espécie de reabilitação de Trotski.

S. B.

Sensacional vantagem Du-dia

meias espuma de nylon americana legítima marca s-t-r-e-t-c-h

Meias importadas de Espuma de Nylon - famosa meia americana de espuma de Nylon, grande elásticidade, tamanho único para todos os pés, assentando como uma luva. Lava e enxuga ràpidamente. Uma aquarela de côres. Um presente de fino gosto.

Preço da praça CR$ 170,
Preço Du-dia

Ducal

Sòmente 6.ª e Sábado

CR$ 89,

DEFENDA Você tambem... o seu dinheiro

O valor total da sua compra será devolvido no grande Sorteio de Natal de VARMA em conjunto com a TV Tupi

BASES DO CONCURSO

Basta ter o talão de compra do dia 4 de Outubro a 26 de Dezembro.

20 MODALIDADES DE PAGAMENTO

Todas as marcas

...e lembre-se:
Para uma compra feliz - uma palavra basta - VARMA
4 Lojas para melhor lhe servir

R. LAVRADIO, 53 • R. SENADOR DANTAS, 42
R. SENADO, 181 • R. BUENOS AIRES, 86

Varma

Lucero não pode usar uniforme

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — O tribunal militar de honra pronunciou sentença proibindo ao general Franklin Lucero, ex-ministro do Exército no govêrno Perón, o uso do título e do uniforme de general, por ter cometido graves faltas para com o Código de Honra das Fôrças Armadas argentinas. Recorda-se que sentença análoga foi pronunciada contra o ex-presidente Perón, em sua qualidade de general, e o contra-almirante Alberto Teisaire, ex-vice-presidente da República.

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — O sr. Arturo Saenz Kelly, ex-alto funcionário e um dos familiares do ex-presidente Perón, suicidou-se ao saber que ia ser levado perante a Comissão de Inquérito sôbre as atividades do regime deposto.

O "menino morto" beijou sua mãe

MESSINA, 29 (AFP) — Giuseppe Caldo, morto e enterrado com a idade de dois anos, em 1896, acaba de beijar sua mãe pela primeira ver, após cêrca de 60 anos.

O pequeno Caldo, foi sepultado em Messina. Os coveiros, no momento de fechar a sepultura ouviram um barulho no esquife, viram o pequeno corpo erguer-se, e fugiram com a maior rapidez. Quando voltaram, o ataúde estava vazio. Desorientados, tomaram a resolução de cobrir a sepultura e jurar-se mutuamente um silêncio eterno. Todavia, uma mulher que, sem ser vista, orava no cemitério sôbre a sepultura de seu próprio filho, sepultado também poucos dias antes, afastou-se ràpidamente, levando em um embrulho, feito com seus veus de luto, Giuseppe. Como se adivinha, Giuseppe lhe apareceu como uma doação do céu.

Essa mulher que vivia sozinha, fêz passar o menino como um órfão que tinha adotado e o criou, sem mudar seu nome, que soube no cemitério. Porém, morreu repentinamente quando Giuseppe tinha oito anos, e foi recolhido pelo ferreiro da aldéia.

Aos vinte anos, Giuseppe, mobilizado pela primeira guerra mundial, tentou conseguir seus documentos. Inteirou-se então que a sua família tinha desaparecido, sem descobrir como e porque êle ficou tanto tempo separado dela.

Depois da guerra, Giuseppe Caldo, casado, pai de duas meninas, fixou residência em Tripoli e fêz uma modesta fortuna, como cafeicultor. Há algum tempo, decidiu estabelecer-se em Milão, e novamente precisou de documentos oficiais. Desta vez, soube da própria morte. Foi aberto inquérito, que resultou numa nova revelação: a de que sua mãe vivia ainda, com 82 anos de idade. Giuseppe encontrou-a ontem...

Acôrdo Rita-Ali sôbre Yasmin

LOS ANGELES, 29 (AFP) — Foram revelados, ontem, no transcurso de ação judiciária intentada por Rita Hayworth e os estúdios Columbia, os têrmos do acôrdo entre o príncipe Ali Khan e a atriz, sua ex-espôsa, para a guarda da sua filha Yasmin.

Segundo êsse acôrdo o príncipe deverá depositar uma soma de 100.000 dólares em um banco novaiorquino sempre que Yasmin deixar os Estados Unidos para visitá-lo. Essa soma é destinada a cobrir as despesas que pudesse ter a mãe da criança para readquirir a sua posse, na falta de regresso dessas viagens. Tudo o que não fôsse gasto com êsse objetivo constituiria um fundo que Yasmin receberia ao fazer 25 anos de idade.

Além disso Ali Khan deve dedicar uma soma de 8.000 dólares por ano para as despesas de existência da sua filha e para a remuneração de um tutor ou governante que acompanharia Yasmin nas suas viagens até a idade de 13 anos. O acôrdo estipula ainda que Yasmin deve dedicar duas horas por semana para instruir-se na fé mulçumana ficando as despesas a cargo do seu pai. Finalmente o príncipe tem o direito de visitar Yasmin quatro semanas por verão e durante tôdas as férias, caso estude, como foi previsto, em uma escola francêsa ou suiça. O príncipe tem igualmente o direito de visitar a filha na casa da sua ex-esposa, sob a condição de lhe dar um aviso prévio "razoável".

Não haverá guerra em 1956

WASHINGTON, 29 (UP) — O representante republicano, Patrick Hillings, de regresso a esta capital, após uma viagem pela Rússia e outros países comunistas, disse que "é pouco provável que haja guerra com a Rússia em 1956".

Hillings, um dos muitos parlamentares norte-americanos que foram à Rússia durante as férias do Congresso, declarou ainda que enquanto os Estados Unidos mantiverem superioridade militar "a Rússia não se atreverá a enfrentar o risco de uma guerra".

Disse depois que está convencido de que os Estados Unidos têm mais e melhores aviões, mais bases e mais armas nucleares que a Rússia.

Por fim, disse:

"Apesar das bombásticas declarações dos líderes russos e soviéticos, não querem a guerra neste momento, nem estão preparados para ela".

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

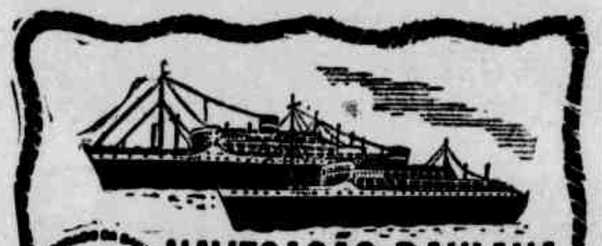
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril

BRETAGNE 20 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASS ETC Vendemos passagens de chamada c tôdas as classes da França Italia, Espanh Israel e Siria

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930



NAVEGAÇÃO BAHIANA
SERVIÇOS INDUSTRIAIS — ESTADO DA BAHIA
PASSAGENS E CARGAS

Aceitamos carga e passageiros em camarotes de 1.ª e 2.ª classes para ILHEUS e SALVADOR

NAVIO BAHIA

3 SAIDAS MENSAIS DE 10 EM 10 DIAS

Preços | 1.ª Cr$ 1.500,00 | 2.ª Cr$ 800,00

N. B. — O navio BAHIA realiza a viagem entre RIO SALVADOR no tempo de 48 horas.

AGENTES GERAIS
Rio de Janeiro Turismo S/A.
(Turismo Associados)
AVENIDA RIO BRANCO, 277-(loja)

Jânio não era figura "Xangai"

FORAM suspensos os programas semanais que o cronista social Ibrahim Sued vinha realizando na TV-Record de São Paulo. O primeiro programa fôra feito na semana passada, sob o patrocínio da Agência "Dórea" de publicidade. Mas, esta semana, o cronista iniciou o seu programa anunciando que apresentaria a figura "xangai" da semana. E mostrou a fotografia do governador Jânio Quadros.

No dia seguinte, em todos os jornais, o patrocinador do programa publicou uma declaração comunicando que nada mais tinha a ver com o programa do cronista Ibrahim Sued, que, no referido programa, havia também criticado a escolha dos "Dez mais elegantes" de São Paulo, apontados pelo cronista "Jerry".

A direção da TV-Record escreveu, ontem, uma carta ao governador Jânio Quadros, pedindo-lhe desculpas pelo que aconteceu. O governador respondeu imediatamente:

"Não me considero atingido porque não vi nem ouvi a audição do cronista em aprêço. Lamento apenas que êsse tipo de crônica encontre público."

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1686

Esperam o Ano Bom mas é a morte quem virá

NO HOSPITAL MÁRIO KROEFF, DE CANCEROSOS INCURÁVEIS, A ESPERANÇA É MESMO A ÚLTIMA QUE MORRE

(Reportagem de HERMANO NOBRE ALVES — Fotos de RONALDO THEOBALD)

HA 50 pessoas que vão morrer de câncer, mas não sabem, no Hospital Mário Kroeff, da Penha Circular. São todos os internados. (A entrada desta edição, nas dependências do hospital, não será permitida, para que os doentes não percam a esperança).

A fita negra

D. Gracinda de Oliveira, de 45 anos de idade, tem câncer no útero:

— "Queima feito fogo" — diz ela, chorando.

Casou-se aos 14 anos, foi mãe aos 16 e enviuvou aos 30. Seu marido era empalhador de cadeiras e nada lhe deixou, a não ser três filhos, que ela criou. Tem quatro netos, que não vê há muito tempo. Sòmente os filhos vão visitá-la.

D. Gracinda, que fazia bordados para viver, já perdeu o tato, na mão direita. Há dois anos que está sendo tratada. Desenganada, enviaram-na ao Hospital Mário Kroeff. Esperou vaga durante um mês.

D. Gracinda é mulata, mas a sua pele está cinzenta. Já não se levanta mais, na cama. Seus braços — e as suas pernas, que entrevemos sob os lençóis — estão impressionantemente finos.

Parece um inseto ferido.

Usa uma fita negra, que já foi cinto de vestido, em tôrno do pescoço.

— "E' para botar perfume, por causa do mau cheiro".

Na mesa de cabeceira há um vidro de leite de rosas. O mau cheiro e o perfume leitoso atraem moscas.

D. Gracinda soluça, lembrando que já passou dois natais e um carnaval, na cama.

As mãos de Teresa

D. Teresa Serapião de Queiroz — Terezinha — aos 25 anos, já tem quatro filhos.

Veio de Alegre, no Espírito Santo, onde está o seu marido, Emiliano Queiroz, que é lavrador.

Há um ano e seis meses que não vê os filhos.

Tem a aparência saudável.

— O câncer engana muito" — disse-nos uma enfermeira, mais tarde.

Terezinha tira, com um tesoura, o esmalte das unhas. As mãos tremem.

Caiu, quebrou a perna direita e, então, o câncer se manifestou. Não adiantou a radioterapia. Foi preciso operar. Nada adiantou.

— "Quando vai ter alta?" — perguntamos.

— "Não sei. Deus é quem sabe".

Felizmente, Terezinha não sente dor.

A frase e o apito

No Hospital Mario Kroeff, há quem pense no Brasil.

E' uma portuguêsa, D. Emília Rodrigues, de 57 anos, nascida em Lisbôa.

— "No Brasil e preciso haver mais união e menos ambição" — diz ela.

Não está passando bem, mas não se queixa das dores.

A cabeceira, alguns livros de uma editora espírita, outros da editora "O Pensamento" uma obra de Lin Yutang e o retrato, emoldurado, de uma moça que sorri:

— "Minha filha" informa D. Emília.

Não quer dizer mais nada, a não ser que a imprensa devia fazer uma campanha pedindo dinheiro para o Hospital.

— "Pensar que, muitas vêzes, o que se gasta numa só festa elegante daria para comprar uma série de coisas essenciais para o hospital..."

Uma portuguêsa pensa no Brasil

A frase fica incompleta. A veemência de D. Emília é afogada por um apito de trem.

O homem que vê o trem passar

Trens da Leopoldina passam ao lado do hospital. Manobram e apitam, dia e noite. A fumaça, às vêzes, chega até as janelas. O barulho e a fumaça incomodam os doentes, exceto João Luís Coutinho, que diz:

— "Eu saí de dentro da máquina".

E' maquinista da Leopoldina, tem 54 anos e câncer no queixo. Sua mulher e a filha única, que está casada, moram em Macaé, no Estado do Rio.

Quando o vimos, pela primeira vez, estava na sacada do hospital, falando, com dificuldade mas aos gritos, com um ferroviário que esperava, lá embaixo, que terminasse o abastecimento dágua de uma locomotiva.

— "Era um velho companheiro meu" — afirma Coutinho.

A sua distração é ver o trem passar.

Esparadrapo e verbas

O Hospital Mário Kroeff já se chamou Asilo dos Cancerosos Incuráveis. E' criação da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos, que tem 1.500 sócios.

Esmeraldo Melo funcionário que respondia pela administração do Hospital, quando lá estivemos, diz que, apesar das contribuições, na maioria, serem de Cr$ 5 ou 10 por mês, muita gente cancela sua inscrição na Associação.

Há pessoas que dão Cr$ 3, por mês, e moram em Niterói. Só a viagem de ida, na Frota Carioca, custa Cr$ 4,50.

No orçamento da Prefeitura, para 1955, estava prevista a quantia de Cr$ 100 mil, para o hospital. A ordem de pagamento está no gabinete do prefeito, desde julho, sem ser despachada.

Falta dinheiro para comprar esparadrapo, algodão, gase e comida. O hospital não tem uma só camioneta. As vêzes, alguém dá um móvel de presente. A administração pede ao Serviço Nacional do Câncer que lhe empreste um caminhão, e fica esperando a vez. Há donativos de sabão e batatas, atualmente, esperando transporte.

Um cilindro de ar

Apesar de haver dois projetos, na Câmara Federal, o Hospital ainda não foi considerado de utilidade pública.

O govêrno ajudou na construção do hospital, fornecendo a maior parte de dinheiro. A construção começou em 1950. A primeira parte, um edifício moderno, já está concluída.

Falta dinheiro para as instalações de cozinha, com panelas de pressão; para os elevadores; para equipar os ambulatórios; para asfaltar o pátio do hospital — onde o capim cresce — para trazer os eucaliptos que a Universidade Rural doou, e para construir a segunda parte, com as enfermarias, a cirurgia e a clínica para crianças cancerosas.

Falta dinheiro para comprar colchões e renovar a roupa de cama. Em certos doentes, é preciso mudar a roupa de cama três vêzes ao dia, pois êles perderam o contrôle da bexiga e dos intestinos.

Há, apenas, uma aparelhagem para oxigênio. Quando os doentes estão nas últimas, a asfixia é comum.

D. Osana Sani, um dêsses doentes, tomava oxigênio, quando a vimos, com os condutos prêsos ao nariz.

Quando há mais de um doente asfixiado — dois, três dêles — os médicos são obrigados a reuni-los em tôrno do mesmo cilindro de oxigênio, e êles ficam em círculo, respirando, com os olhos parados no tempo.

O escovão e os resíduos

O govêrno federal deu Cr$ 1.500 mil, para a conclusão da primeira etapa do hospital.

No entanto, não há uma enceradeira elétrica. Os três pavimentos são encerados a escovão.

Há um aparelho de televisão, obtido pelo vespertino "O Globo" numa campanha entre os seus leitores. Sòmente um jornal é enviado, gratuita e regularmente, para o hospital: o "Diário de Notícias".

Uma campanha de resíduos foi organizada, recentemente, por um grupo de cidadãos, que tudo pedem para vender, de casa em casa, e dão uma percentagem à Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos.

Não há falta de medicamentos, que são todos fornecidos pelo Serviço Nacional do Câncer. O Serviço tem 22 leitos, à sua disposição, no hospital, e para lá manda os seus doentes incuráveis.

Chegando de surprêsa ao hospital, tudo encontramos limpo e bem cuidado.

Os doentes dizem — mesmo longe da presença das enfermeiras — que são bem tratados.

Dois médicos prestam serviço, diàriamente, no hospital, recebendo uma gratificação que pode ser chamada de simbólica. São êles os drs. Benjamin Viveiros e Mário Augusto Paiva.

O dr. Mário Kroeff está licenciado. Comparecem, com freqüência, ao hospital, os drs. Alberto Coutinho, presidente em exercício da Associação, Sebastião da Silva Campos e Jorge Marsillac.

Sono, morfina e morte

As vêzes um doente morre, durante o sono. Outras vêzes, depois de muito gritar.

D. Maria Senhora, "que é do Norte", gemia de dôr, numa das enfermarias. Uma enfermeira correu a dar-lhe morfina. D. Maria tem câncer na língua. Agradeceu com um gesto — a bôca fechada, como se estivesse cheia.

— "E está" — diz a enfermeira.

Noutra enfermaria, uma mulher, sentada numa cadeira de rodas e curvada, chorava, silenciosamente. Outra a olhava, também em silêncio, com o rosto enfaixado.

Este ano não houve crianças no hospital.

No ano passado havia três meninos. Dois morreram. O terceiro foi levado para a casa dos seus pais, em Goiás, para morrer. Ainda está vivo, mal se sabe como.

Houve um doente, desenganado por todos os médicos, que não lhe davam mais de três ou quatro meses de vida. Durou ainda cinco anos.

O câncer tem disso. As vêzes, estaciona, às vêzes não dói. Mas, quando dói, muitos doentes se viciam, com a morfina, só conseguindo conciliar o sono depois que recebem uma dose. E a dôr — reflexo condicionado — passa a chegar em horas determinadas.

E, agora, que está faltando dinheiro para comprar morfina?

A guerra noturna

No ano passado, morreram 102 pessoas, no hospital. Ainda não se fêz o balanço dêste ano.

Mas os doentes não perdem a esperança. Cada vez que vê um companheiro morrer, o doente acha que as suas possibilidades de sobreviver aumentaram. São como os soldados, na guerra. Mas a sua guerra é silenciosa, estrangulada, noturna. Os nomes dos mortos não saem no noticiário da imprensa e não há condecorações.

Quando as famílias têm algum dinheiro, custeiam o funeral. A Casa Funerária São Sebastião tem a preferência do hospital, pois se encarrega, gratuitamente, dos sepultamentos dos indigentes.

Este ano, apenas dois doentes não são considerados indigentes.

Pescador longe do mar

E, no ano de 1956?

José Caetano, de 80 anos, estucador, nascido em Campos, pai de seis filhos, um dos quais paraquedista do Exército, espera uma nova operação, e acredita que ficará bom.

D. Alzira Teresa de Jesus, de 47 anos, casada, com cinco filhos vivos (teve oito) e um casal de netos, fabrica bonecas de pano, para se distrair, e quer apenas ter notícias do seu filho, Luís Fernando da Silva, que mora em São Paulo mas não dá notícias há dois anos.

O rapaz era comerciário e saiu de casa há sete anos. Tem 29 anos de idade.

Procurem Luís.

Antônio Rubim Sobrinho, de 60 anos, lavrador, pai de sete filhos e avô de dois meninos, veio de Santo Antônio do Imbé, no Estado do Rio. Não tem mais estômago. Alimenta-se, só de líquidos, por um tubo que, segundo afirma, "vai direto para o bucho".

Seu sonho é voltar a comer alguma coisa, pela bôca.

— "Carne, pão, biscoito, qualquer coisa" — diz êle — "Sinto uma vontade..."

Miguel Malvásio não pode dizer o que deseja para o ano próximo. Tem câncer na laringe, respira e se alimenta por meio de um cânulo que lhe entra pelo nariz e, à primeira vista, parece uma piteira com cigarro.

Tem 48 anos, é casado e morava em Pádua, no Estado do Rio. Miguel é pescador.

Quando deixamos o hospital, êle estava sentado numa cadeira, olhando, pela porta que dá para a sacada, para um temporal que se formava, ao longe.

Parecia querer voltar ao mar.

D. Alzira: procurem Luís

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE DEZEMBRO DE 1955
Realizar-se-á no dia 31 do corrente, sábado, às 12.15 horas, na Sede da Companhia:

RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA - RIO DE JANEIRO

Os títulos em atraso poderão ser reabilitados até às 12 horas daquele dia
EXPEDIENTE: — de Segunda a Sexta-feira, das 9 às 11,30 e das 13 às 16 horas
SÁBADO (Dia do Sorteio)
Das 9 às 12 horas

SULACAP

Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro

Comunicação ao Quadro Social

A ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO RIO DE JANEIRO desincumbe-se do dever de vir apresentar a todos os seus prezados consócios a justificativa dos motivos imperiosos que a levaram a majorar, a partir de 1.º de Janeiro de 1956 entrante, as taxas de **mensalidade** e de **remissão**, que passarão a ser de Cr$ 40,00 e Cr$ 10.000,00, respectivamente, já que para os sócios admitidos após essa data o período de remissão passará a ser de 30 anos de efetividade.

Motivou êsse aumento de taxas a situação financeira da entidade, que desde 1950 se vê a braços com sérias dificuldades, como se verifica perfeitamente pelos comentários de todos os Relatórios a partir dessa época e pelas análises frias e serenas das Comissões Fiscais que vêm acompanhando os atos administrativos da nossa A.E.C., situação essa que procuraremos sintetizar agora para melhor esclarecimento do quadro social:

— Os "deficits" financeiros dos exercícios de 1950 e 1955, assim se expressam em algarismos:

ANOS	Receita de mensalidades	Despêsa	"Deficit" do exercício
1950	2.934.975,00	7.959.125,00	5.060.150,00
1955 (+ ou —)	3.800.000,00	11.400.000,00	7.600.000,00

Tais diferenças vêm sendo cobertas pela renda patrimonial, com sacrifício, pois, do próprio patrimônio, originando uma situação crítica para êste, pois a soma da arrecadação de mensalidades, mesmo em dôbro, não dá para cobrir A METADE das despêsas ordinárias previstas para 1956, num montante de 14 milhões de cruzeiros. Esta situação já perfeitamente definida pela Diretoria anterior, em seu relatório de 1954, foi agora confirmada pela atual Comissão Fiscal que assim se expressa, em vários trechos de sua apreciação:

"E' do conhecimento geral o crescimento progressivo dos "índices do custo de vida em nosso país, crescimento êsse que, segundo estudos pela Fundação Getúlio Vargas em conjuntura econômica se expressa pela ordem de 120%, no período de 1950 a 1955".

"Embora encerrando os seus balanços com resultados econômicos positivos, têm êstes ficado sempre aquém das necessidades oriundas dos compromissos financeiros de prazo certo, a solucionar, sem falarmos das necessidades de ampliação de serviços de ordem social e da preservação e conservação do próprio patrimônio". (o que tem provocado sucessivos empréstimos a particulares).

Para ilustrar essa assertiva, em 1953 a Diretoria tomou por empréstimo Cr$ 200.000,00; já em 1954 foram necessários Cr$ 800.000,00, ou seja, 4 vêzes mais, e isso sem grandes realizações de caráter social.

Aduziremos, agora, para melhor esclarecimento, o seguinte quadro comparativo entre a receita de mensalidades e o dispendido apenas com ordenados do funcionalismo da entidade:

Anos	Ordenados Pagos	Receita Arrecadada
1950	2.055.578,20	2.934.975,00
1955 (+ ou —)	7.840.000,00	3.850.000,00

Em 1956 a fôlha de pagamentos de salários terá ainda um acréscimo de Cr$ 1.580.000,00 resultante dos aumentos derivados do último dissídio dos comerciários e da fixação do salário mínimo dos médicos, decretado por lei, já que no ano em curso êsses só atingiram a partir de setembro.

Observa-se assim a uma simples análise, que tendo uma receita social de 4 milhões de cruzeiros aproximadamente, e uma despesa de 14 milhões de cruzeiros, está a AEC prodigalizando aos seus associados mais de três vêzes o valor daquilo que recebe.

Além da receita social, é claro, conta ainda a entidade com a receita do seu edifício. Entretanto, essa receita não vem tendo a progressão relativa com as despesas de manutenção, sabido que a cada ano que passa a sua conservação é mais onerosa, pois vai gradualmente, necessitando maiores reparos.

Acresce ainda a circunstância de que as locações de todas as salas do edifício estão bloqueadas pela lei do inquilinato e as lojas da Galeria, que têm contrato comercial, também sofrem a limitação do aumento em razão do arbitramento de lei. Acrescente-se mais que da receita patrimonial é necessário apartar-se pagamento anual de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para amortização do empréstimo hipotecário que ainda pesa sôbre o edifício-sede.

Nessa conjuntura, não cabia, pois, à Associação, outra alternativa que não fôsse o aumento da mensalidade, aumento êsse que já devia estar em vigor há muito mais tempo, face aos constantes e avassaladores aumentos do custo de vida em nossa capital.

Assim, esperamos seja esta comunicação bem recebida por todos os associados, que saberão reconhecer, sem dúvida, a justiça da medida, razão porque a Diretoria da A.E.C. apresenta os seus antecipados agradecimentos e, no ensejo, envia a todo o seu quadro social, Exmas. famílias e aos empregados no comércio do Brasil a sua sincera e afetuosa mensagem de um Ano Novo próspero e feliz.

Melhores esclarecimentos poderão ser prestados, verbalmente, aos associados que o desejarem.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1955
A DIRETORIA

SALIM ANYSIO ZAHÉR

(MISSA DE 7.º DIA)

Viúva Anysio Zahér, Antonio Anysio Zahér e família, Abrahão Anysio Zahér e família, Jorge Anysio Zahér e família, Rosa Zahér Catão, seu espôso General Silvio Alves Catão e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível filho, irmão e cunhado

SALIM ANYSIO ZAHÉR

e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, em intenção de sua alma mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 30, às 10,30 horas, na Igreja de São Nicolau, à Avenida Gomes Freire n.º 569. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

SALIM ANYSIO ZAHÉR

(MISSA DE 7.º DIA)

COMERCIO E INDUSTRIA TUFFY HABIB S. A. agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu auxiliar e amigo

SALIM ANYSIO ZAHÉR

e bem assim aos que se manifestaram por meio de coroas, flôres e telegramas e convida seus clientes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção de sua alma, manda celebrar amanhã, sexta-feira, dia 30, às 10,30 horas, na Igreja de São Nicolau, à Avenida Gomes Freire, 569. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

'Empadinhas' federais no Ministério da Educação

O MINISTERIO da Educação e Cultura está evitando homologar o concurso para professor de Ensino Industrial, para conservar os interinos nos cargos. A revelação foi feita, ontem, da Câmara, pelo deputado Rogê Ferreira.

Rogê dirigiu, a propósito, um requerimento de informações ao Ministério da Educação, no qual indaga:

1) Por que, publicado o resultado do concurso a 8 de novembro, ainda não foram preenchidas as vagas pelos candidatos aprovados?

2) Por que não foi homologado o referido concurso?

3) Quando espera o Ministério fazer a homologação e nomear os candidatos habilitados?

Rogê disse, ainda, que o caso referido se assemelhava ao concurso para ensino técnico da Prefeitura do Distrito Federal.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Del Mar", "Estrid Torme" e "Midose".

Os homens mudam — o sistema fica

MOSCOU, 29 (U.P.) — A União Soviética anunciou, hoje, a destituição do chefe do Partido Comunista do Uzbekistão, I. Niyazov.

O primeiro-ministro soviético, Nikolai Bulganin, e o Secretário-Geral do Partido Comunista Soviético, Nikita Khruschev, estiveram na capital do Uzbekistão há apenas uma semana.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 as 18 horas

Entupiram o poço pioneiro de petróleo em Nova Olinda

Um êrro técnico que redundou num grande fracasso — A pista da verdade num relatório do Chefe de Serviço Regional da Petrobrás na Amazônia

LEVINDO CARNEIRO
Exemplo de abnegação e de eficiência, é um homem anulado dentro da Petrobrás, porque não o deixam trabalhar

EM Nova Olinda, na barranca do rio Madeira, à beira do NOIAZ — de onde jorrou petróleo na madrugada de 13 de março e tem a denominação de pioneiro, embora seja o sexto ou sétimo aberto no Amazonas, desde 1863 — os homens estão divididos em vários grupos

Há os que são contra a política de exploração adotada pela emprêsa estatal e que não escondem os seus pontos de vista; os inconformados, que não silenciam diante da disparidade de salários entre brasileiros e estrangeiros; os conformados, isto é, os que encaram a questão pelo aspecto puramente profissional, não lhes interessando que haja petróleo ou não; e os estrangeiros, todos êles muito bem pagos, ganhando nunca menos de 600 dólares mensais.

A mesma pergunta

Um grupo de homens — como Levindo Carneiro, Izidoro Gama ou Geraldo de Oliveira — conhece realmente os problemas do petróleo na Amazônia, mas do que os próprios dirigentes da Petrobrás, do Rio. Esses homens não perdem tempo em conversa fiada e, na medida do possível, vão fazendo o que lhes cabe.

A segurança e a serenidade dêles leva o repórter a insistir na pergunta de sempre: há petróleo, mesmo? As respostas vêm com negaças e meias palavras e geralmente acompanhadas de um jôgo de corpo que diz tudo.

Para inglês ver . . .

E' difícil arrancar qualquer palavra do engenheiro Levindo Carneiro. E isso nos leva à certeza de que, infelizmente, ainda não se pode dizer o que representa o jôrro de Nova Olinda, no dia 13 de março. Não obstante as frases bonitas e os discursos bombásticos, a exploração do petróleo no Amazonas está confinada ao acontecimento de 13 de março. E o que isso representa? Quase nada, diante do muito que resta explorar, numa área de mais de dois milhões de quilômetros, com perspectivas assombrosas.

O jôrro de petróleo do NOIAZ serviu apenas para dizer que há petróleo, mas isto já se sabia desde os tempos do Império; para mostrar que a espessura do lençol no local da perfuração é de 20 metros, e isso também já se sabia antes de abrir o poço, pela análise interpretativa dos gráficos obtidos pelas equipes de cismica e grametria; e, enfim, para dizer que o petróleo é de primeira qualidade, com cêrca de 70% de gasolina. Este, talvez, seja o único resultado mais prático e mais otimista.

Mesmo porque nenhum técnico de boa fé poderá afirmar que o NOIAZ será capaz de produzir tantos mil barris. O jôrro revelador foi em março, já estamos em dezembro, (9 meses depois) e nada mais se viu, a não ser vidrinhos de amostras largamente distribuídos como que "só para inglês ver..."

O risco de dizer alguma coisa

As datas e os fatos aí estão para confirmar essa triste conclusão: o NOIAZ é hoje um poço pràticamente inutilizado, inaproveitável comercialmente, com as suas paredes internas quase obstruídas, devido a forte infiltração de água salgada que a técnica e os recursos materiais adotados pela Petrobrás não souberam vencer.

Nem o próprio Levindo Carneiro, responsável mais diretamente pelo campo de pesquisa de Nova Olinda, esconde êste fato. Naturalmente que êle conhece as verdadeiras razões do insucesso de Nova Olinda.

Silêncio comprometedor

Não sabemos se a Comissão Parlamentar de inquérito constituída para investigar as atividades da Petrobrás, quando estêve recentemente em Nova Olinda se interessou em conhecer o ponto de vista do dr. Levindo Carneiro e outros engenheiros igualmente identificados com os problemas do petróleo na Amazônia.

Mas sabemos que a Comissão apurou alguma coisa, ainda não tornada pública certamente por ser matéria sigilosa. Nestas condições, porém, a discrição da Comissão passaria a ser tão comprometedora quanto o silêncio da Petrobrás, no que se refere ao insucesso de Nova Olinda.

Um relatório

Se alguém duvida de que alguma coisa está por ser explicada basta que se transcreva aqui parte de um relatório em que o dr. Geraldo de Oliveira, chefe do Serviço Regional da Amazônia, diz, entre outras coisas:

— "Tendo em vista as condições do poço, que não eram muito boas, principalmente pela existência de salgema, fato que tornou bastante difícil o contrôle inicial da lama de perfuração, bem como a situação das hastes que se encontravam velhas e corroídas pelo sal, resolveu-se paralisar a perfuração a profundidade de 2.761 metros e completar o poço para produção".

Adiante, afirma o engenheiro que, depois de tomar essa resolução, foi encaminhado a Nova Olinda o material necessário para revestimento e tubulação. Foi aí que, bombeada a água dôce para o fundo do poço, se constatou que ela voltava salgada, dada a infiltração de salgema, procedente de horizontes superiores e por trás do revestimento.

Acrescenta o dr. Geraldo que foram adotadas as medidas de praxe para corrigir o defeito, sòmente se verificando que o cimento usado, de marca "Aratu", não será suficientemente resistente à penetração do sal, provocando o desastre e consequente estupimento do poço.

O escândalo veio depois . . .

Aqui está outro episódio que não é referido com estas palavras no relatório do dr. Geraldo, mas também não fica sem registro. Instada pelos engenheiros do Amazonas para que providenciasse o mais depressa possível a vinda do cimento "Texcor" (tipo mundialmente famoso e usado em tôdas as partes do mundo nas operações com sal, por ser resistente à infiltração de água salgada), a direção da Petrobrás, no Rio, retardou a importação dêsse material, para ter que mandar buscá-lo em avião, depois, diretamente do exterior. A alegação anterior de que não havia divisas para a importação desapareceu diante da perspectiva do escândalo que se armava.

Evitou-se que o povo tomasse conhecimento dêsses fatos no momento em que Nova Olinda aparecia para todo o Brasil como "o marco de redenção econômica nacional". Porque o escândalo veio de qualquer maneira, embora ficasse limitado ao conhecimento daqueles que trabalham na exploração do petróleo no Amazonas.

O cel. Levi esconde

E o mais grave veio mais tarde, quando o coronel Artur Levi, presidente da Petrobrás, chamado a depor perante a Comissão de Inquérito na Câmara, escondeu tôdas essas coisas e, desmentindo o dr. Geraldo de Oliveira, disse que não houve aplicação de material inadequado no revestimento do poço, nem ocorreram entupimentos, dando o NOIAZ, enfim, como aproveitável para fins de exploração comercial.

Colônia de férias

Muita coisa poderá ser dita ainda sôbre Nova Olinda, também fora do setor da exploração pròpriamente dita.

Por exemplo: que Nova Olinda mais parece uma colônia de férias, em plena selva amazônica, onde alguns trabalham e outros se divertem como podem.

Inegàvelmente, entre os que trabalham estão, em maior escala, os brasileiros. O caboclo é indolente, gosta da vida boa, mas os que foram contratados pela Petrobrás logo assimilaram alguns conhecimentos indispensáveis e puseram mãos à obra, que lhes rende bom salário.

O mesmo acontece em relação ao pessoal especializado, desde o sondador ao engenheiro. Se há gente sacrificada, é esta: os seus salários nunca ultrapassaram Cr$ 15 mil e as oportunidades de ver as espôsas nunca se repetem mais de uma vez de 6 em 6 meses.

Os americanos

No acampamento dos americanos, o que pouco se conhece é trabalho. Êles são vistos como intrusos e procedem como se o fôssem, mesmo. Barulhentos, com nenhum conhecimento do português, os americanos já amanhecem o dia falando inglês para o cozinheiro, da mesma maneira que, ao pé da tôrre, transmitem ordens complicadas ao operário brasileiro na sua própria língua. Isso não constituiria problema se êles se interessassem pelo trabalho.

Há mais de 6 meses que pràticamente não fazem nada. De dia jogam "pocker" sob a coberta do flutuante ou crusam pernas.

O cabloco foi buscar num mosquito local (o nari-nari), um motivo para "gozar" os americanos. São louros e barulhentos, como o pernilongo, e não fazem nada...

Enfim, tudo isso é Nova Olinda.

Isto é Nova Olinda: uma tôrre e alguns depósitos de aço, em meio à tragédia verde da Amazônia

Primeiro, responda a estas perguntas, depois, leia o texto:

Quanto o Sr. gastaria para → RECONSTRUIR sua casa? MOBILIAR NOVAMENTE seu lar?

Talvez essas perguntas ainda não lhe tenham ocorrido Mas, se lhe dissermos que por apenas alguns centavos diários seu patrimônio residencial está garantido contra os danos de incêndio, o Sr. logo compreenderá a importância dessas perguntas. Infelizmente, o fogo nada respeita - *nem mesmo os edifícios de cimento armado.*

- *Se o Sr. possui um edifício de apartamentos, de escritório ou uma casa...*
- *Se o Sr. mora em prédio próprio ou alugado, e deseja precaver-se contra o risco de perder sua residência, seus móveis, suas roupas e seus haveres...*

Faça um seguro contra incêndios

Por certo, sua tranquilidade de espírito e seu patrimônio residencial valem alguns centavos por dia!

Peça-nos, sem compromisso, a visita de um nosso representante, que estudará com o Sr. o seguro que mais lhe convém.

SUL AMERICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES
COMPANHIA DE SEGUROS
Rua Buenos Aires, 29/37 - Tels.: 43-0856 - 23-9009 - 23-2707
INCÊNDIO — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS — TRANSPORTES — FIDELIDADE — RESPONSABILIDADE CIVIL — AUTOMÓVEIS — HOSPITALAR OPERATÓRIO — LUCROS CESSANTES

SAIMA

VENTILADORES E EXAUSTORES
Coletores de Poeira
Ventilação industrial
grandes e pequenos
fabricação S.E.I.

Representado e distribuído pela Comfort-Air S/A
pronta entrega!
com ou sem instalação
RUA WASHINGTON LUIS 81
1°, 2° e 3° - RIO - TEL. 22-2030

Transferido para hoje o duélo Jango-Holanda

A eleição na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria começou às 10,30 horas, e continuava na hora em que terminávamos esta edição — Texto do telegrama da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres a Nereu Ramos, criando um caso internacional com a destituição de Holanda pelo Ministro do Trabalho — O assunto poderá parar nas Nações Unidas

A HORA em que terminávamos os trabalhos desta edição, o Conselho de Representantes (144 membros representando 36 Federações de todo o país) da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria escolhia o presidente da entidade para o próximo biênio.

Deverá vencer a chapa encabeçada pelo pelego Deocleciano Holanda Cavalcanti, que há 10 anos manobra a Confederação, cujo sucesso significará a derrota dos agentes de Jango Goulart, representantes de uma nova geração de pelegos.

Precaução

Como candidato a vice-presidente na chapa de Holanda, figura Ari Campista, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, do Rio. Caso a posse de Holanda seja sustada pelo Ministério do Trabalho, Campista assumirá a presidência, mantendo a política atual, contra Jango.

As eleições deveriam ser realizadas ontem, o que não foi possível devido às articulações dos dois grupos, que continuaram pela noite adentro. O grupo Jango conseguiu conquistar 17 Federações, a maioria das quais, no entanto, sem direito a voto, pois estão em débito com a contabilidade da Confederação.

Caso internacional

A destituição de Holanda da presidência da Confederação, através de ato do ministro do Trabalho, ameaça transformar-se em caso internacional. O sr. Oldembroek, secretário geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, passou o seguinte telegrama ao sr. Nereu Ramos:

— "A Confederação Internacional dos Sindicatos Livres foi informada sôbre os intentos da intervenção oficial nas eleições da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, violando normas legais e convênios internacionais da Organização Internacional do Trabalho, sôbre garantias da liberdade de associação sindical. Sabemos que elementos comunistas tratam de surpreender as autoridades públicas, manifestando supostas irregularidades dos dirigentes da C.N.T.I. A nossa missão, em fevereiro de 1955, expressou a V. Exa., durante a visita feita no Senado, nossa defesa aos princípios do sindicalismo livre. Apreciaríamos a sua cooperação para manter as garantias do movimento sindical democrático".

Repercussão

O Brasil tem convênios sôbre liberdade sindical firmados com a Organização Internacional do Trabalho, da qual é membro.

A OIT é organismo consultivo das Nações Unidas, para onde o caso poderá ser levado.

J. OLDEBROEK
O secretário-geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres passou telegrama a Nereu

O comércio ajudará a cruzada de D. Hélder

A CRUZADA São Sebastião já tem o apoio valioso do presidente do Sindicato dos Lojistas, sr. Jesuíno Lourenço, que, durante a inauguração de uma loja do "Ponto Frio", ficou impressionado com os objetivos da Cruzada, expostos por D. Hélder Câmara. Prometeu, então, que tudo faria para auxiliar a urbanização das favelas.

Mais tarde, disse-nos:

— Tudo faremos para auxiliar D. Hélder. Estou preparando um apêlo para ser dirigido ao comércio nêsse sentido".

Professor Pestana

PREPARE-SE para o Colégio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário Telefone: 45-7363 — Flamengo.

Férias forenses em fevereiro e março

FICARAO SUSPENSOS OS JULGAMENTOS

NO período de 1.º de fevereiro a 31 de março de 1956, o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Federal de Recursos e o Tribunal de Justiça entrarão em férias coletivas judiciárias.

Os encargos burocráticos e o expediente funcionarão normalmente durante êsse período para atenderem às partes interessadas, ficando suspensos sòmente os julgamentos das ações e recursos.

Tribuna Sindical

JANGO TAMBÉM JÁ TEM SEU BINÔMIO

Contrôle do operariado urbano e dos trabalhadores do campo — Os Ministérios da Agricultura e do Trabalho permitirão a execução de velho esquema

COM o contrôle dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura, e respectivas autarquias, Jango Goulart completará o seu velho esquema: domínio das organizações sindicais só existentes nos centros urbanos, e execução de um plano de organização dos trabalhadores do campo. Por isto é que êle reivindica para o PTB êsses dois Ministérios.

Ao Ministério da Agricultura estão subordinadas as cooperativas, cuja lei é muito semelhante à dos sindicatos, ambas de inspiração fascista. Como acontece na maioria dos países europeus, através do movimento das "Casas do Povo", Jango poderá tentar um entrosamento muito íntimo entre os movimentos sindical e cooperativo. Aqui no Brasil, no entanto, não será como na Europa — por fôrça de leis fascistas, êle ficará com o contrôle absoluto de ambos os movimentos.

Os nossos trabalhadores do campo, sem uma legislação social que chegue até êles, continuam desorganizados, como classe. Mas são, talvez, a maior fôrça, em potencial, para instrumento de uma política social demagógica. Disto já se aperceberam há muito tempo os comunistas, que procuram disseminar associações de trabalhadores rurais pelo interior do Brasil, para a propaganda de sua ideologia, e arregimentação de novos adeptos, cujo objetivo final é a revolução agrária.

Também Jango já se apercebeu do valor dessa fôrça, pràticamente inexplorada. Quando ministro do Trabalho, êle determinou que a Divisão de Orientação e Assistência Sindical promovesse intensa campanha de sindicalização rural, que chegou a ter pequenos efeitos no interior de S. Paulo e no Triângulo Mineiro. Essa campanha, que contou com um número considerável de agentes do Ministério do Trabalho viajando pelo interior, para a arregimentação de trabalhadores rurais, foi interrompida com a exoneração do chefe e inspirador.

Agora, de novo com o Ministério do Trabalho, e reforço do da Agricultura, as duas pastas que reivindica, Jango pretende continuar a execução do seu velho esquema.

Newton Carlos

Não houve acôrdo dos hoteleiros

NOVAMENTE, ontem, os dirigentes sindicais hoteleiros voltaram a reunir-se com os representantes dos proprietários de hotéis, no Ministério do Trabalho, para discutir aumento de salários. Não houve acôrdo, sendo convocada nova reunião para o dia 3 de janeiro.

Os trabalhadores em hotéis pedem aumento de 53 por cento, alegando que os seus salários continuam os mesmos, desde julho de 53. O representante dos proprietários de hotéis, sr. José Cunha, revelou que a sua classe, reunida em assembléia, dia 19, decidiu continuar as negociações com os empregados, mas não apenas no plano de salários. Ela quer que se estude também uma classificação para a categoria dos trabalhadores em hotéis.

As negociações já duram três meses, sem resultado.

Orçamento dos sapateiros

EM ASSEMBLEIA geral, ontem, os sapateiros aprovaram a previsão orçamentária do seu sindicato, para o exercício do ano que vem.

HOJE À NOITE, PELO PASSE DE CLÓVIS: FLU X GUARANI

COMPLETANDO o pagamento do passe do médio Clóvis, jogam esta noite em Alvaro Chaves, o Fluminense e o Guarani, de Campinas, 5.º colocado no Campeonato Paulista de 55, ainda em curso.

A delegação do Guarani deverá estar no Rio por volta das 16 horas, tendo o embarque de volta, previsto para amanhã, pela manhã, em avião especial.

HOMENAGEM

Neste encontro, Clóvis pela primeira vez atuará contra seu antigo clube, onde sempre foi um jogador e colaborador dos mais entusiastas.

Informa a "Sport Press" que o Guarani, por isso mesmo, prestará uma homenagem a Clóvis, ofertando-lhe uma Medalha de Ouro.

ARBITRO E QUADROS

Caberá a Alberto da Gama Malcher a arbitragem, devendo as duas equipes assim se apresentar: — Fluminense — Veludo, Bené e Pinheiro; Vitor, Clóvis e Bassú; Telê, Didi, Valdo, Altis e Quincas. Guarani: — Paulo, Waldir e Dalmo; Nelson Faria, James e Henrique; Ismar, Fifi, Augusto, Vfialobos e Vasque.

Há possibilidade de, no decorrer do jôgo, serem aproveitados Pindaro e Jair, respectivamente nas posições de Bené e Altis e, César no lugar de Fifi.

A preliminar reunirá A. A. Banco do Brasil x Fluminense (juvenis).

PAULINHO NÃO SERÁ OPERADO OS CARTOLAS NÃO QUISERAM

Mais uma vez adiado (e sem solução) o apendicite do meia-direita — Rubens, desde ontem, sem menisco, no quarto 409 da Beneficência Espanhola

POR causa dos "cartolas" do Flamengo, a operação no apêndice de Paulinho foi mais uma vez adiada. E' pensamento dos dirigentes rubro-negros adiar a operação de que necessita o jogador até o final do terceiro turno, para continuar contando com a sua presença na equipe principal.

Na manhã de ontem o sr. Fadel Fadel autorizou a operação de Paulinho, transmitindo a sua ordem ao dr. Paulo São Thiago, médico.

A noite, o dr. Pelosi — médico assistente do Flamengo — compareceu à residência de Paulinho para comunicar-lhe que a operação estava marcada para hoje. Na ocasião foi informado (pelo próprio jogador) de que esta não mais se realizaria, pois assim haviam decidido os dirigentes do clube.

Quinze minutos durou a operação de Rubens na tarde de ontem, na Beneficência Espanhola, quando foram extraídos os meniscos internos da perna direita do jogador.

O dr. Paulo São Thiago foi o médico operador, tendo os drs. Antônio Pelosi, Valter Vila e Deyler Meira como assistentes.

A operação transcorreu normalmente. Rubens levou anestesia total. O dr. Paulo São Thiago não pôde antecipar quando poderá ocorrer o reaparecimento do jogador, tudo dependendo da sua capacidade de recuperação.

Rubens encontra-se internado no quarto número 409, da Beneficência Espanhola.

"COPA DAVIS" SUL-AMERICANA

BOGOTA, 29 (AFP) — Nos círculos esportivos formam-se projetos no sentido de organizar no próximo ano, sob a direção da Associação Colombiana de Tênis, uma espécie de "Copa Davis" sul-americana, ou "Campeonato Bolliviano", no qual tomariam parte as primeiras figuras de categoria mundial e continental.

O projeto, em princípio, prevê organizar o certame por zonas.

FATOS DO DIA

1) ONTEM falávamos no passe que a CBD enviara. Hoje, dizemos que o Sporting de Lisboa já mandou providenciar as passagens para que a família de Miltinho vá se reunir a êle, em Portugal. O ex-craque da Portuguêsa ganhará 400 mil de luvas e 15 mil por mês, com passe livre ao final do contrato.

2) "MINAS Gerais precisa, e muito, de seus valores novos; por isso, vamos tratar da Seleção Permanente de Juvenis", disse à "Sport Press" o sr. Carsalade, presidente da Federação Mineira de Futebol.

3) NO TURNO, em Paris, o "Stade de Reims" venceu por 4 x 2. Ontem, em Budapest, o Voros Lobogo, local, não foi além do empate de 4 x 4. O jôgo valeu pelas quartas de finais da "Taça de Europa".

4) EM LIMA, capital do Peru, houve um amistoso internacional. O Lanus, de Buenos Aires, venceu, por 4 x 1, ao Atlético de Chalaco.

5) O TESOUREIRO Evaristo Macedo, mandou um comunicado com uma consulta da Comissão de Orçamentos da FMF. Para responder estará reunida na segunda-feira, às 18 horas, a Assembléia Geral, que, possivelmente, abordará outros assuntos.

6) FLAMENGO ou Botafogo. Qualquer deles serve aos interêsses do Cruzeiro, de Belo Horizonte, que deseja efetuar um amistoso em seus domínios. Para tratar dêsse assunto (e de reforços para seu clube) vem ao Rio, segunda-feira, o sr. Italo Fratezi, diretor de futebol do Cruzeiro.

7) MAIS um juiz vai responder a inquérito. Desta feita — porque não marcou um penalti a favor do Vitória — o juiz Luís Zago, baiano, e quem está na berlinda. Apitou domingo em Salvador, Bahia x Vitória, ganho pelo primeiro por 2 x 1. Depois do tal penalti, houve invasão e, diz a "Sport Press", o técnico Ramiro, do Vitória, ainda agrediu o juiz.

8) EM RECIFE a decisão do terceiro turno não deu briga. O Santa Cruz perdeu e deu férias a seus jogadores. O Náutico venceu e pagou cinco mil cruzeiros de bicho.

9) PORQUE Zizinho está emprestado ao Vasco, o América de Três Rios cancelou o amistoso que faria com o Bangu, que agora trabalha para visitar Campos, no sábado.

10) OS GAUCHOS mandaram um telegrama ao sr. Aneron de Oliveira, presidente da entidade de futebol do Rio Grande do Sul, pedindo a inscrição dos juvenis no próximo campeonato brasileiro da categoria.

11) SILVIO PARODI e Victor Gonzalez seguiram ontem para Assunção. Gozarão uns dias de folga. No dia 2 de janeiro, estarão de volta para os treinos normais.

FINALMENTE, na tarde de ontem, o meia Rubens foi submetido a intervenção cirúrgica, retirando os meniços. Tudo transcorreu normalmente, e o jogador está hospitalizado no quarto n.º 409 da Beneficência Espanhola.

NOVOS DESFALQUES AMEAÇAM O FLAMENGO

Agora são Dequinha, Joel e Zagalo que talvez não possam jogar amanhã, na decisão do Torneio — Paulinho (o do Vasco) está de volta — O regresso dos argentinos

O QUADRO do Flamengo está ameaçado de novos desfalques no importante encontro de amanhã, à noite, no Estádio do Maracanã, quando decidirá o título de campeão do Torneio Internacional, com a equipe do Independiente.

Dequinha, Joel e Zagalo não têm suas presenças asseguradas, sendo possível que sejam substituídos por Milton Capolito, Milton Bororó e Babá, surgindo ainda a possibilidade do aproveitamento de Luís Roberto na intermediária.

Os contundidos

Falando à reportagem, o dr. Paulo São Thiago declarou que a situação dos jogadores em tratamento é a seguinte:

Garcia — Já reiniciou o treinamento normal e poderá reaparecer contra o Bangu.

Aníbal — Foi poupado contra o Racing, em virtude de uma contusão num dedo da mão direita, mas não é grave o seu estado, podendo entrar em ação amanhã.

Tomires — Retirará o gêsso da mão na próxima semana e também poderá reaparecer contra o Bangu.

Pavão — Está em S. Paulo repousando, mas se houver necessidade do seu concurso, estará em ação.

Rubens, Índio e Paulinho — Casos de operação.

Evaristo — Reiniciará os individuais na próxima semana.

Benitez — Intensificará o treinamento e deverá reaparecer dentro de duas semanas.

Joel — Sentiu antiga distensão, sendo aconselhável ser afastado do compromisso de amanhã.

No Vasco

Os jogadores do Vasco da Gama realizaram treinamento individual na manhã de hoje, quando foram encerrados os preparativos para o jogo contra o Racing. Logo após a prática, foi iniciada a concentração nas dependências de São Januário.

Zizinho continuará presente na equipe para o encontro de amanhã à noite contra os argentinos.

Reaparece Paulinho

O sagueiro Paulinho está sendo aguardado hoje nesta capital. O jogador encontra-se em Pôrto Alegre em gôzo de férias e passando as festas de fim de ano com a família. Entretanto, atendendo ao chamado da direção técnica do Vasco, Paulinho regressará imediatamente, devendo estar presente no jôgo de amanhã contra o Racing.

Regressam a 31

Encerrado o Quadrangular Internacional, os quadros do Independiente e do Racing não aceitarão mais nenhum compromisso no Brasil. As duas delegações já estão com passagens reservadas para o próximo dia 31, quando retornarão à Buenos Aires, viajando pela VARIG.

Dia 20: seleção em Pôrto Alegre

PORTO ALEGRE, 29 (Sport Press) — Depois de ratificadas pelo Conselho Técnico da CBD a proposta da Federação Gaúcha no sentido de que o selecionado brasileiro que vai ao Campeonato Pan-americano do México tivesse como base a seleção gaúcha, mais uma sensacional notícia é apresentada aos gaúchos. É que segundo apurou a reportagem, foi acertada entre as Federações Gaúcha e Paulista, uma exibição dos selecionados brasileiros que vão ao Sul-Americano e Pan-americano, respectivamente do Uruguai e do México, nesta capital no próximo dia 20 de janeiro. A partida seria realizada à noite, sob a luz dos refletores do estádio do Grêmio. Desde já é grande a expectativa pelo jôgo, que poderia proporcionar grande arrecadação, pois os círculos futebolísticos locais estão empolgados com a notícia de que os gaúchos, pela primeira vez vestirão a camisa da CBD, a fim de representar o Brasil no exterior.

Cansado de ser contrariado Benício deixou de ser vice

O Presidente do Fluminense estava sempre a contrariá-lo, decidindo contra êle — Benício achou que já estava na hora de renunciar

"EU fui contra os muitos do quadro, e êle disse: — tem que ser muitado.

Eu fui contra os jogos às quartas-feiras, e êle disse: — vamos jogar".

Assim falou, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Benício Augusto Ferreira Filho, ex-vice-presidente dos interêsses profissionais do Fluminense, no momento em que deixava o seu pôsto na administração do clube.

O "êle" nas afirmativas de Benício, refere-se ao presidente Jorge Amaro de Freitas, de quem o vice-presidente demissionário vinha discordando, sistemàticamente, nos últimos tempos. E — "eu para não quebrar um princípio hierárquico dentro do Fluminense, cheguei à conclusão, a única conclusão, de que o caminho a seguir seria a renúncia do meu cargo".

Vale ressaltar que o sr. Benício Ferreira Filho é o terceiro vice-presidente de futebol que se demite na gestão do sr. Jorge Amaro de Freitas. Sem se levar em consideração o nome do professor Roberto Peixoto — que exerceu o cargo por alguns dias — ocupavam aquela função os srs. Hugo Fracarolli e Edgard Hargreaves.

Opiniões divergentes

Ainda em declarações a êste jornal, Benício teve oportunidade de afirmar que estava quase sempre em desacôrdo com o atual presidente do Fluminense. A orientação que o sr. Jorge Amaro de Freitas deseja imprimir ao setor do futebol profissional é completamente diferente da sua.

Julga que se o presidente lhe havia entregue um cargo administrativo é porque esperava que êle (Benício) estivesse em condições de exercê-lo e para tanto era necessário que houvesse harmonia de opiniões. Na ausência desta, Benício achou melhor renunciar.

Didi

Quanto a Didi, caso que Benício considerava quase decidido, declarou o ex-vice que caberá, agora, ao Fluminense resolver. Se a sua colaboração fôr solicitada, não se negará a colaborar, embora acredite que o jogador deverá renovar o seu contrato sem criar novos empecilhos.

mais de 4% do dinheiro em circulação está depositado no Banco Nacional de Minas Gerais

3 bilhões de cruzeiros — mais de 4% do dinheiro em circulação — eis a quanto somam os depósitos confiados à guarda do Banco Nacional de Minas Gerais. Por trás dêsses números estão dezenas de milhares de pessoas e firmas. Está a ilimitada confiança que o comércio e o público depositam na prudente orientação do Banco Nacional de Minas Gerais e na fecunda aplicação de suas disponibilidades. Está, finalmente, uma grande organização de crédito, com 87 agências espalhadas pelas zonas mais prósperas do Brasil e 2.000 funcionários... à sua disposição. Opere com o Banco Nacional de Minas Gerais e verifique que êle é o melhor auxiliar de sua firma, na roça e nas cidades, onde mais se compra, vende ou produz.

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

Avenida Presidente Vargas, 509

21 agências metropolitanas

UNIÃO PERFEITA

CONFIRMA-SE hoje o que há dias publicamos aqui mesmo: Inocêncio Pereira Leal, o "Grande Tribuno" de São Januário, vai agora exibir a sua eloqüência de assovio, perfeitamente horocochó, no pobre e acomodado Conselho Nacional de Desportos.

O que para êle é surprêsa, o que êle finge não saber, entretanto, é que êsse "honroso convite" foi coisa trabalhada, arduamente trabalhada, pelos seus próprios e diletos amigos e protetores "cardeais" do Vasco, de há muito tempo saturados da sua presença na representação do Vasco na Federação Metropolitana de Futebol.

Na vice-presidência do C.N.D. o "Grande Tribuno" se sentirá perfeitamente à vontade, estará no seu ambiente: cheio de muita pôse, muitos assovios e principalmente muita inutilidade.

ESTATÍSTICA

EUSEBIO Chamorro é o jogador mais caro do Flamengo. O mais caro e o mais machucado também. Ganha Cr$ 25 mil mensais e se jogou 15 vêzes nestes dois anos de Brasil foi muito.

Estatística de Fadel Fadel, vice de futebol do Flamengo.

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

★

SUPERSTIÇÃO

"NEM minha mãe me fará jogar futebol com apendicite": esta é a decisão tomada pelo craque Paulinho, atacante do Flamengo.

Os cartolas, entretanto, insistem. E estão dispostos a provar que essa história de apendicite do Paulinho é pura e simples superstição.

HOMEM INTRANQUILO

COM a saída de Benício Augusto Ferreira Filho, o mais descalço de 1955, da vice-presidência de futebol do tricolor, há um homem que, dentro do Fluminense, tem motivos de sobra para se sentir inseguro, intranqüilo e ameaçado: o velho e bom Gradim.

O ANJO DO ANO

"NÃO sei porque falam tanto do Didi. Êle é até um rapaz tímido, de pouca conversa e nenhuma preocupação me causa."

A frase é de Gradim, falando, hoje, a "O Jornal". Senhores, por favor, providenciem. Rápido, sem demora. Providenciem um par de asas, rápido, para o velho Gradim. Rápido, senhores!

DIÁLOGO

SIVO, médio-esquerdo do Racing, para Dida: "Voces, jogadores brasileiros, são umas moças. Choram por qualquer coisa. Ninguém pode esbarrar em vocês."

Dida, meia-esquerda do Flamengo, botando as mãos nas cadeiras, para Sivo: "É mesmo, gringo! Espia só como eu sou bonitinho!"

Magazine que tem sinos tôrre, restaurante e "show"

HÁ quarenta e três anos uma firma estrangeira resolveu criar, no Brasil, uma filial. E foi assim, filial de firma estrangeira, que a Mesbla começou a existir.

A princípio, tinha apenas uma porta. Depois, foi crescendo. Transformou-se completamente e hoje em dia apresenta cifras fabulosas — e é totalmente brasileira. Situado em um dos pontos mais agradáveis do centro da cidade, o seu prédio, de vários andares, abriga dezenas de funcionários e é percorrido, diàriamente, por centenas de pessoas. Que ali compram de tudo. Desde brinquedos para crianças até automóveis, último tipo, para os adultos. E móveis, e roupas, e artigos domésticos, e prata e louça e cristais.

O prédio é um dos mais imponentes do Rio. E na torre tem o famoso "Big-Ben" brasileiro. E no oitavo andar, um moderno restaurante. E no andar térreo, para facilitar o acesso ao andar superior, possui uma escada rolante — delícia das crianças e... dos calos dos adultos.

A cantora portuguêsa Amália Rodrigues recebe de Abrahão Medina uma lembrança do "Rei da Voz"

Inaugurada por PAPAI NOEL a loja mais nova da cidade

Rui Barbosa era freguês da Casa Barbosa Freitas

SUPLEMENTO TRIBUNA DA IMPRENSA DO COMÉRCIO

ANO VII N. 1.825
Rio de Janeiro, 29-XII-1955

O "Facilitário" facilita tudo — A pedido de Pereira Passos, foi dar vida à avenida Rio Branco

HÁ um detalhe muito interessante na história da Casa Barbosa Freitas: o conselheiro Rui Barbosa colocava, sempre, em seu caderno de notas, o nome daquela casa comercial. Numa página dêsse caderno êle anotava as despesas com sua família: "barba, 300 réis; gazetas, 100 réis; conta do Laemmert, 27.000 réis, peixe, presente ao Carlos Aguiar, 7.000 réis; corte de cabelo, 500 réis; um bilhete de loteria, de sociedade com Rodolfo Souza Dantas e Sancho Barros Pimentel, 11.500 réis; conta da Casa Barbosa Freitas, 5.000 réis."

Outras figuras ilustres tinham e ainda têm relações com a Casa Barbosa Freitas. Mas também a gente simples era (e ainda é) recebida ali com a mesma distinção.

A Casa Barbosa Freitas foi fundada a 26 de março de 1883. Em requerimento dirigido à "respeitável Junta Comercial", os portuguêses Thomaz da Silva Barbosa, Joaquim de Souza Freitas Lima e Manoel Guilherme da Silva, sôbre 1.500 réis de sêlos da Coroa, solicitavam o registro de "uma sociedade para explorar o comércio de tecidos e armarinho".

A Barbosa Freitas funcionou, inicialmente, na rua do Ouvidor 74. Depois, o prefeito Pereira Passos, reconhecendo a fama que a casa conquistara, sugeriu e conseguiu dos sócios que a Barbosa Freitas fôsse transferida para a Av. Rio Branco. Quis o prefeito prestigiar a Av. Rio Branco, facilitando a instalação de casas de luxo e popularidade.

Hoje, muitos anos depois, a Barbosa Freitas (matriz) continua no mesmo prédio e o seu progresso é tão vertiginoso que a loja acabou instalando escritórios num outro edifício da mesma avenida. Além de uma luxuosa filial em Copacabana.

As vendas a crédito são dirigidas por d. Ana Gomes Alonso, cujo "facilitário" facilita tudo. Ela tem 35 anos de vendas a prestações. O Facilitário foi criado em junho de 1943, organizado por ela. Conta com 22 mil clientes (em média) por ano.

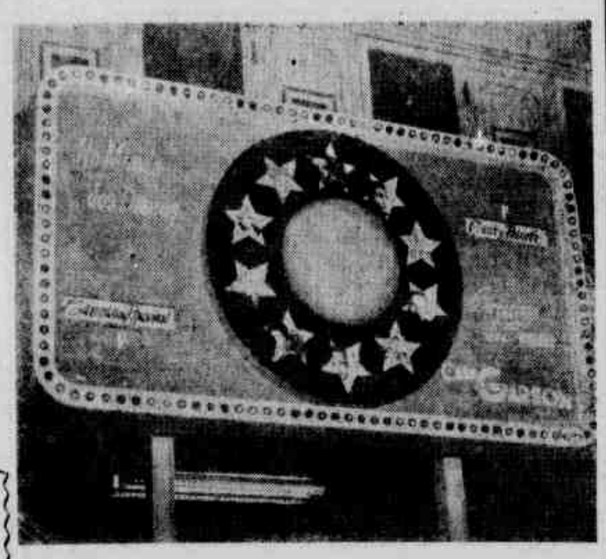
A CASA JOSÉ SILVA HERDOU SEU NOME

História de uma organização que começou com uma loja modesta, em 1933 – Filiais no Rio e em São Paulo e agentes que percorrem o Brasil de norte a sul – 1.300 funcionários e 30 mil camisas mensais

★

Papai Noel, êste ano, distribuiu muita coisa barata nas Casas José Silva. Inclusive camisas "EPSOM" e roupas "RENNER".

(Leia texto na página 4)



Naquela casa quem dá ordens é um pinguim

★

A organização que pela primeira vez no Brasil encarou o comércio sob o ponto de vista social: Ponto Frio.

★

LEIA NA PÁG. 5

COMÉRCIO FECHADO

O COMÉRCIO carioca abrirá, no dia 2 de janeiro, sòmente depois do meio dia.

Essa medida foi decidida pelo Clube dos Diretores das Lojas a Varejo, em sua última sessão, por sugestão do Sindicato dos Lojistas ao comércio em geral.

Motivo: dar um descanso mais prolongado aos comerciários, que se empregaram a fundo durante o fim do mês de novembro e durante todo o mês de dezembro, com as vendas de fim de ano.

A medida em nada prejudicará o comércio — afirmam patrões e empregados — e nem ao público, em geral, pois é comum, no dia 2 de janeiro, a queda no volume de vendas.

Do "exército do Pará" para o comércio do Rio

A história da Casa Garson

(LEIA NA PÁG. 7)

Os inglêses gostam de chupar boas laranjas

Conselhos da Inglaterra para os produtores e firmas exportadoras

Êste ano, no Brasil e fora dêle, muita gente reclamou sôbre a qualidade de nossas frutas. Houve até quem protestasse contra o sabor, aspecto e pequeno tamanho das nossas laranjas.

Da Inglaterra vieram muitas reclamações e alguns conselhos que deverão ser seguidos pelas firmas exportadoras e produtores. Eis alguns dêles:

1 — O Brasil perdeu muito terreno no mercado inglês, por dois motivos: taxa de câmbio desfavorável e má aparência dos carregamentos.

2 — Deve ser mais rigorosa a fiscalização das laranjas que vão para o exterior.

3 — Nada de laranjas-pêras. Elas não resistem à viagem.

4 — Não se deve sacrificar a qualidade em benefício da quantidade. A Inglaterra gosta de comprar laranjas, mas só de boa qualidade.

5 — Laranjas cultivadas em terra branca são mais doces do que as de terra roxa. A laranja-pêra de E. do Rio é melhor do que a de São Paulo.

6 — O clima pode modificar o grau de acidez das frutas. O sol faz produzir frutas mais doces e aromáticas.

7 — Algumas pragas da laranjeira podem afetar a qualidade da fruta. Usem dos meios modernos para combater e controlar essa praga.

Nova fábrica de lâmpadas

A PHILIPS do Brasil vem construindo em Capuava uma nova fábrica para produção de lâmpadas incandescentes, tubos fluorescentes e peças componentes (inclusive vidro). Terá a nova fábrica uma superfície útil de 15.500 m2 e sua inauguração está marcada para os primeiros meses de 1956.

Esta iniciativa visa a acompanhar a progressiva eletrificação do Brasil e tornar independente de importação todos êsses artigos.

O salão principal do "Rei da Voz", vendo-se modernissimas rádio-vitrolas e, ao alto, o retrato de Francisco Alves

Santos Dumont lançou a moda do colarinho largo

Nove centímetros de pano engomado em volta do pescoço — Foi a "Camisaria Progresso" quem inventou o preço fixo — Os 57 anos do magazine da Praça Tiradentes —

SANTOS Dumont lançou a moda. E a moda pegou. Quem, verdadeiramente, popularizou o uso do colarinho longo (e duro também) foi o "Pai da Aviação".

No fim do século passado e no começo dêste, todo mundo queria vestir uma camisa à "Dumont". A razão era bem simples: Santos Dumont revolucionava o mundo e os seus admiradores queriam imitá-lo, em alguma coisa. A curiosa camisa passou, então, a ser fabricada por diversas casas comerciais, inclusive pela Camisaria Progresso.

O colarinho era bastante largo e tomava quase todo o pescoço do freguês. Tinha de 7 a 9 centímetros de altura. Essa é a grande diferença entre os colarinhos de 1900 e 1955. Mas valia a pena usá-los, pois significavam alta distinção. O que hoje é vendido em grande escala por tôdas as lojas da cidade, nada tem a ver com o colarinho de Santos Dumont.

Preço fixo

Antigamente, qualquer madame entrava numa casa comercial e dirigia-se ao caixeiro:

— "Quanto custa esta camisa?".

E o empregado muito solícito:

— "Dez mil réis, minha senhora".

A compradora sempre vacilava. E olhando o armário como se tentasse descobrir um artigo mais barato:

— "Seja camarada. Olhe que sou freguesa antiga".

E a resposta era infalível:

— "Bem, para a senhora, podemos fazer por 8 mil réis".

A diferença era bem razoável e madame levava a camisa para o marido.

Essa prática, todavia, não mais se adaptava ao progresso que vinha se verificando no comércio, nas primeiras décadas dêste século. Além de roubar muito tempo, muitas vêzes provocava discussões. Freqüentemente, o gerente era solicitado pelo balconista para dar a sua opinião, a favor ou contra o freguês...

Foi por isso que a Camisaria Progresso resolveu lançar o "preço fixo". Ao lado de cada artigo passou a ser colocada uma etiquêta indicativa do preço. Quem passasse em frente a uma vitrina e resolvesse comprar um chinelo ou mesmo um pijama, entrava na loja disposto a desembolsar a quantia que a pequena tabuleta marcava. Foi o fim das discussões. Passou a vigorar o lema reticencioso: "Ou leva logo ou..."

A iniciativa não teve boa receptividade entre as demais casas do ramo. Houve briga. Mas, por fim, o "preço fixo" pegou. Hoje em dia não se discute mais o valor da mercadoria.

História gravada

A Camisaria Progresso completou, recentemente, 57 anos de fundação. Tem uma história comprida e cheia de fases agitadas. Muita coisa sôbre ela já foi escrita, por representar uma das tradições do comércio carioca.

Os seus proprietários, entretanto, queriam fugir à rotina. E em 1940 contrataram um locutor e mandaram gravar tôda a história da firma. Acontece que de 1940 para cá muita coisa já se passou. Os proprietários da Camisaria Progresso vão, assim, mandar prosseguir a curiosa narrativa.

Augusto de Castro Lopes Brandão foi o fundador da Casa. Começou, como a maioria dos comerciantes, com uma simples portinha, na praça Tiradentes. O negócio: venda de camisas. Naquele tempo, a Camisaria Progresso era quase única nas redondezas. Isto constituiu uma das chaves do seu êxito. Quando, Lopes Brandão ampliou as instalações construindo um prédio assobradado, a coisa melhorou ainda mais. Muita gente queria ver um dos raros prédios de 2 pavimentos da rua da Carioca.

O progresso continuou. As lojas vizinhas iam sendo absorvidas aos poucos. Já agora, a pequena Camisaria de 1898 tem quase 20 portas e vende quase Cr$ 90 milhões por ano.

Como nos velhos tempos

Nos "bons tempos" as filiais sempre receberam nomes diferentes das matrizes. Assim aconteceu com o Camiseiro e com a Camisaria Progresso. Esta última, por exemplo, tem dois prolongamentos: "A Cristaleira" e "A Guanabara". Poucas pessoas sabem disso, porque os nomes não indicam nenhuma relação com a Camisaria. Era norma da época antiga.

Os atuais donos do magazine da rua da Carioca fazem questão de continuar como nos velhos tempos.

O atual chefe da firma é o sr. Carlos Brandão, filho do fundador. O movimento de sua casa é tão grande e tão complexo que êle mesmo não sabe quantos departamentos tem. Mas é um homem ativo, que fica o dia todo correndo os numerosos balcões e atendendo com muita gentileza os milhares de fregueses. Tem um especial carinho pelos seus 300 empregados. Sôbre os planos que tem para o futuro, disse: "Quero expandir ao máximo a minha organização e fazer dos meus funcionários uma família cada vez mais unida".

INAUGURADA POR PAPAI NOEL A LOJA MAIS NOVA DA CIDADE

Francisco Alves inspirou a criação do novo estabelecimento — Boa estrêla e Cr$ 10 milhões iniciais — Amália Rodrigues foi autografar os seus discos — "Rei da Voz", a casa mais nova da cidade

A LOJA mais moça da cidade é também a mais luxuosa. Foi fundada há pouco menos de um mês — e o seu nome é uma homenagem a Francisco Alves. Nasceu sob uma boa estrêla e tem um capital de Cr$ 10 milhões. Seu nome: "Rei da Voz".

Se a realização é nova, a idéia é um pouco antiga. Surgiu quando o seresteiro foi tràgicamente vitimado pelo desastre de 1953. Abraão Medina, amigo do cantor, resolveu perpetuar-lhe a memória.

Foi assim que, no dia 30 de novembro último, surgia, na rua Uruguaiana, o "Rei da Voz".

No centro do amplo e moderno salão há um retrato de Francisco Alves. Diz Medina: "Chico foi, em vida, o meu melhor amigo".

Papai Noel inaugura

No último dia de novembro o trânsito ficou paralisado na rua Uruguaiana. O Papai Noel (oficial) à frente de sua carruagem, seguia em direção do "Rei da Voz". Especialmente convidado para a festa de inauguração, fêz sucesso. Várias moças, em passos de "ballet", jogavam pétalas de flôres sôbre o povo que se aglomerava nas imediações.

Papai Noel entrou com uma grande tesoura na mão. A fita da porta principal foi cortada. E o "Rei da Voz" era franqueado, pela primeira vez, ao público. Whisky e "chopp" foram os complementos da inauguração.

Boa estrêla

Como se vê, a vida da nova casa ainda é bastante curta. Apesar disso, já tem uma grande freguesia. Tudo porque nasceu sob uma boa estrêla. A denominação "Rei da Voz" é a responsável pelo êxito inicial.

"Não poderíamos escolher nome mais simpático" — diz o gerente Ary Bastos. E acrescenta: "A inspiração em Francisco Alves valeu-nos uma coisa que, sinceramente, não esperávamos. A afluência é grande para uma casa que tem pouco mais de 25 dias de vida".

A fim de retribuir a preferência do público, o "Rei da Voz" acaba de entrar em entendimentos com duas grandes estações de rádio (Tupi e Nacional) para patrocinar programas carnavalescos. Por enquanto, é a melhor fórmula de agradecer ao povo a boa acolhida que deu ao novo estabelecimento.

Amália Rodrigues prestigia

Nestas últimas semanas o "Rei da Voz" tem recebido numerosas visitas. Ali já estiveram homens do comércio e também do rádio. Entre êstes, a fadista Amália Rodrigues.

Na ocasião, Medina ofereceu-lhe uma lembrança, enquanto as vitrolas da casa transmitiam músicas portuguêsas, em homenagem à visitante. O "Rei da Voz" já está se tornando um "ponto" de artistas famosos. Quando Amália Rodrigues lá estêve, muitos fãs da cantora lusa compraram discos de suas próprias mãos, com autógrafo.

Técnica e planos

Atualmente o "Rei da Voz" tem 35 funcionários. Alguns dêles, técnicos que fizeram estágio em grandes fábricas.

"Sendo uma firma com aparelhagem modernissima, o "Rei da Voz" não poderia prescindir de um elevado nível técnico entre os que cuidam dos setôres de rádio, televisão, geladeiras e acordeões — afirma Ary Bastos.

Os planos da Casa, por enquanto, ainda são poucos. Um dêles: inaugurar, brevemente, no mesmo local (Uruguaiana, 38-40) uma luxuosa sala para exposição de pianos. Marcas como "Fritz Dobbert" e "Brasil" serão ali encontradas.

"Por enquanto é só", termina o gerente da casa, que vende discos, aparelhos de rádio e televisão, geladeiras — e um mundo de coisas de que você precisa.

Completou o seu 1.º decênio na Cia. Kibon

Em 28 de novembro último, completou o seu 1.º decênio de bons serviços prestados à Cia. Kibon, Cláudio de Figueiredo, funcionário da Expedição-Câmaras, que vemos na foto acima, quando recebia das mãos do sr. Octávio Frias, diretor-gerente daquela Cia., o seu relógio de ouro, que é lembrança costumeira representativa de 1 decênio na citada firma, tendo a seu lado alguns chefes e colegas.

SÔBRE OS CR$ 10.000,00 DO

ÓLEO DE CEDRO

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

Realizar-se-á no dia 29 do corrente às 9,30 hs. na Rádio Vera Cruz, o grande Concurso do ÓLEO DE CEDRO.

Para tomar parte no concurso basta remeter um rótulo do ÓLEO DE CEDRO o melhor para os móveis, acompanhado do nome e endereço de quem remete, bem como o endereço do local em que foi comprado o ÓLEO DE CEDRO.

A carta poderá ser entregue na Av. Rio Branco, 137 sala 616 até às 5 hs. da tarde do dia do Concurso. A carta poderá também ser colocada no Auditório na hora do sorteio que será feito pelo cego Protásio Assunção da Associação dos Cegos.

Agradecemos o comparecimento de tôdas as pessoas interessadas no Auditório na hora do Concurso para que possam verificar a honestidade com que o mesmo é feito.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Televisão: 250 mil aparelhos vendidos no Brasil

FORAM vendidos, no Rio, mais de 80 mil aparelhos de televisão, no valor de Cr$ 2 biliões e 400 milhões. Nas cidades de Santos e São Paulo foram vendidos mais de 100 mil, num valor aproximado de Cr$ 3 biliões.

Informações não confirmadas dizem que foram vendidos e estão em funcionamento em todo o Brasil mais de 250 mil aparelhos, tudo no valor de mais de Cr$ 10 biliões.

GALINHAS, GALOS E PERUS

Minas e São Paulo, os maiores produtores de galinhas — Mais de dois milhões de perus nascem todos os anos no Brasil — São Paulo vende mais caro o peru

EXISTEM, atualmente, no Brasil, mais de 80 milhões de galinhas; 56.700 mil galos, frangos e frangas, e 2.300 mil perus.

Em 1948, havia apenas 52 milhões de galinhas. Assim, em pouco mais de 6 anos, houve um aumento de 28 milhões de cabeças. Nesse ano, uma galinha custava, em média, Cr$ 12,70. Hoje, a mesma galinha, na zona de produção, é vendida por Cr$ 32,90.

Somente em Minas e S. Paulo existem mais de 17.500 mil galinhas. No Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Paraná, o número varia de 5 a 7 milhões. Nos demais Estados, a variação ainda é maior: vai de 1 a 5 milhões. Apenas o Amazonas Pará, R. G. do Norte, Alagoas, Sergipe e os territórios federais têm menos de um milhão.

Há, no norte, 1.300 mil cabeças; no Nordeste, 10 milhões; no Leste, 29.500 mil; no Sul, 32.500 mil, e no centro-oeste, 6.500 mil.

Os perus

Bahia, Minas, Ceará, Pernambuco e Paraíba, são os maiores produtores de perus, cada um produzindo mais de 200 mil cabeças por ano.

Nas zonas produtoras de Minas, Ceará, Pernambuco e Paraíba, o preço de um peru varia de menos de Cr$ 100 a Cr$ 107,40. Apenas em São Paulo o peru custa, em média, ... Cr$ 180,20.

Papéis velhos

TRÊS milhões de quilos de papéis velhos são vendidos todos os meses na cidade de São Paulo. Esse comércio desafoga o serviço de coleta de lixo e dá oportunidade ao desenvolvimento de várias atividades econômicas.

Existem ali mais de 160 depósitos de papéis velhos, onde trabalham milhares de operários.

Esses depósitos fornecem matérias primas para fábricas de papel e papelão, espalhadas por todo o Estado de São Paulo. Só uma emprêsa instalada na cidade de Aparecida do Norte consome mais de 1.000 toneladas de aparas por mês, produzindo cêrca de 800 de papelão ondulado.

ADQUIRA SEM DEMORA

para sua loja a Registradora "RENA"

Vendas a prazo:

Modêlo sem fita: apenas Cr$ 1.600,00 mensais
Modêlo com fita: apenas Cr$ 2.000,00 mensais

A Registradora "RENA" rivaliza em eficiência com as máquinas estrangeiras Montada segundo os mais modernos padrões técnicos.

A registradora "RENA" registra até Cr$ 9.999,90 e seu acumulador de soma pode marcar até novecentos mil cruzeiros.

A Registradora "RENA" custa menos da metade de similar estrangeira, porque é fabricada, exclusivamente, com matéria prima nacional.

Garantia de 2 anos com assistência mecânica gratuita. - Peça informações e prospetos a seus representantes exclusivos, para o Distrito Federal, Est. do Rio,* Minas* e Espírito Santo.*

CASA VICTOR

fundada em 1923

com oficina completa de consêrtos - reformas gerais — troca, compra e recondiciona máquinas registradoras "National" e de outras marcas.

Escritório e oficinas - Rua do Alfândega, 170 Fone: 43-5016 - Teleg.: CASAVICTOR - Rio

COMPANHIA IMOBILIÁRIA HELIÓPOLIS

SERVIÇO DE ENGENHARIA INCORPORAÇÕES -- LOTEAMENTOS

Av. Franklin Roosevelt, 84 — 10.º

Grupo 1001 — Tel. 52-4801

MUDANÇAS? VIAGENS? NÃO CONSTITUEM PROBLEMA

O EXPRESSO MAUÁ

Resolve a Contento

23-3249 ★ 23-3317 23-4153

UM APELIDO DE SORTE TRAZ FAMA E FORTUNA

As Casas Neno nasceram do nada e hoje têm mais de Cr$ 7 milhões de capital — Neno, um apelido que criou fama — Um negócio que começou com apenas Cr$ 24 mil — O comerciante foi pracinha — Como nasceu a PRE-Neno — Planos para o futuro: um grande magazine no centro da cidade

A CASA Neno começou assim. Cinco irmãos alagoanos, reuniram-se, aqui, em 1947. Estudaram as bases da instalação. Em seguida, conseguiram um capital de Cr$ 24 mil e estabeleceram-se num modesto sobrado da rua Buenos Aires, 151.

Hoje, a pequena loja de 8 anos atrás, tem um capital superior a Cr$ 7 milhões. Possui 10 filiais, com ramificação em Niterói. E um grande plano: o de construir um modernissimo magazine, no centro da cidade, de modo a oferecer aos seus freguêses o que de melhor existe no ramo do comércio de material elétrico.

"Foi por onde começamos e por causa disto o negócio com material elétrico sempre fará parte de nossas atividades" — diz o sr. Cláudio (Neno) Ramos, vice-presidente da firma.

A história do Neno

Neno não é nome de familia. E' um apelido muito comum no Nordeste. Quer dizer "nem-nem" grande... Foi dentro dêsse antigo costume que Cláudio Ramos passou a chamar-se de Neno. Hoje, todo mundo o conhece pelo apelido.

Cláudio e seus quatro irmãos (Paulo, Fábio, Jaime e Bráulio) herdaram de seu pai, Luís Ramos, o amor pelo comércio. Ainda crianças acompanharam o negócio do "velho", na cidade de Pilar em Alagoas.

Tornaram-se homens e vieram para o Rio. Num dia de outubro de 1947 reuniram-se. Cláudio e Paulo queriam montar uma pequena casa comercial. Concordaram que o ramo de material elétrico seria dos melhores. Cláudio conseguiu, de sua mãe, Cr$ 20 mil, enquanto Paulo (oficial do Exército que chegava da guerra) contribuia com Cr$ 4 mil.

O capital era pequeno, mas valia a pena arriscar. Deu certo. O acanhado sobrado da rua Buenos Aires, 151, prosperou ràpidamente. Surgiu a primeira filial, a segunda e a terceira.

Os negócios continuaram no mesmo surto de progresso. Hoje, as Casas Neno são dez, havendo uma localizada na rua Conceição, 47, em Niterói. As outras ficam mesmo no Distrito Federal.

A denominação de Casa Neno explica-nos o sr. Cláudio, era uma coisa que se impunha. "Neno é um nome familiar e que pegou de fato. Fomos felizes em escolhê-lo para a nossa organização".

O mais velho manda

O diretor-presidente das Casas Neno é o cel. Paulo Ramos, irmão mais velho. Participou do último conflito mundial, sendo promovido recentemente ao seu atual posto. Os cinco irmãos consideram-no o chefe da firma, por ser o mais velho. Depois dêle é que vem o sr. Cláudio Ramos, como vice-presidente.

Todos tem um salário. Ningu;m abusa. E vivem na mais completa harmonia. O sr. Cláudio (Neno) Ramos diz que a vitória da Casa Neno é frúto de dois fatores: 1) — A amizade entre os irmãos e 2) — A publicidade orientada. E acrescenta:

— "O comerciante que não anuncia, que não faz publicidade, não tem direito a vender. Ou melhor: aquêle que não orientar a propaganda de sua casa comercial não se deve queixar de sua derrota. Por isso, tenho o máximo carinho por êsse setor".

Fábio, Bráulio e Jaime, também, têm cargo de direção.

De 1947 para cá, as Casas Neno têm feito uma verdadeira revolução no comércio. As sucessivas vitórias nascem não só dos que as dirigem, mas, com boa percentagem, dos seus 250 funcionários.

A firma tem assim premiado aqueles que mais se destacam, transformando-os em sócios da Casa.

A camionete da Casa Neno prepara-se para levar artigos à casa do freguês. "Serve bem ao grande e ao pequeno"

A preocupação dos seus diretores abrange outros campos. Ainda agora foi inaugurado um confortável refeitório. De igual modo, os empregados que gostam de banhos de mar, podem dispor de um prédio, recém-adquirido na Ilha do Governador, para êsse fim.

PRE-Neno

Há quatro anos passados, o sr. Cláudio Neno pretendeu patrocinar uma festa de caridade. Falou com alguns artistas, mas as suas ponderações não vingaram. Todos queriam remuneração astronômica. Foi quando teve a idéia de criar a PRE-NENO, que logo obteve fama.

Essa estação "sui-generis" tem por finalidade: auxiliar os artistas novos e dar festas de caridade. O "cast" da PRE-NENO já compareceu a hospitais, igrejas, pequenos clubes e a dezenas de festivais. Foi pela primeira vez ao ar, através do Programa Manoel Barcelos, da Nacional, em setembro de 1951. Depois, passou a ser transmitida pela Rádio Mauá e Rádio Mayrink Veiga e Tupi, continuando até hoje nessas emissoras.

Entre os cantores que se tornaram famosos o sr. Cláudio Ramos enumera: Roberto Luna, Carlos Augusto, Claudete Soares, Marta Janette, Rogéria e Norma Suely, sendo que esta última estudou na Itália (Academia Santa Cecília).

Planos

As Casas Neno já são uma tradição no nosso comércio. São uma das organizações que mais vendem no Distrito Federal, através de suas dez lojas.

Perguntamos ao sr. Cláudio Ramos quais os planos de sua firma. Ele nos responde:

"Não pretendemos mais abrir filiais. O que nos preocupa, no momento, é construir um grande prédio, no centro da cidade, de modo a centralizar tôdas as nossas atividades burocráticas. Estamos necessitando de uma grande matriz. E' isso o que vamos fazer".

As Casas Neno causaram uma revolução no comércio. Graças ao dinamismo dos cinco irmãos alagoanos que têm em Cláudio (Neno) Ramos (foto) o principal cabeça

Bicicletas com parabrisa e caixa de engrenagem

400 modelos diferentes na exposição internacional de veículos de duas rodas — Novidades da Husquarna e Nymaniolagen

ENTRE os 75 expositores e 400 modelos diferentes da exposição internacional de veículos de duas rodas, predominaram os representantes da indústria sueca. Houve grande preferência pelas patinetes e bicicletas motorizadas. Como na Suécia as bicicletas são os únicos veículos isentos de impostos e não exigem licença para dirigir, os fabricantes suecos produziram modelos bem diferentes da antiga e convencional bicicleta provida de pequeno motor.

Pára-brisas, rodas sólidas, caixas de engrenagem com duas velocidades e muitos outros dispositivos novos, são, agora, padrão nas modernas bicicletas motorizadas. Sòmente os pedais e a potência máxima de 0,8 HP (em virtude de lei) são ainda conservados.

Flecha de Prata

Husquarna, Monark e Nymanbolagen, as maiores fábricas suecas de bicicletas e veículos motorizados de duas rodas, expuseram tôdas as suas novidades.

A Husquarna apresentou uma nova motocicleta de 175 cc. conhecida como "Silverpilen" (Flecha de Prata), cujas características principais são rápida aceleração e alta velocidade. E' também da Husquarna uma patinete de dois lugares com motor de 120 cc encaixado em carroceria italiana.

Monark, a maior fábrica de bicicletas da Escandinávia (e que também tem filiais no Brasil e na Colômbia) aumentou a sua produção nestes últimos cinco anos: de 5 para 44 por cento do total de sua produção, fabricando atualmente sete diferentes modelos de motocicletas. Entre êles, a "Blue Arrow" e a "Blue Top Fighter". Os "Monarpeds" (bicicletas motorizadas) constituem, porém, a maior parte de sua produção. Uma patinete de 2,1 HP e velocidade de 60 quilômetros é outra das novidades da Monark.

Patinete-miniatura

Com uma produção sem precedentes, a Nymanbolagen está fabricando agora 250 bicicletas motorizadas e 40 motocicletas por dia. A maior novidade dessa fábrica é uma bicicleta-motorizada-patinete (Crescent), de 50 cc. e dotada de um motor refrigerado por ventilador e rodas de 30 polegadas.

Além dessas três fábricas suecas, várias outras expuseram seus produtos e novidades. A Mustad & Son, de Gotemburgo, apresentou a sua popular "patinete-miniatura". E as "Casas Rex", da cidade de Halmstad, e "Svalan", de Falun, exibiram novos tipos de motos e de bicicletas.

Na exposição, havia também um novo tipo de pneumáticos antiderrapantes, próprios para a neve.

Proibido o comércio de Tartaruga

A DIVISÃO de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, proibiu o comércio de tartaruga verdadeira no Amazonas, Acre e Guaporé.

O comércio de animais silvestres vivos, é permitido sòmente em São Paulo e Espirito Santo, desde que êsses animais se destinem a criadores.

Pedestal da Beleza Feminina

... dão ao busto a ... e plástica ... linhas de suas formas ... traduzindo ao olho ... ério das malhas flex ... veis, o encanto per... turbador da elegân... feminina!

As CASAS OLGA, a maior organização especializada em meias do Brasil, possuem o melhor para a elegância feminina, em variedade, beleza, durabilidade e preço

casas olga
... tradição do comércio de meias

Rua da Carioca, 823
Rua 7 de Setembro, 753
Av. Rio Branco, 119
Rua Uruguaiana, 20 e 22
Av. Copacabana, 786

Rua 7 de Setembro, 82 — Gonçalves Dias, 75 — Av. N. S. de Copacabana, 1.088

NÃO COMPRE LUXO... COMPRE UTILIDADE!

o novo REFRIGERADOR Climax

possui Congelador de Cobre

O novo CLIMAX, equipado com congelador de cobre, atingiu o máximo de eficiência resolvendo o problema do seu lar.

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Igualo o padrão dos aparelhos americanos

MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

Fabricado e garantido pelo
INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo

DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMÉRCIO E INDÚSTRIA)
Rua Buenos Aires, 113

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

A Casa José Silva herdou seu próprio nome

História de uma organização que começou com uma loja modesta, em 1933 — Filiais no Rio e em São Paulo e agentes que percorrem o Brasil de norte a sul — 1.300 funcionários e 30 mil camisas mensais

EM meados deste ano, uma firma desta capital, especializada em vendas a crédito, com o objetivo de modernizar os seus serviços e instalações, contratava uma equipe de técnicos norte-americanos. O grande desenvolvimento da Casa exigia essa providência. Os seus milhares de fregueses seriam, assim, beneficiados com os mais recentes progressos da indústria de roupas.

Uma completa reestruturação foi realizada na firma, de modo a colocá-la no seu verdadeiro papel de emprêsa das mais tradicionais do Rio de Janeiro.

E' dentro dêsse padrão de comércio altamente desenvolvido, que vamos encontrar a Casa José Silva — Confecções S/A, de cuja vida estamos falando.

Para o que tem pouco dinheiro não é problema comprar roupa nova. O crediário das Casas José Silva colabora com o pobre

JOSÉ SILVA, NOME HERDADO

O fundador da Casa José Silva, é o sr. Antônio Ceppas. Muita gente não compreende, por isso, o motivo da denominação da firma. Mas explica-se: quando, em agôsto de 1933, criou o seu estabelecimento, o sr. Ceppas já fazia parte da organização José Silva, revendedora de tecidos. Como o nome era bastante conhecido, o sr. Antônio Ceppas auscultou a opinião de seus demais sócios. E acabou batizando de Casa José Silva o seu novo negócio.

Hoje existem a Casa José Silva — Confecções S/A e a firma José Silva-Tecidos S/A. Ambas são autônomas. Uma não tem nada a ver com outra. A única coisa que têm de comum é o nome. As atuais Casas José Silva herdaram o nome da antiga revendedora de tecidos, igualmente muito conhecida. Por seu turno, o sr. Antônio Ceppas continua como sócio de ambas as emprêsas. Mas como se tivesse dois empregos distintos.

A loja modesta de 1933

A primeira Casa José Silva instalou-se na rua S. Pedro, esquina com a rua da Quitanda. Era bem modesta. Um bom terno valia menos do que quinhentos cruzeiros. O povo comprava mais e a vista. Mas o sr. Ceppas tinha fé no crediário e desde os primeiros passos do seu estabelecimento essa modalidade de venda foi posta em prática. A Casa José Silva passou a ser frequentada por ricos e por pobres. Tinha uma característica muito do agrado de certa classe de compradores: vendia as roupas Renner, vindas de Pôrto Alegre. Ainda agora continua a ser a distribuidora exclusiva para todo o Brasil daquelas roupas.

O sr. Miguel Alves Passos, um dos diretores, frisa que o que mais contribuiu para o desenvolvimento da firma foi o fabrico próprio de roupas. Depois de uma certa época, a modesta loja da rua S. Pedro (hoje desaparecida) viu-se na contingência de ampliar suas instalações. Bem como vender outros artigos que não apenas ternos. O setor de camisaria foi inaugurado. Logo depois, o departamento de modas, calçados e utilidades em geral.

Indústria aliada ao varejo

Vasco Ceppas, outro diretor da José Silva, diz que a indústria aliada ao varejo faz milagre. A sua firma é um exemplo. O surto de progresso começou quando foram criadas fábricas próprias de camisas e roupas brancas.

As atividades da Casa José Silva se limitam ao Rio e S. Paulo, onde possui fábricas, matrizes e diversas filiais. Nesta capital, além da sede central da rua Miguel Couto, 3 a 5, tem uma filial no Méier (rua Arquias Cordeiro, 320); uma fábrica de camisas (EPSOM) e roupas brancas à avenida Cidade de Lima, 147; e ainda outra fábrica, à avenida Barão de Tefé, 34, onde também fica o Escritório Central.

Em S. Paulo, a sede principal localiza-se na rua São Bento, 61. Há uma filial na av. Rangel Pestana, 1.330 (Braz) e um depósito no bairro de Tatuapé.

1.300 funcionários

A Casa José Silva tem 1.100 empregados no Rio e 200, em S. Paulo, inclusive operários. Suas diversas fábricas lançam mensalmente no mercado, mais de 30 mil camisas, 3 mil calças esporte e quase quatrocentos ternos. Isto sem contar com as confecções Renner.

O atual capital da firma é de Cr$ 80 milhões. Há como fundo de reserva, Cr$ 40 milhões. Tem nove diretores e quatro subdiretores. E' plano da firma estender suas atividades pelas principais cidades do Brasil. Por enquanto, mantém seis viajantes que estabelecem contacto com as maiores capitais brasileiras. Tem dois representantes, um em Belo Horizonte e outro em Vitória.

O sr. Miguel Passos informou-nos que, brevemente, será inaugurada em Copacabana, uma filial da Casa José Silva. "São muitos os pedidos que nos chegam daquele bairro" — afirma.

Onde não há calote

A Casa José Silva tem a sua matriz instalada na rua Miguel Couto. São sete andares que mais parecem sete formigueiros humanos. Ali, tudo é dinamismo. Há roupa para todo mundo, desde a criança ao velho.

Quem não puder comprar à vista, faz o seu crediário. Mas na José Silva, o calote deixou de existir.

Diz-nos o sr. Miguel Passos: "A nossa clientela é das mais selecionadas. Não temos muita dor de cabeça com aquêles que tiram roupa e depois não pagam. Quando isso acontece, é porque o freguês está realmente em dificuldades. A nossa atitude é de ponderação. Aqui não há lugar para calote".

Instituto de Organização e Revisão de Contabilidade S/A.

Av. Rio Branco, 277
14.º — Conj. 1410
(Séde própria)

Cumprimenta seus amigos e clientes, desejando-lhes BOAS FESTAS e um feliz ANO NOVO

BUROCRACIA PREJUDICA EXPORTAÇÃO

Demora mais de 10 dias um pedido de licença de exportação

EXPORTADORES paulistas afirmam que o aumento das vendas para o estrangeiro depende da simplificação e descentralização do aparelho burocrático encarregado do seu contrôle. Êsses exportadores não compreendem porque a COAP retém, por mais de 10 dias, um pedido de licença de exportação. Principalmente porque sabem que aquêle órgão não dispõe sequer de um serviço estatístico com que fundamentar sua opinião sôbre a conveniência ou não da exportação.

Afirmam os comerciantes paulistas não se justificar também que, frequentemente, não possa a agência local da CACEX decidir sôbre os pedidos que são remetidos, com tôda a papelada, para o Rio, onde os processos se arrastam e obrigam os interessados a viagens desnecessárias. Êles não pretendem evitar a ação fiscalizadora do govêrno, necessária para evitar fraudes e câmbio negro, mas apelam para que sejam eliminados os excessos burocráticos.

A Praça do Congresso nasceu do mar e da terra

Dos 3 mil metros de enrocamento, 1.200 foram realizados com emprêgo de equipamentos marítimos — Um trabalho de gigante, executado por heróis anônimos

NO primeiro semestre do ano houve, no Rio, um trabalho de engenharia que foi acompanhado pelo mundo todo, e dêle se ocupou o noticiário internacional. Seu desenvolvimento foi comentado nos serões domésticos de todo lar católico: a execução da imensa praça onde se desenrolaria o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Mais tarde, todo o mundo cristão acompanhou, emocionado, às solenidades que se desenvolveram, de 17 a 24 de julho, na esplanada de Santa Luzia — local que, meses antes, era mar.

O festival

MAIS de um milhão de pessoas, segundo noticiário dos jornais, lotaram a imensa Praça do Congresso. Admiraram o original e belo Altar-Monumento, com muita felicidade encaixado no soberbo cenário natural constituído pela entrada da Baía de Guanabara e o característico Pão de Açúcar.

E o rádio, a televisão e o cinema enviaram para todo o globo o grande espetáculo de fé que finalizou com a consagração de nosso país ao Coração Eucarístico.

Obra de arte

Mas o que nem todos, turistas e visitantes, perceberam foi a obra de engenharia ali realizada. A não ser os próprios cariocas — que viam os caminhões passarem, bojudos de pedra ou terra, dia e noite — poucos compreenderam e aquilataram o esfôrço hercúleo desenvolvido ininterruptamente, 24 horas por dia, por meses a fio, para desmontar um morro e com êle aterrar o mar.

O comércio — que neste suplemento homenageamos — compreendendo o benefício que significava a vinda de meio ou um milhão de visitantes, colaborou entusiàsticamente com a obra de fé. Os poderes públicos, sentindo por inteiro a responsabilidade, da tarefa que haviam assumido, não descansaram um instante. Mas tudo isso já foi noticiado. Mas que poucos conheceram foram os heróis anônimos, os executores dessa obra gigantesca.

Os heróis anônimos

Porque a obra gigantesca, se teve generais, comandantes de mérito — como o engenheiro Luiz Onofre Pinheiro Guedes, superintendente das Obras do Santo Antônio — teve os capitães incansáveis (as companhias empreiteiras) que estiveram à frente dos pelotões especializados; teve os sargentos, representados pelos chefes de turmas; e teve, enfim, os soldados anônimos — o trabalhador braçal, o homem do caminhão, da escavadeira, das motoniveladoras, dos tratores...

Grande capitão de engenharia — para só citar um nome e que, por si só, representa a homenagem a todos os que fizeram a Pça. do Congresso — foram os responsáveis pelos trabalhos da ETEC — Emprêsa de Terraplenagem e Engenharia Câmara Ltda.

A ETEC colocou seus engenheiros, suas máquinas, tôda sua capacidade técnica e o desprendimento pessoal de cada um de suas várias centenas de colaboradores para que o trabalho não se atrasasse um dia, uma hora sequer.

E, dentro do prazo, estava com os serviços em dia. Como, aliás, todos os serviços programados e encetados.

A obra

Quanto mais se afasta no tempo, melhor se apreciará a obra. Hoje, quando as escavadeiras prosseguem seu trabalho de desmonte do Santo Antônio, é bom recapitular o que foram as obras neste ano, do desmonte do morro de Santo Antônio, e do atêrro da enseada de Santa Luzia.

Volume do desmonte realizado: aproximadamente 2 milhões de metros cúbicos.

Area do atêrro executado: 330.000 metros quadrados.

Largura média do atêrro: 350 metros.

Extensão: aprox. 1.500 metros.

Enrocamento — Comprimento do enrocamento executado: aproximadamente 3 km. Realizado em 18 meses de trabalho.

Atêrro realizado em 12 meses de trabalho.

Pavimentação da Praça do Congresso executada em menos de 3 meses.

Área pavimentada: 220.000 metros quadrados, sendo:

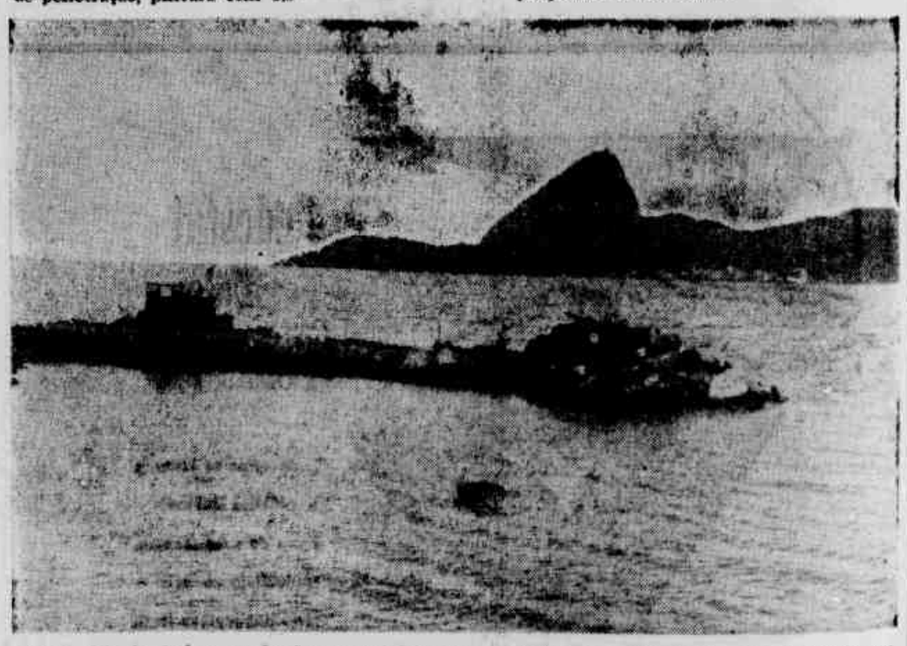
a) parte central em "sheet asphalt";

b) parte lateral em pré-misturado de alcatrão com 5 cm;

c) parte lateral em macadame alcatroado, com 10 cm. de espessura de macadame após a compressão, 4 litros de asfalto de penetração, pintura com 1,5 litros metro quadrado e cascalhinho;

d) nas alas laterais, imprimação do terreno com 2 litros/metro quadrado de alcatrão, cobertura com 1,5 cm. de cascalhinho e compressão final.

Contra a silhueta dos arranha-céus, na enseada de Santa Luzia, as máquinas poderosas arrancavam as pedras de quebra-mar para o enrocamento do atêrro. Onde nasceria a mais ampla e bela praça do Rio de Janeiro



Com o Pão de Açúcar ao fundo, o caminhão parece ancorado na Guanabara. Foi o pioneiro que levou o enrocamento e dominou o mar. O trator de esteira estava à espera para alisar a terra e fazer a praça — onde se realizaria o maior espetáculo cristão do mundo

Quase metade dos trabalhos de enrocamento foi realizada com o emprêgo de equipamentos marítimos. Como atesta esta foto, onde se vê o nascimento de uma ilha — que mais tarde seria península, e hoje é Continente

Tôda a pavimentação foi executada com alcatrão de Volta Redonda, exceto 30.000 metros quadrados da área, onde foi empregado o asfalto Trinidad.

Para a circulação dos veículos foram construídas 2 pistas paralelas à Av. Beira-Mar, parte pavimentada a paralelepípedos (40%), e parte com macadame e alcatrão de penetração.

Plano geral

O atêrro e a construção do enrocamento fazem parte de um plano geral de urbanização da cidade, compreendendo a construção de um cais sôbre enrocamento de 6,4 km. de extensão e o atêrro de uma área de 1.100.000 metros quadrados, sendo 100.000 metros quadrados destinados ao aumento do Aeroporto Santos Dumont.

O prolongamento da pista de pouso do aeroporto Santos Dumont, estará concluído nos primeiros meses de 1956. São mais 350 metros de comprimento por 45 metros de largura que serão adicionados aos 900 metros de pista já existentes. A nova pista trará um aumento considerável de segurança aos aviões nos pousos e decolagens.

No Aeroporto Santos Dumont o movimento diário de aparelhos que decolam é de 400. O número de passageiros por ano é de um milhão, estatística que sobe de ano para ano com a colocação de aparelhos mais modernos e de maior capacidade.

O Volume total do Morro do Santo Antônio é estimado em 6.500.000 m3, com 25% de rocha. A distância média de transporte entre centros de gravidade do morro e do atêrro é de 3,5 Km.

Dos 3.000 metros de enrocamento já concluídos, 1.200 metros foram executados com o emprêgo de equipamento marítimo e 1.800 metros realizados por meio do transporte de pedras em caminhões na maioria Euclid, e espalhamento por meio de tratores de esteiras, sistema técnico pela primeira vez utilizado no Brasil, que foi introduzido pelo engenheiro Alberto Jacobsen, recentemente falecido. Havia dias em que eram transportados por esse processo 2.000 m3 de pedra.

Naquela casa quem dá ordens é um pinguim

Influência social do comércio — Onde cada freguês é uma filial — Um liquidificador por Cr$ 7 apenas — Bôlsas de estudos oferecidas aos fregueses — Automóveis a longo prazo para todos os cariocas — O primeiro magazine horizontal do Brasil — História do Ponto Frio

UM pingüim ficaria bem na porta de uma loja de modas, simbolizando a elegância. Ficaria, porém, melhor na vitrina de uma casa que vendesse geladeiras e que tivesse uma denominação adequada.

Foi pensando assim que os cinco fundadores do Ponto Frio escolheram o pingüim para mascote do estabelecimento — situado em uma terra tropical. Com o correr dos tempos, o pingüim deixou mesmo de ser mascote para transformar-se no porta-voz do Ponto Frio. Até nas placas dos chaveiros êle aparece, dizendo: "Pague quanto puder... em quantos meses quiser!"

Fuga à rotina

O Ponto Frio é uma firma diferente. Foi fundada para fazer uma revolução no comércio. O sr. Alfredo Monteverde, um dos seus diretores, explica-nos:

"Aparecemos na praça para apresentar ao público coisas novas. Antes de nós, por exemplo, o comércio vendia a crédito como uma fórmula para colocar mais as suas mercadorias. O nosso objetivo inicial foi inconfundível. Queríamos levar às classes menos favorecidas o confôrto, só então usufruido pelos que tinham dinheiro. Demos, pela primeira vez, no Brasil, um aspecto social ao comércio".

Até 1949, quando surgiu o Ponto Frio, ninguém havia vendido geladeiras a prazo. Não havia razão para isso. Os ricos entravam na fila para comprar à vista tôdas as que aparecessem. O Ponto Frio, entretanto, contrariou a norma. E, com essa providência, os pobres passaram, também, a ter direito de comprar a sua geladeira.

A iniciativa foi das mais felizes. O povo prestigiou, em massa, a inovação. O progresso da firma não se fêz esperar. Em poucos anos de atividade, foram abertas 10 filiais em diversos pontos da cidade.

200 mil filiais

As 10 filiais espalhadas pelo Distrito Federal são apenas as que têm alvará. Existem outras 200 mil que, na opinião do sr. Monteverde, são constituídas pelos duzentos mil fregueses do Ponto Frio. O livro de registro de vendas revela êsse número fabuloso, em menos de sete anos.

O Ponto Frio foi fundado por cinco pessoas. Tôdas continuam firmes nos postos de direção. São elas: Ivan da Silva, Alfredo Monteverde, Maria Consuelo Aires da Silva, Wilton Rodrigues e Marcelino Urbano Costa. A primeira loja instalou-se na rua Uruguaiana, 134. Por causa disso, lá está a matriz da organização.

Hoje, os cinco fundadores têm, sob suas ordens, 524 funcionários (o sr. Monteverde prefere dizer colaboradores), distribuidos pelas 10 lojas.

Pitoresco

Quando o Ponto Frio inaugurou sua loja-mãe e escolheu o pingüim para mascote da casa, não se tinha notícia da presença da ave por estas bandas. O diretor da firma diz, em tom de blague: "Não é que a partir de 1949 os pingüins começaram a visitar-nos... Ainda em junho dêste ano, um grupo dêles veio ter à praia do Leblon..."

O sr. Monteverde fala em casos pitorescos. Refere-se a um dos seus primeiros fregueses, que comprou um liquidificador por apenas Cr$ 7. Tudo porque leu erradamente o anúncio do aparelho. O liquidificador era vendido mediante o pagamento de Cr$ 7 de entrada e Cr$ 77 mensais. O comprador, homem simples e ingênuo, pagou a entrada crente que a quantia valia a mercadoria. Quando o gerente explicou as bases da transação, o homem reclamou. Resultado: a firma teve de vender o liquidificador por Cr$ 7 mesmo...

Bôlsas de estudo aos fregueses

Em 1952, o Ponto Frio distribuiu entre os seus fregueses 100 bôlsas de estudo. Mais recentemente, ofertou uma bôlsa a Fundação Getúlio Vargas, no valor de Cr$ 125 mil. Um dos lemas do estabelecimento é êste: "Negociar seguindo o desenvolvimento econômico-social e, em particular, o bem-estar do povo". O comerciante deve dar algo de real em troca da preferência do público.

Automóvel para todos

Cada carioca terá seu automóvel. É o que desejam, para o futuro, os diretores do Ponto Frio. A firma continua progredindo e as idéias audaciosas também.

Os planos do Ponto Frio prosseguirão dentro do mesmo estilo inicial. Haverá penetração pelo "verdadeiro interior do Brasil". As capitais ficarão para segundo plano. O Ponto Frio quer levar o confôrto ao homem do campo. Os Estados que serão beneficiados de início serão S. Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio.

No Rio, a firma pretende inaugurar a venda de automóveis a longo prazo. "Todo carioca deseja ter o seu Ford ou o seu Chevrolet. Vamos fazer-lhe a vontade" — diz o sr. Monteverde.

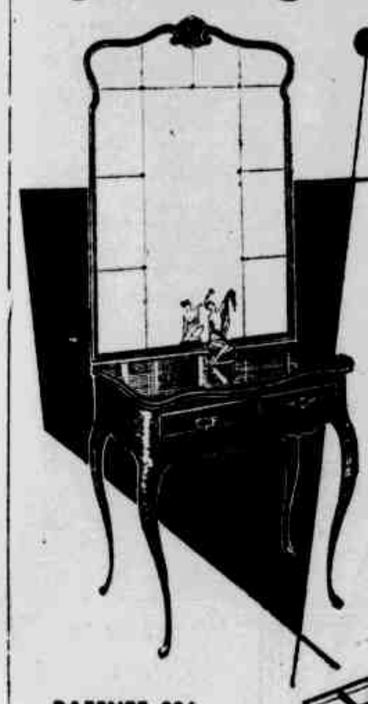
Outro plano do Ponto Frio: construir o primeiro magazine horizontal do Brasil. Evitará, assim, as atribulações do comprador em descer e subir diversos andares.

Para os fregueses serão distribuidas ações, de acôrdo com suas compras. Aos bons pagadores, aquêles que não dão calote, também serão conferidos prêmios...

Geladeira para todos. Pobres e ricos devem ter água gelada

Consolo-Extensivel Angelo

um móvel prático para gente prática



Um móvel prático, porque além do grande efeito decorativo com seu espelho carreaux de cristal, serve, fechado, como mesa de chá para 4 pessoas, mesa de estudos, mesa de costuras e toucador. E, abrindo-se facilmente, transforma-se em sólida mesa para 6, 8 ou 12 pessoas!

Um móvel prático, porque moderniza a sua sala, transformando-a num living belíssimo, com amplo espaço para a televisão, grupos estofados, e para recepcionar parentes e amigos.

Um móvel prático, porque equivale a um aposento social a mais em sua casa, poupando-lhe as despesas e problemas de um apartamento maior, de aluguel mais elevado!

Para pessoas práticas, que sabem avaliar essas vantagens indiscutíveis, o CONSOLO-EXTENSIVEL ANGELO peça principal dos Livings Angelo é uma ótima solução decorativa, adotada, em milhares de residências de bom gôsto! Estilos variados.

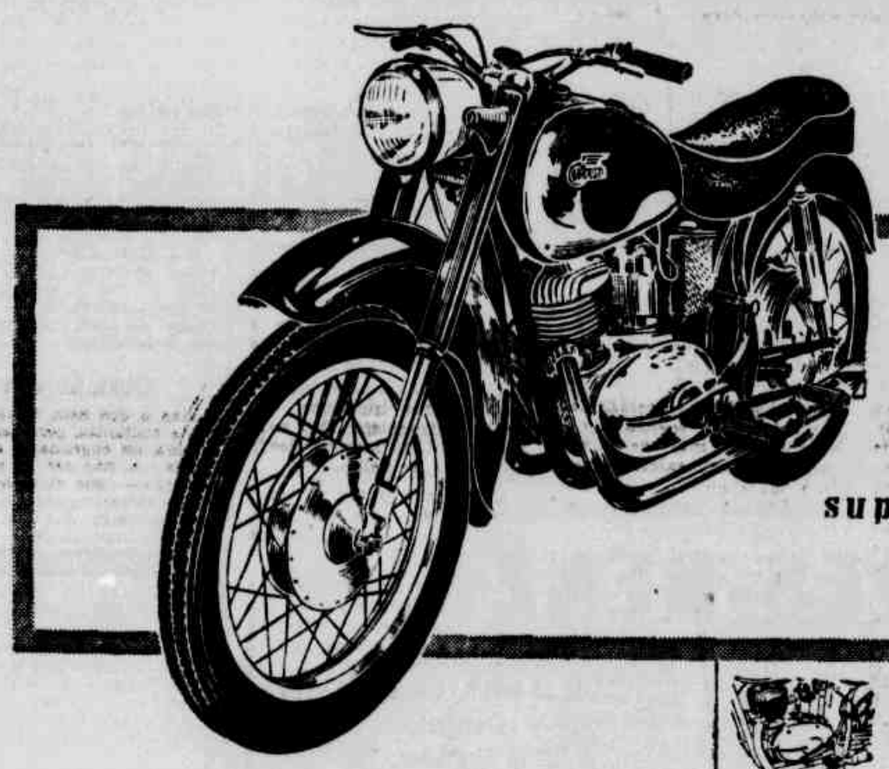
PATENTE 996

O CONSOLO-EXTENSIVEL ANGELO e os Livings Angelo são fabricados em vários estilos e sempre foram vendidos pelo inventor e fabricante, havendo, para cada modêlo, dormitórios, sofás, poltronas e peças avulsas. Vendas a Vista e a Prazo.

MOVEIS ANGELO
Av. Salvador de Sá 195, tel. 52-7804

Agora em CASSIO MUNIZ

a insuperável motocicleta européia



CSEPEL

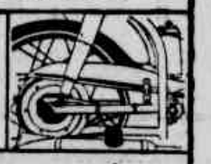
supera o tempo e a distância...

A resistência e a estabilidade de CSEPEL são asseguradas pela técnica e esmero com que foram fabricadas, em seus mínimos detalhes. E, aliando o seu arrôjo e a sua perícia à essas qualidades, você terá sempre velocidade com segurança.

EM PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE CR$ 1.880,00

MOTOR - 1 cilindro a 2 tempos - 250cc - 10 HP - carburador c/ filtro de ar - 4 marchas - silenciadores conjugados.

CHASSIS E GARFOS - grade dupla em tubos de aço sem costura - garfos telescópicos - quadro elástico - suspensão trazeira: hidráulica.



EQUIPAGEM - tanque tipo competição com capacidade para 16 lts. - assento duplo forrado de latex - caixa de ferramentas embutida no tanque.

INST. ELÉTRICA - bateria de 6V/7A - farol de 2 focos - farolete - lâmpada trazeira - velocímetro e contador de kms. embutidos no farol.

ESPECIFICAÇÕES - consome 3,1/2 lts. de combustível por 100 kms. - velocidade média: 70/80 kms. - maxima: 105 kms. por hora.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CASSIO MUNIZ S/A

GARANTIA E ASSIST. TÉCNICA ASSEGURADAS SOB CERTIFICADO

Rua Senador Dantas, 74 - Rio de Janeiro

HIME COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
52 — RUA TEÓFILO OTONI — 52
Fone: 23-1741 — Caixa Postal 593 — Rio
FERRAGENS
Fabricantes — Importadores — Exportadores
DEPÓSITO DE FERRO E AÇO
Rua Sacadura Cabral, 108 a 112
Telefones: 43-6282 — 43-0396

Leia, amanhã, o suplemento NOSSA CIDADE

O uso do cheque proporciona CONTRÔLE — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

ABRA UMA CONTA NO

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

Endereço Telegráfico: "MUNBANCO"

MATRIZ: RUA DO OUVIDOR, 71/73 — CAIXA POSTAL, 919 — TEL. 52-2010 — RIO DE JANEIRO

Agência: RUA FIGUEIREDO MAGALHAES 22 — TEL. 37-0399 — COPACABANA
Agência Méier — Rua Dias da Cruz, 170

FILIAL: RUA JOAO BRICOLA, 37 — CAIXA POSTAL, 8159 — TEL. 32-6121 — S. PAULO

Agência: RUA 15 DE NOVEMBRO, 142 — TEL. 2-5110 — SANTOS

Magazine que tem sinos tôrre, restaurante e "show"

Constituindo uma raridade no comércio carioca, a escada rolante da Mesbla é um convite constante para a meninada se divertir. Alguns raros apressados passam por um susto. Mas, também, acabam gostando da escada — que não é luxo, mas, sim necessidade de dar o máximo de confôrto aos clientes

Há 43 anos era uma filial de firma estrangeira — Começou com um prédio de uma porta e hoje suas cifras são fabulosas — Beijos e abraços sob o relógio

UMA escada rolante que, às vêzes, dá "show", um carrilhão eletrônico que marca as horas com melodias universais e uma famosa tôrre que com seu relógio é ponto de referência da cidade — eis algumas das características da Mesbla.

A firma da rua do Passeio é uma das maiores do Brasil. Os seus departamentos de atacado são considerados como os que mais distribuem para o interior.

Sua história começou quando, em 1912, a firma francesa "Mestre et Blatgé" resolveu abrir uma sucursal, no Rio. O prédio escolhido localizava-se na rua da Assembléia 83. Era bem acanhado. Basta dizer que tinha apenas uma porta.

Quase meio século

A Mesbla caminha, agora, para o seu meio século de existência. O progresso que ela obteve nesse período não tem precedentes. Hoje, tudo o que possui é fabuloso. Suas propriedades, em todo o Brasil, somam 282.420 metros quadrados. Chegou mesmo a fundar o Banco Mesbla, há dez anos passados. E os benefícios que a casa de crédito trouxe aos funcionários e ao público são inumeráveis.

O dinamismo que se observa em todos os seus departamentos exige o serviço de 2.007 empregados, no Rio, e 5.200 em todo o Brasil. Dispõe atualmente de 10 filiais e 53 escritórios de venda espalhados pelo país. O prédio-matriz, da rua do Passeio, abrange três ruas, num total de 173 metros de fachada e 40.900 metros quadrados utilizados.

O capital da Mesbla é de Cr$ 950 milhões. Tem 3.750 mil ações ordinárias distribuídas entre cêrca de 4.000 acionistas.

Pioneirismo

O pioneirismo caracteriza também a Mesbla. Numerosas são as linhas com que trabalha. Muitas em caráter de exclusividade em todo o Brasil. Em 1917 introduziu aqui os automóveis "Chevrolet". Três anos depois, trazia as marcas "Buick" e "Cadillac" que obtiveram, igualmente, grande sucesso. Lançou também a Frigidaire e os primeiros aparelhos de rádio.

Hoje, a Mesbla vende desde aviões de passageiros até lentes para óculos. Lá, também, pode-se encontrar desde móveis finos até possantes máquinas de terraplanagem. Modernas oficinas para automóveis — inclusive as maiores da América do Sul — também fazem parte do patrimônio de Mesbla.

A Organização da rua do Passeio tem uma grande rêde de distribuição pelo interior brasileiro. As cidades já beneficiadas com filiais, são: São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Pelotas, Marília, Recife, Niterói, Vitória e Salvador. Nos demais existem escritórios de venda.

O ponto de encontro

O relógio da Mesbla é um dos guias certos do carioca. Os enormes ponteiros que se avistam de longe, não marcam apenas as horas, marcam encontros também. Em frente à loja os beijos indiscretos, os abraços e os apertos de mão se sucedem durante as 24 horas do dia.

Quando, por um defeito técnico o relógio pára (embora por alguns minutos, isso é raro acontecer), há transtornos e muito aborrecimento...

Se o relógio já era famoso há muito tempo, seu prestígio aumentou depois que foi inaugurado o carrilhão eletrônico, que, de 15 em 15 minutos, orienta o homem da cidade. E mais ainda: a música, que em certas horas êle transmite, constitui a delícia e alegria de muitos. Trechos de músicas conhecidas no mundo inteiro são levados a uma grande área.

A direção da Mesbla tem recebido, do publico, dezenas de pedidos no sentido de que a inovação permaneça em definitivo. Os sinos eletrônicos passariam a ser uma das características da cidade. Tudo, porém, dependerá dos poderes públicos. Segundo nos informaram, existe uma tendência favorável das autoridades em permitir a manutenção definitiva do Carrilhão.

Os sinos eletrônicos foram inaugurados por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional e, hoje, a população quer transformá-los no "big-ben brasileiro".

A escada rolante é de fato uma curiosidade. No comércio carioca ainda é uma raridade. Poucas casas a possuem.

Mas é preciso saber andar na escada rolante. Não raro, fregueses apressados tentam subir os degraus e caem. Resultado: como a escada vive em constante movimento, acontecem as cenas mais engraçadas.

Esse dispositivo mecânico não significa luxo. E', antes, uma decorrência da época atual, quando as grandes organizações procuram dar aos seus clientes o máximo de confôrto.

Ainda fiel ao seu tradicional lema de "Bem servir", a Mesbla inaugurou, por ocasião do Congresso Eucarístico, um modernissimo Restaurante Panorâmico, situado no 11.º andar do edifício-matriz e de onde se descortina deslumbrante vista da Baía de Guanabara. E inaugurou um majestoso auditório, com capacidade para mais de 800 pessoas.

A história da Mesbla está dividida em três capítulos. O primeiro, refere-se ao tempo em que ainda não era realmente Mesbla — mas apenas uma filial de "Mestre et Blatgé". Depois, em 1934, por iniciativa do seu atual presidente, tornou-se firma independente e inteiramente brasileira. Em 1939 individualizou-se com o nome de Mesbla S.A.

Durante todo êsse tempo, teve a satisfação de ver seus poucos freguêses iniciais se multiplicarem, até constituirem milhares.

Expandiu a órbita de seus negócios, de uma pequena loja, para uma vasta organização, agora, de projeção internacional. Sempre proporcionou resultados compensadores aos seus acionistas, mesmo nos anos de maior crise.

Do modernissimo restaurante panorâmico, têm-se uma deslumbrante vista da baía de Guanabara. Além de se comer bem

DIAS GARCIA IMPORTADORA S. A.

Ferro — Ferragens — Pneus — Cimento — Metais — Motores Diesel — Geradores — Extintores — Material contra incêndio — Baterias — Material agrícola — Coalho "Estrêlla" — Material elétrico — Fios — Lâmpadas — Desnatadeiras — Batedeiras, etc. — Luvas — óculos — Aventais

MERCEDES-BENZ

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS MOTORES ESTACIONÁRIOS E MARÍTIMOS

Visc. Inhaúma, 23-25
Tel.: 23-2017 - Cx. Postal 246
Depósitos:
Rua Equador, 196
Pra. S. Cristóvão, 62

RIO DE JANEIRO

LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

RÁDIOS MOTOROLA

PARA AUTOMÓVEL

Fabricados por

RÁDIO CINEPHON BRASILEIRA S. A.

Av. N. S. de Fátima, 22 - 3.º andar — RIO

BANCO DE OPERAÇÕES MERCANTIS S/A

RUA DA CANDELÁRIA, 69

Edifício próprio

Endereço Telegráfico:

OPERAMERC

Telefones:

GERAL: 23-5401 — GERÊNCIA: 23-0999

RIO DE JANEIRO

PROLAR S. A.

CONSTRUÇÃO
ADMINISTRAÇÃO
DE IMÓVEIS

R. 7 de Setembro, 99

Banco de Itajubá S. A.

FUNDADO EM 1912

Sede: ITAJUBÁ (Sul de Minas) Telefs. 37 Contadoria - 122 e 263. Gerência

DIRETORIA

Presidente — Dr. Wenceslau Braz P. Gomes
Diretor-Gerente — Dr. José Braz P. Gomes
Diretor — Dr. Luiz Pereira de Toledo
Diretor — Dr. Luiz de Lima Vianna
Diretor — Dr. Sylvio Pereira
Superintendente — Dr. João Braz P. Gomes

AGENCIAS:

No Est. de M. Gerais: Aiuruoca Baependi, Borda da Mata, Brazópolis, Bueno Brandão, Camanducaia, Cambuí, Campanha, Carmo de Minas, (Ex-Silvestre Ferraz), Cristina, Cruzília, Delfim Moreira Extrema, Itanhandú, Maria da Fé, Paraisópolis, Passa Quatro, Pedralva, Pouso Alegre, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço e Silvianópolis. — No Estado do Rio de Janeiro: Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis e São João de Meriti. — No Estado de São Paulo: Aparecida do Norte, Bragança Paulista, Caçapava, Campos do Jordão, Guaratinguetá, Joanópolis, Pindamonhangaba e Taubaté.

ESCRITORIOS:

No Estado de Minas Gerais: Liberdade, São Jose do Alegre, São Sebastião do Rio Verde (Ex-Pouso Alto) e Sapucaí-Mirim.

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Vargas, 463
Caixa Postal 980
Telef. 23-4083, expediente

SAO PAULO
R. Conselheiro Crispiniano, 398
(Sobreloja)
Telefones: 36-7208 e 36-8739
Caixa Postal 9223
End. Telegr. "ITABAN"

Se voc êquizer comprar um automóvel (de brinquêdo) para o seu filho, Cássio Muniz tem; se quizer comprar, para vocês um automóvel (de verdade) Cássio Muniz também tem

"Rebaixado" a balconista Cássio Muniz acabou vencendo

NO fim do século passado, um menino de dez anos mandava fazer cartões de visita, dizendo-se "um comerciante desta praça". O garôto, que depois conquistou fama, chamava-se Cássio Muniz de Souza. E quando a grande organização, que recebeu o seu nome, completou 25 anos de fundação, em 1935, Cássio Muniz disia que tudo aquilo não passava de "rasgos de imaginação".

Se o velho Cássio Muniz tinha alguma coisa de ambicioso — era também modesto e bondoso. Fundou a Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio, bem como a Associação Comercial de S. Paulo e a Bôlsa de Mercadorias.

"Rebaixado"

A vida de Cássio Muniz identifica-se, intimamente, com a emprêsa que tem o seu nome. Ele nasceu com o germe do comércio. Não foi por outra coisa que, ainda de calças curtas, intitulava-se "comerciante desta praça". Aos quatorze anos, foi trabalhar como balconista, recebendo um salário de 25 mil reis. O "comerciante" havia sido "rebaixado". Sua fôrça de vontade não tinha limites e, um ano depois, os patrões lhe davam substancial aumento. Cássio Muniz passou a ganhar 40 mil reis, muito dinheiro para a época.

Por três vêzes a firma em que trabalhava foi vendida. E Cássio Muniz passava a ter outros patrões, sendo relacionado como simples mercadoria... Um belo dia, já chefe de vendas, resolveu trabalhar por conta própria. Pediu as contas, falou com alguns amigos e sofreu sérias decepções. Ninguém queria associar-se a êle. Cássio Muniz conversou com mais de duzentos comerciantes. Resolveu, então, arriscar com contos. Foi assim que surgiu Cássio Muniz & Cia. Ltda., hoje, Cássio Muniz S. A. — Comércio e Importação.

Três portas apenas

A nova casa comercial estabeleceu-se na rua S. Bento, 12, em São Paulo. Ramo do negócio: ferragens. Cássio Muniz foi feliz e dentro de seis meses já ampliava suas instalações.

Anos depois transferia-se para a rua Barão de Itapetinga, e, daí, para a Praça da República, onde se encontra hoje. Não pareu nisso o desenvolvimento da firma: a preocupação de Cássio Muniz em manter o seu comércio dentro de um elevado padrão técnico levou-o a estabelecer a firma em mais de 10 edifícios. Onde estão as oficinas, laboratórios, departamentos de pesquisas, etc.

Seis mil revendedores

Os negócios da Cássio Muniz ampliaram-se de tal forma que hoje trabalham por todo o Brasil mais de seis mil revendedores, cobrindo todos os Estados. A firma que começou com um capital de Cr$ 100 mil, hoje tem como fundo de reserva Cr$ 100 milhões.

Possui, também, uma equipe de funcionários que está beirando a um milhar.

Nos onse prédios em que estão instalados os diversos serviços da Cássio Muniz, pode-se comprar desde aviões de brinquedo até aviões de verdade. Há alguns anos, a firma chegou a ser condecorada pela "Cessna Aircraft Co." por ter vendido o maior número de aparelhos do tipo turístico, daquela companhia.

Brinquedolândia

A casa que começou vendendo ferragens, hoje vende automóveis, geladeiras, televisão e muitas outras coisas. Agora, mesmo, a criançada carioca foi homenageada com a criação da "Brinquedolândia". Esse pequeno mundo oferece à gurizada os brinquedos mais originais. Desde o macaco que fuma cachimbo até as bruxas mais desengonçadas. O primeiro andar do edifício da Senador Dantas está assim transformado num ponto de atração infantil.

O filho continua

Com a morte de Cássio Muniz de Sousa, ocorrida em 1941, assumiu a direção da firma o seu filho, Hélio Cássio Muniz de Sousa. Continua no mesmo ritmo de iniciativas. E tem a auxiliá-lo os demais diretores, inclusive os srs. Erasmo de Toledo e Alexandre Smith.

Do "Exército do Pará" para o comércio do Rio

A história da Casa Garson e os fatos pitorescos acontecidos com o seu fundador — Primeiro emprêgo: consertador de pianos — Chico Alves, amigo da Casa — A festa do dia 31 acontece todos os anos — A surprêsa

ÊLE veio para o Rio tentar a vida, como milhares de nortistas. Seu primeiro emprêgo foi numa oficina de piano. Mas, hoje, o paraense Samuel Garson é um dos mais prósperos comerciantes do Rio. O capital inicial (verdadeiro) de Samuel foi apenas a fôrça de vontade. Como integrante do chamado "Exército do Pará", êle se dispôs ao trabalho com gana. Mas — êle afirma — muito o ajudou o sobrinho Abraão Medina, a quem quer como filho.

Este é o início da história das Casas Garson. O seu fundador é um homem simpático, que só vive pensando em coisas novas. Seu objetivo: melhorar a atividade da casa e fazer de cada um de seus funcionários e freguêses um amigo sincero. Por isso, o estabelecimento está enquadrado entre as firmas que revolucionaram o comércio carioca.

Samuel Garson foi um dos primeiros paraenses a chegar ao Rio. Em 1919, jovem ainda, começou trabalhando numa oficina de piano. O serviço lhe agradou e Samuel fêz-se técnico. Anos mais tarde, passou a comprar e vender pianos, conseguindo juntar 20 contos.

Com êsse dinheiro, instalou-se na avenida Gomes Freire, no antigo número 10. Eram três funcionários: êle, seu sobrinho Medina e outro paraense chamado Fausto Sardinha. Já era 1930. Daí em diante, a pequena loja de material elétrico tomou impulso. Pouco depois, Samuel Garson era obrigado a ampliar suas instalações. Mudou-se, então, para a avenida Visconde do Rio Branco, perto da farmácia Granado.

O desenvolvimento da casa exigiu-lhe novos encargos. Transferiu-se para a rua Uruguaiana e, depois, abriu a filial da rua do Ouvidor. Agora, na avenida Passos, tem depósitos e oficinas.

Devido ao fato de vender discos de artistas populares, a Casa Garson conquistou a simpatia de vários cantores. O saudoso Chico Viola era um dos amigos da casa. A Rádio Nacional criou um programa dominical de Francisco Alves, patrocinado pela firma de Samuel Garson. Essa audição levou aos quatro cantos do Brasil o nome das Casas Garson. Foi daí que nasceu a grande amizade do cantor pelos donos do estabelecimento da rua Uruguaiana.

Francisco Alves muitas vêzes lá estêve para autografar seus discos e oferecê-los aos seus fãs. Samuel e Medina sentiram muito a morte de Chico. Tão logo souberam da sua morte, redigiram comovente mensagem ao povo brasileiro, que foi transmitida pela Rádio Nacional.

Orlando Silva substituiu Francisco Alves nos programas radiofônicos e de televisão da Casa Garçon. São frequentes as visitas de Orlando à Casa Garçon

Orlando Silva substituiu Chico Alves nos programas da Casa. O "cantor das multidões" é um "amigão" das Casas Garson. Outros, como João Silva e Ivon Cúri não deixam, também, de fazer suas visitas ao Samuel e ao Medina.

Na loja-matriz, rua Uruguaiana, 105, há um *placard* diferente dos comuns. Através dêle, gente que faz *footing* no centro da cidade sabe qual é a música preferida pela maioria.

A Casa vende geladeiras, televisões, acordeons, enceradeiras. Vende, porém, muitos discos. Essa a razão por que foi afixado o *placard*.

As Casas Garson completaram, no dia 30 de outubro dêste ano, o seu jubileu de prata. Houve festa e muita confraternização entre os seus 80 funcionários (patrões e empregados).

É o sr. Samuel Garson quem conta. Há alguns anos atrás, no dia 31 de dezembro, fêz o pagamento do pessoal. Deu, inclusive, gratificação para todos. Recolheu-se, depois, ao seu gabinete. E todos os empregados, pouco a pouco, iam saindo sem ao menos agradecer a gratificação.

Samuel não podia atinar com a atitude dos seus colaboradores. Teve, porém, um consôlo: sòmente o último empregado a deixar a casa foi cumprimentá-lo. Cabisbaixo, o patrão fechou o escritório e foi para sua residência.

Ao chegar, encontrou lá todos os funcionários. Foram prestar-lhe uma homenagem. A mulher de Samuel e os seus empregados haviam preparado tudo em surdina. E desde êsse ano a festa vem sendo realizada — mas com sentido inverso: os homenageados são os empregados.

Outro fato curioso acontecido com o dono da Casa Garson: em 1937, também no dia 31 de dezembro, ao acabar de fazer o pagamento dos empregados, verificou que lhe restavam apenas 50 mil réis.

Pediu dinheiro emprestado ao Medina.

Londres, Nova York, Buenos Aires, Montevidéu, Santiago do Chile, Pôrto, S. Paulo, Santos, Recife, P. Alegre

LUIZ J. C. DE MENEZES

Corretor oficial da Bôlsa do Rio de Janeiro
deseja a todos os seus amigos e clientes
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

JOÃO B. C. DE MENEZES
NEY S. C. DE MENEZES

CAMBIO — TITULO E ARBITRAGENS

Rua Miguel Couto, 35, 7.º andar — Rio de Janeiro

Telefone: 52-8173

Enderêço telegráfico "Juvi lu" CÓD — Peterson — 3.ª Ed.

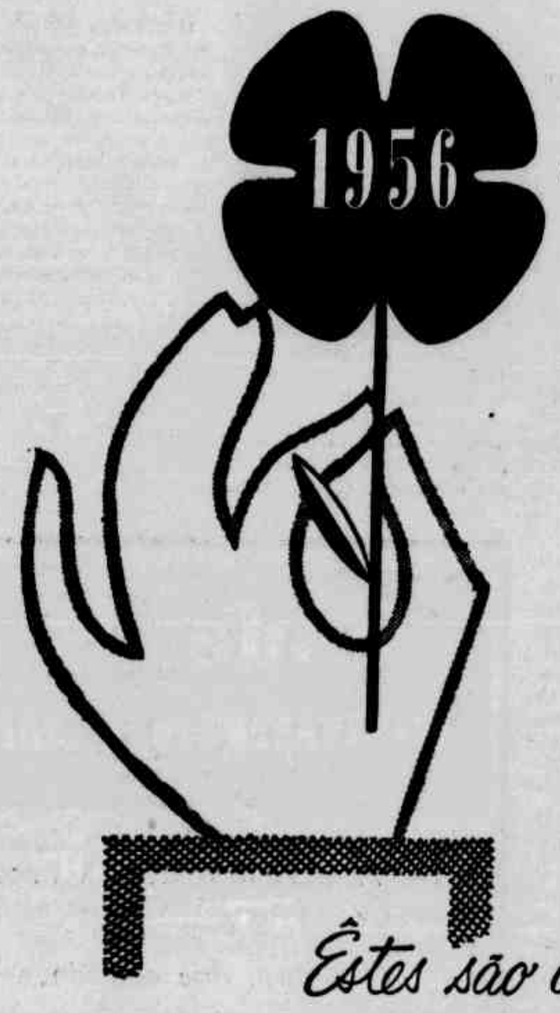
Licitações em tôdas as Bôlsas do país

CLAUDEMIRO DE AZEVEDO

Corretor de fundos públicos

Agradece e retribui os votos de
BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 20
4.º and., s/ 404 — Tels.: 23-0738 e 43-9461
End. Telegráfico: "Tirolesa"



o seu bom ano de sorte!

Ao aproximar-se o ANO NOVO, desejamos, leitor amigo, que seus ideais e projetos se desenvolvam e se concretizem com inteiro sucesso no decorrer de 1956 — que será, estamos certos — o seu bom ano de sorte!

Êstes são os votos de

BÉRGOM S.A.

fabricantes dos refrigeradores Bérgom e de seus concessionários:

Estrêla Branca
Pelajo S.A.
Importadora Gelez
Bemoreira
Casas Pimentel
Casa Barbosa Freitas - Copacabana
Casa José Silva
Casa do Barboza
Casa Xavier - Petrópolis

DIV LIDER

SAMAB

PAPEL PARA JORNAIS, REVISTAS E LIVROS EM BOBINAS E FARDOS

IMPORTAÇÃO E FORNECIMENTO DE ESTOQUE

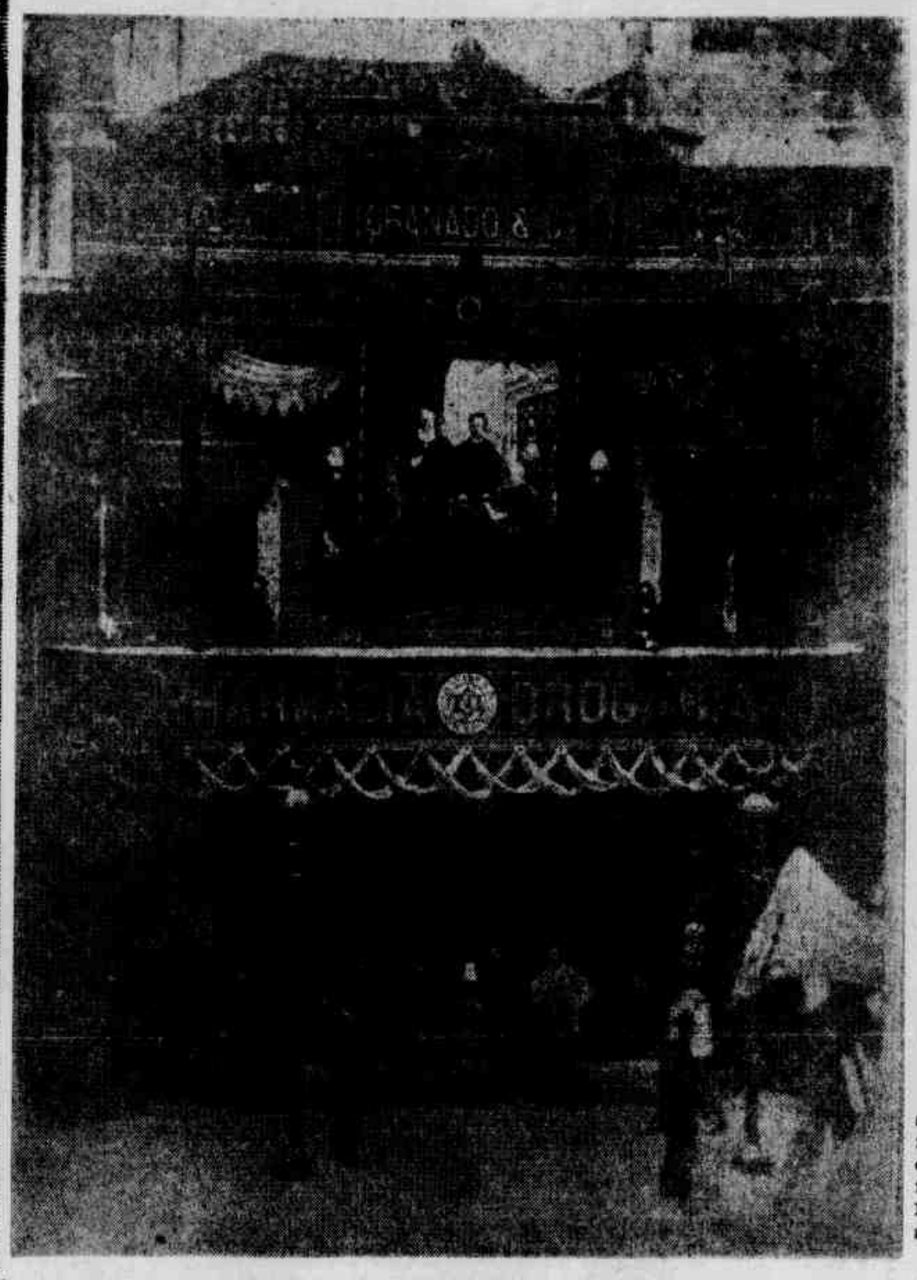
Fornecedora dêste jornal

S/A MERCANTIL ANGLO-BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

MATRIZ: Rua da Candelária, 9, 6.º
RIO DE JANEIRO
Tel.: 43-0920

FILIAL: Rua José Bonifácio, 209, 4.º
SÃO PAULO
Tel.: 33-5881



Quando D. Pedro II regressou da Europa, aonde foi em tratamento de saúde, a Casa Granado engalanou-se para receber o seu mais ilustre cliente. Ao lado do grande retrato da família imperial, o sr. José Antônio Granado assiste (sòzinho) à passagem do cortejo

ONDE D. PEDRO II COMPRAVA REMÉDIOS

A história das Casas Granado é a história da indústria farmacêutica no Brasil — O menino de 15 anos que usava topete e foi lavador de vidros — Uma igreja de sabão conquista prêmio — O que é hoje a Casa Granado de 1870

"MENINO, volte ao barbeiro e mande tirar êsse topete". Esta foi a ordem que um português chegado ao Brasil em 1857, recebeu do seu primeiro patrão. Tudo porque o homem detestava o topete, que era moda naquela época.

O português (que tinha 15 anos) não era outro senão José Antônio Coxito Granado. O mesmo que mais tarde seria o pioneiro da indústria farmacêutica, no Brasil, e fundaria as Casas Granado. O fato aconteceu quando José Antônio era simples lavador de vidros de uma botica, da rua do Hospício.

Sete contos por duas portas

José Granado, como bom português, veio disposto a trabalhar. Por isso, não se importou com a baixa categoria do seu primeiro emprêgo. Pouco a pouco, porém, foi progredindo. Sua fama nos meios farmacêuticos já era conhecida, quando foi procurado pelo dono de uma drogaria da rua 1.º de Março. Queria que José Granado assumisse um pôsto de direção no estabelecimento. O convite foi aceito e a farmácia, de duas portas e poucas prateleiras, aumentou a receita no mês seguinte.

Barros Franco — o dono — estava velho e cansado. Não podia mais ficar à frente dos negócios. José Granado, que tinha no bôlso sete contos de réis, porpôs a compra da farmácia.

No dia imediato, tornava-se proprietário. Foi assim fundada a primeira Casa Granado, em 1870. Hoje, ela ainda se encontra no mesmo local, porém com instalações mais amplas.

O freguês D. Pedro II

D. Pedro II foi cliente da Casa Granado. Não apenas êle, mas tôda a família real. Por essa razão, lia-se, na porta da farmácia: "Farmacêuticos e Droguistas Fornecedores da Casa Imperial".

Por várias vêzes D. Pedro recebeu o sr. José Granado em audiência. Fizeram mesmo amizade. Quando foi à Europa, em tratamento de saúde, D. Pedro II enviou, de Cannes, à Casa Granado uma fotografia da família real. A oferta tem, por isso, valor histórico. Gustavo Barroso, da Academia Brasileira de Letras, chegou a pleitear a posse da foto. Mas os atuais diretores da Casa guardam-na com muito carinho e o máximo que fazem é cedê-la, algumas vêzes.

Retribuindo aquela distinção, a Casa Granado engalanou-se quando o imperador voltou ao Brasil. A fachada do prédio foi ornamentada de maneira original, com várias alegorias e farta iluminação a gambiarras.

O "pastor protestante"

O sr. Carlos Granado, um dos proprietários, conta-nos um fato pitoresco ocorrido em Minas. Um dos viajantes da Granado hospedou-se no mesmo hotel em que morava um padre. Tôdas as manhãs, quando os dois se cruzavam pelo corredor, o viajante dizia: "Bom dia, colega". O padre acabou ficando intrigado com o suposto colega. E, num dia, perguntou-lhe: "Escute, o senhor é pastor protestante?"

O interlocutor, com tôda a calma, respondeu: "O senhor, reverendo, é o representante de Deus. Eu sou o representante da Granado..."

A tradição

Os 85 anos de atividades ininterruptas exprimem a grandeza da atuação das Casas Granado na indústria científica brasileira. O primeiro laboratório de análises foi montado pela Granado.

Rodolfo Albino da Silva, autor da "Farmacopéia Brasileira", aprovada pelo govêrno em 1929, saiu dos seus quadros de funcionários. Os mais velhos farmacêuticos formados do Brasil (João Bernardo Coxito Granado e João Daudt de Oliveira, ambos diplomados em Ouro Prêto) deram também sua colaboração. Nota curiosa: o poeta Alberto de Oliveira foi igualmente funcionário da firma. Era bom poeta e bom farmacêutico.

Trabalham na casa 7 funcionários com mais de quarenta anos de serviço. Entre êles, o sr. Augusto Narciso Rodrigues (45 anos) e d. Arminda Serpa (46 anos). Outros 18 funcionários, pelo tempo que têm de casa, já passaram a sócios.

A tradição avança mais. Atinge a linha de alguns produtos. O Polvilho Granado, por exemplo, começou a ser fabricado em 1903; a Água Inglêsa, em 1891; e a Magnésia Fluída, também em 1891. A direção da Casa Granado recebe pedidos de várias partes do mundo, principalmente dos países sul-americanos. A exportação, porém, ainda não faz parte do plano de trabalho.

Anualmente são enviadas para todo o interior do Brasil, cêrca de 1.200 mil latas de polvilho e 800 mil vidros de água inglêsa. A matéria-prima do primeiro produto é o enxofre e a do último, o vinho. Por isso, a Casa Granado tem no seu laboratório, da rua do Lavradio, uma grande adega. Há um tonel com a capacidde de vinte mil litros, além de outros menores.

Uma igreja de sabão

Durante o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, foi instituído um concurso para premiar as mais belas vitrinas. A Granado venceu, exibindo uma igreja inteiramente trabalhada em sabão e outros motivos religiosos. A peça é inteiriça e pesa 400 quilos.

O fato de a igreja ser de sabão, despertou a curiosidade dos turistas. Muita gente queria tocá-la.

A obra de arte recebeu aplausos, inclusive, das autoridades eclesiásticas.

Visão atual

A Casa Granado tem hoje 450 funcionários, 2 filiais (uma na Praça Sanz Peña e outra na rua Visconde do Rio Branco), depósitos e agentes em todos os Estados do Brasil. O seu capital atual é de Cr$ 12 milhões.

O plano da firma é construir, brevemente, a sua sede industrial com todos os requisitos modernos. Para isso já foi comprado o terreno, na estação de Riachuelo.

"Precisamos ampliar nossas instalações e continuar dentro da nossa linha de tradição, incrementando a indústria farmacêutica" — diz o sr. Carlos Granado Vieira de Castro, neto do fundador das Casas Granado.

Retrato da família imperial, enviado de Cannes, por D. Pedro II, para o dono da Farmácia Granado

EA-34 B

Deliciosamente perfumado

Sleek

ELIZABETH ARDEN

oferece a você um depilatório perfumado, muito fácil de usar!

Torne as suas pernas e braços lisos como o cetim, com o uso de Sleek, que remove rápida e eficazmente os pelos indesejáveis. Aplicação fácil e agradavel.

SLEEK, tubo pequeno - Cr$ 50,00 - grande - Cr$ 75,00

Elizabeth Arden

RIO: Av. Presidente Wilson, 165 — Fone: 22-0040
SÃO PAULO: Casa Anglo-Brasileira — Fone: 4-4144

PARIS NEW YORK LONDRES

DOZE ANDARES PARA "O CAMIZEIRO"

"Loucuras de maio", o "slogan" que corre mundo — A história das filiais que tinham outro nome — A rua da Assembléia mudou de nome e ganhou novas placas — Colarinho duro e "fura parede"

ENTRE os "slogans" comerciais populares, o das "loucuras de maio" é o mais famoso. Há pouco tempo um vereador acusou o então prefeito Dulcídio Cardoso de ser "um prefeito Camizeiro". Tudo porque, durante o mês de maio, fizera uma série de nomeações malucas.

O Camizeiro, citado pelo vereador, é a organização que se estende por quase um quarteirão inteiro da rua da Assembléia. E "loucuras de maio" não são outra coisa senão as vantagens oferecidas pelo magazine, ao público carioca, durante aquele mês.

O comércio fechou

O fundador do "O Camizeiro" foi o português Agostinho Pereira de Souza. Chegou ao Brasil como qualquer estrangeiro que deseja progredir. Trabalhou como aprendiz de alfaiate, daí nascendo o seu interêsse pela indústria de roupas. Nessa época, tinha apenas 12 anos de idade.

Em 1919, depois de muito lutar, fundou a firma "O Camizeiro". Pelo seu dinamismo e suas atitudes magnânimas, Agostinho Pereira de Souza assumiu um lugar de destaque entre os comerciantes cariocas. Era benquisto em tôdas as rodas. E entre outras organizações de beneficência, fundou a Associação dos Obreiros do Bem.

Por essa razão, a sua morte, ocorrida em outubro passado, consternou tôda a cidade. Pràticamente, todo o comércio do centro cerrou suas portas. O entêrro de Pereira de Souza saiu do próprio "O Camizeiro". O povo compareceu em massa e o trânsito, durante várias horas, ficou interrompido nas imediações. E' que morrera um homem que deu à cidade coisas que ninguém antes dêle havia oferecido. "O Camizeiro" era considerado o "formigueiro humano", em face dos seus preços acessíveis à bôlsa do pobre.

O vereador Pedro Alves de Faria propôs que o nome do fundador de "O Camizeiro" ficasse perpetuado no bronze de uma das ruas da cidade. A indicação foi aprovada, restando agora a execução da lei, pelo prefeito.

"Furando a parede"

"O Camizeiro" é do tempo do "fura a parede". Esta expressão era muito usada há 30 anos passados. Quando uma firma progredia, empregava-se o têrmo. Com um capital inicial de Cr$ 10 mil, foi ampliando os seus domínios. Absorveu as casas comerciais de ambos os lados. A pequena camisaria do número 36 estendeu-se até o 38.

O "fura parede" continua ainda. Há necessidade de mais espaço. Os 10 departamentos da Casa tomaram conta de tudo. Os corredores andam atulhados de louças, perfumarias, roupas, sapatos, etc. Não é por outra razão que está sendo construído um edifício de 12 pavimentos (já quase pronto) para alojar, dentro de condições mais satisfatórias, o magazine que se foi improvisando na rua da Assembléia. A transferência está prevista para dentro de 2 ou 3 meses.

Curiosidades

"O Camizeiro" é talvez a única firma que já teve filiais com nomes diferentes, e depois resolveu acabar com elas. Três dessas ramificações surgiram em diversos pontos: a "Cem Mil Camisas", da rua 7 de Setembro; a "Camisaria Ouvidor", na rua do Carmo; e a "Camisa Grande", na rua da Assembléia. Isso constitui uma das curiosidades da vida de "O Camizeiro".

Houve também a questão do nome da rua da Assembléia. Tradicionalmente conhecida por esta denominação, um belo dia resolveram formar a batizá-la com o nome de República do Peru. Alguns não se conformaram. E na gestão do prefeito Henrique Dodsworth, voltou a ser chamada de Assembléia. Em regozijo, "O Camizeiro" ofereceu tôdas as novas placas da rua.

Planos

O diretor-presidente da Casa é o sr. Natalino Pereira de Sousa, filho do fundador. Na sua opinião o objetivo fundamental do comércio é levar ao público as utilidades que verdadeiramente lhe interessam. Fora dêsse ponto de vista, o comércio não tem razão de ser.

Seus planos para o futuro: abrir filiais nas zonas Sul e Norte da cidade; em Copacabana e Madureira. "O Camizeiro" vai penetrar mais ativamente em tôdas as camadas sociais.

Colarinho duro

O colarinho duro foi uma das coisas que atraíram os "almofadinhas" para "O Camizeiro". Deixou de ser moda para significar elegância e integrar-se definitivamente nas preocupações dos que querem vestir-se com apuro.

Há hoje, várias marcas de camisas com o colarinho duro (engomado). Mas "O Camizeiro" se firmou na inovação (que não é nova) com as chamadas camisas "Brasicol". O magazine da rua da Assembléia foi, assim, um dos primeiros, no Brasil a vender colarinhos duros.

Leia, amanhã, no suplemento "Nossa Cidade": retrospecto das melhores reportagens do ano

Onde os adultos compram brinquedos

Na rua Uruguaiana, a Casa Vaena é um balcão de surprêsas — "A vida é tão curta... Vamos brincar, moço?" — Quase tôdas as "surprêsas" vêm do estrangeiro — Coisas discretas e indiscretas — O cachorrinho, a lacraia e a borboleta — O cigarro que explode e os fósforos-bombas

PREGAR peças aos amigos (que não se zangam) é, para muitos, um dos melhores divertimentos. Devem ser sujeitos assim os que inventam as numerosas "surprêsas" que uma casa da rua Uruguaiana vende. Mas vale a pena comprá-las, porque não só ri o "amigo urso", como a própria "vítima". Depois do susto, é claro.

O estabelecimento que se especializou nesse comércio exótico é a Casa Vaena, localizada no número 43. Suas "surprêsas" são, na verdade, brinquedos de adultos. Mas há também bonecas, carrinhos e tudo o que as crianças gostam. Ali, os meninos (grandes e pequenos) encontram alguma coisa em comum. Por isso o lema da casa é mais um convite: "A vida é tão curta... Vamos brincar?".

Balcão das surprêsas

Ao lado da seção de brinquedos infantis, há o "Balcão das Surpresas", exclusivamente destinado aos adultos. Um vidro de tinta derramado sôbre um terno branco, novo em fôlha, não terá outras conseqüências, se êle fôr comprado naquele curioso "Balcão". Por outro lado, uma lacraia monstruosa, comprada na Casa Vaena, só terá uma propriedade: a de assustar.

Vendendo coisas assim, a casa adquiriu fama. Mesmo porque é a única no Distrito Federal que faz o estranho comércio. Os fregueses estão sempre de bom-humor. Ninguém transpõe a porta da loja de brinquedos sem um sorriso malicioso. Muita gente vem de longe, só pelo prazer de, no dia seguinte, pregar uma boa peça ao vizinho ou ao amigo.

Vêm do estrangeiro

Da muito trabalho colocar à venda grande quantidade de surpresas. Não existem fábricas que se dediquem ao ramo aqui e ali é que o dono da [illegible] Vaena encontra os artigos que caracterizam o seu [illegible]

No Rio há uma firma (A. L. [illegible]), que vende alguma [illegible] para o estoque da loja [illegible] rua Uruguaiana. A maioria das surpresas vêm do estrangeiro. Notadamente dos Estados Unidos, da Argentina, da França. Às vêzes, a carência de divisas chega a afetar os interêsses do "seu" Jacques, o chefe da firma. Mas o "armazenamento" suporta qualquer crise cambial e os adultos-crianças sempre são bem servidos.

A maior dificuldade dêsse comércio é, pois, a importação. De vez em quando, porém, aparece um novo inventor. Propõe a venda da "surpresa" que concebeu e, não raro, tem êxito. A loja enriquece o seu acêrvo.

Coisas indiscretas

O "Balcão das Surpresas" tem coisas discretas e... também indiscretas. Há, por exemplo, um cachorrinho que diverte muito.

Outras "surpresas" têm aspecto repugnante. Dentro de uma caixa de fósforos, a "vítima" pode encontrar tudo, menos palitos. Tudo isso é feito dentro de uma imitação perfeita. Uma aranha caranguejeira é uma cópia fiel do bicho vivo. As lagartixas, as cobras, os escorpiões, os besouros, as aranhas comuns e as baratas, constituem a série de bichos que causam pavor às mocinhas.

A mais bonita "surpresa" é a da borboleta, que vôa com elástico retorcido. O "presente" é um livro, mas, quando êste é aberto, a borboleta escapa.

O caleidoscópio tem efeito retardado. A parte que se adapta aos olhos está sempre suja de um pó prêto. A pessoa que vai usá-lo não vê nada, nem mesmo que suas pálpebras adquiriram outra coloração.

O cigarro que explode

A "surpresa" mais comprada é o cigarro que explode. Logo na segunda tragada, o fumante desiste por causa do susto. E' inofensiva, mas incomoda um pouco os olhos. Os fósforos-bombas também são muito procurados.

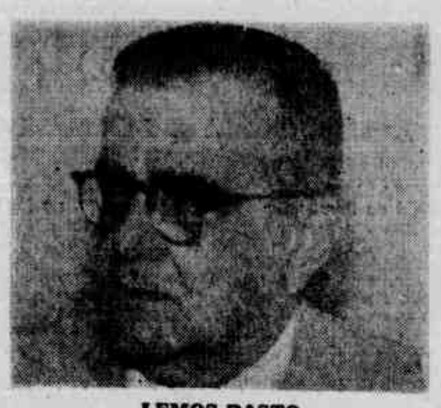
Se o fumante fôr "presenteado" com cigarros e fósforos da Casa Vaena, terá duas surpresas. A primeira, ao acender o fósforo. E a última, ao dar a segunda tragada.

Ainda há as seguintes surpresas: o pote de onde sai uma cascavel; o bombom que, quando na bôca, se transforma em mola; os copos furados, os papéis de apostas (futebol, etc.); o tinteiro que entorna tôda vez que alguém vai abri-lo.

E' assim a Casa Vaena. Quem vai até lá aborrecido, sai achando graça.

RECORDE DE INSCRIÇÕES NA REGATA "BUENOS AIRES-RIO"

Dos 43 iates relacionados, mais da metade confirmará — Como nasceu a maior competição de barcos de oceano — A Marinha de Guerra apoiará a C.B.V.M. na parte do Brasil — Palavras do almirante Lemos Basto



LEMOS BASTO
Já providenciou tudo para a "Buenos Aires-Rio"

A "IV REGATA Buenos Aires-Rio" deverá marcar um recorde de participantes, mesmo que a metade dos inscritos venha a fazer "forfait".

Essa a impressão dominante no Iate Clube da Argentina, que remeteu uma lista completa dos 43 candidatos à grande prova à Confederação Brasileira de Vela e Motor. São 23 argentinos, 10 brasileiros, 5 uruguaios, 3 norte-americanos e 2 alemães. Ainda que haja desistência da metade (o que é julgado muito difícil) haverá recorde, pois a Regata de 1953 foi a mais concorrida e teve apenas 19 iates.

SÍNTESE HISTÓRICA

Na sede da CBVM, TRIBUNA DA IMPRENSA ouviu o almirante Lemos Basto, seu presidente, que fêz um resumo histórico da competição.

— "A Regata de Oceano "Buenos Aires-Rio" foi imaginada pelo jornalista argentino Hipólito Gil Elizaude. A concretização da idéia começou nos entendimentos havidos entre o grande e saudoso iatista J. Ç. Pimentel Duarte, e o Iate Clube Argentino.

Pimentel Duarte estava (fevereiro de 1946) na capital argentina com o seu famoso "Vendaval" (do qual, quero dizer com ufania, eu e minha mulher fomos os padrinhos, quando do seu lançamento, no estaleiro da "Brasilian Coal") e iniciou as conversações com o Iate Clube Argentino, autorizado pelo CND. Em setembro, essa representação era transferida à CBVM e em 1947 realizava-se a "I Regata".

A ORGANIZAÇÃO

Disse o almirante Lemos Basto que a Regata desde o seu início tem o contrôle de preparação e largada em Buenos Aires, onde está a sede da competição. Tanto o ICA como a CBVM credenciam representantes, os quais até agora têm sido os Adidos Navais do Brasil e da Argentina. Além disso, os argentinos acreditam delegados nos países em que se supõe existam concorrentes. O iatista Joaquim Belém, bicampeão e detentor definitivo do troféu "Cidade de Santos", é o delegado no Brasil.

No tocante a organização, cabe ao Brasil tratar da chegada e da estada dos concorrentes. Explica o almirante Lemos Basto:

— "Essas providências cabem à CVBM. Nos outros anos foram tomadas em ligação com o Iate Clube do R. J., cuja sede é a Sala de Visitas do esporte náutico, na Guanabara. Desta feita, como já existe a Associação Brasileira de Veleiros de Oceano, foi com ela combinada tôda a organização da parte brasileira.

Foi constituída a Comissão Executiva para a Chegada, sob a direção do sr Carlos Pires de Melo comendador do ICRJ. Funcionarão três subcomissões: Chegada — Recepção e Divulgação e Informação, que terão as chefias dos srs. Anchyses Carneiro, Ragnar Janer e Mário Neiva".

A MARINHA APÓIA

Como falássemos em despesas e verbas, adiantou-nos o almirante Lemos Basto:

"As despesas que a CBVM e essa Comissão tiverem de fazer, serão atendidas por um auxílio amplamente suficiente concedido pela Marinha.

Aliás — continuou o almirante Lemos Basto — a Marinha fará outras doações importantes: escolta para todo o percurso (juntamente com a Marinha Argentina) com naves de guerra; demarcação da linha de chegada por meio de bóias luminosas; colocação de amarrações nas proximidades do Iate Clube do Rio de Janeiro; e hospedagem dos iates das Escolas Navais da Argentina e dos Estados Unidos da América do Norte".

O IATE CLUBE

Indicando outro fator de efetiva colaboração, o presidente da CBVM cita o Iate Clube do Rio de Janeiro, que além da hospedagem proporcionada aos concorrentes, cede aos visitantes o uso de tôdas as suas amplas instalações, esforçando-se ao máximo — seus dirigentes e associados — pelo bem-estar dos visitantes.

Os vencedores da Regata Buenos Aires-Rio

POR ORDEM DE CHEGADA

1947 — (Argentina) **Alfard**

1950 — (Brasil) **Vendaval**

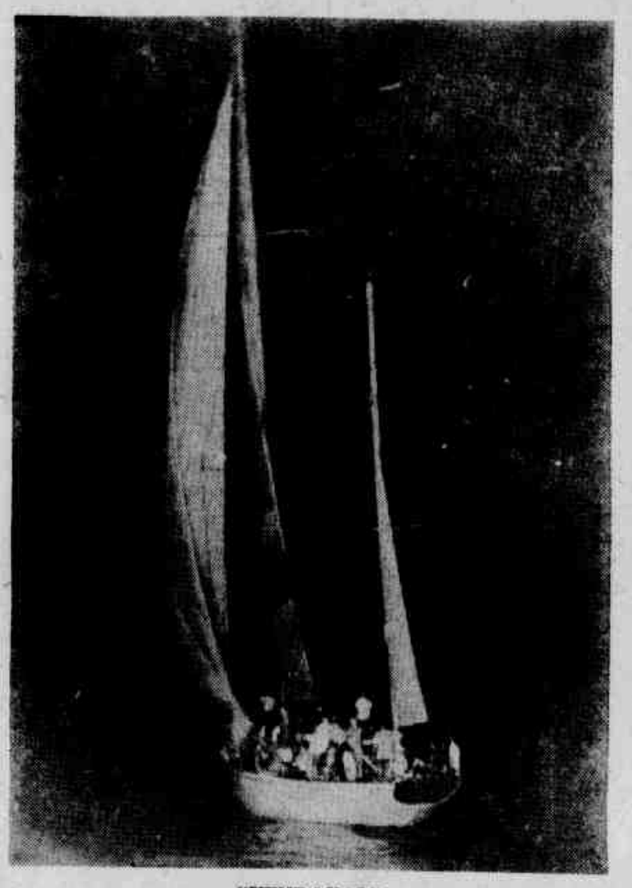
1953 — (Estados Unidos) **White Mist**

POR TEMPO CORRIGIDO

1947 — (Argentina) **Alfard**

1950 — (Argentina) **Fjord III**

1953 — (Brasil) **Cairu II**



"VENDAVAL"
O mais famoso iate brasileiro, quando em 50 se sagrou "Fita Azul"

MARTIM MÉRCIO HOJE É DOS "CAVALINHOS"

MARTIM Mércio da Silveira (foto) que já foi o maior e melhor centro médio do futebol brasileiro — hoje não sabe nem quem está na ponta do campeonato carioca de futebol de 1955. Não sabe, não quer saber, embora não tenha raiva de quem sabe.

De cabelos brancos, com 45 anos, funcionário da Prefeitura há muitos anos, morando bem perto do Estádio do Botafogo, Martim Mércio da Silveira, o velho craque, hoje no esporte só tem uma preocupação: o turfe, "Os cavalinhos na Gávea".

Nunca mais entrou num estádio. Há três anos convenceu-se de que o futebol é muito estragado pela política dos cartolas, não é bom negócio para quem pretende encará-lo e vivê-lo sèriamente. Preferiu por isso ser o procurador do irmão (Jerônimo), proprietário do cavalo "Bagé, que tem o nome da cidade onde êle nasceu, lá no Rio Grande do Sul. E' mais fácil — acha — lidar com os cavalos.

Engordou, não usa mais aquela boina argentina que marcava a sua presença nos campos de futebol, mas continua elegante, empinado como nos velhos tempos.

Hoje tem dois filhos, um com 16 anos e outro com 14: o Favorito Tupi e o Sérgio Martim.

Do futebol, apesar de tudo, guarda boas recordações: dos seus tempos de craque no Guarani de Bage, no Botafogo, no Boca Juniors e em muitas e muitas seleções brasileiras, principalmente das duas que o levaram à Europa duas vêzes: na Copa do Mundo de 34 e na Copa do Mundo de 38.

BOB em campo é jogador duro e infatigável. Trabalho difícil para os atacantes adversários, pois mesmo quando parece superado, ainda está correndo (foto) para salvar seu arco.

BOB HOJE É "HERÓI" NA ILHA DO GOVERNADOR

HÁ muito tempo a Ilha do Governador, a gurizada da Ilha do Governador, sabe que o Bob é craque, joga no primeiro time do Botafogo. Há muito tempo a gurizada da Ilha sente um grande orgulho por ter o Bob entre os grandes homens da Ilha.

Mas nunca, desde que nasceu na Ilha, Bob se sentiu herói. O futebol nunca lhe deu essa glória: a de ser "Herói" com letra maiúscula para a gente da Ilha (principalmente a gente miúda, a gurizada da Ilha).

Um herói acanhado

A verdade é que se dependesse sòmente do futebol, Bob talvez nunca seria o Herói que é hoje.

Um tímido, um acanhado, um modesto Herói, um Herói que fica vermelho por qualquer coisa, mas um Herói. Perfeito e acabado. Admirado e aplaudido por todo mundo, lá na Ilha. "Um sujeito formidável", que quando sai de casa é olhado (e até seguido) por tudo quanto é criança da Ilha.

E sem relógio à prova d'água

Um herói que tinha um relógio de pulso, todo bonito, muito caro, que lhe venderam como sendo à prova de tudo, até à prova d'água.

Mentira que êle descobriu exatamente quando faltavam oito minutos para oito horas da noite do último dia 8. Quando o relógio parou e nunca mais trabalhou. Depois do banho que levou quando o seu dono atirou-se num poço para salvar uma criança. Uma menina que êle mesmo não sabe o nome, nunca viu mais gorda, que estava brincando com duas outras colegas numa festa de casamento que houve no dia 8 de dezembro, lá na Ilha.

Bob não gosta muito de falar nessa história. Bob acha que não fêz nada de mais. Ou melhor, só fêz o que qualquer um de nós faria, no seu caso, vendo que "todo mundo estava nervoso, perdendo muito tempo, sem socorrer logo a criança".

E' dona Lia Damasceno da Silva, a esposa, quem conta a história:

"Já estavamos nos despedindo dos noivos, prontos para voltar à casa, quando todo mundo escutou o barulho da queda da criança no poço. Logo no início todos os que estavam na festa (r. Augusto dos Anjos, 16, na Ribeira), ficaram em pânico sem saber o que fazer. Alguns se lembraram de mandar buscar uma corda e uma escada para atirar à menina, que já estava se afogando.

Como todo mundo, Bob também estava nervoso e ficou muito preocupado. Mas apesar de tudo, teve um pouco mais de expediente. Tirou o paletó e desceu escorregando por um cano até o fundo do poço, que é largo e de boa profundidade. Não se jogou porque poderia magoar a menina.

E com a menina nos braços, esperou pela chegada da escada e da corda. Coisa que, aliás, não demorou muito".

Bob não salvou apenas a criança. Salvou também a festa.

A noiva Tarcília desmaiou, muita gente desmaiou. Dona Lia chegou a pensar que a criança era uma das suas sobrinhas ficou aflitíssima.

Quando Bob apareceu na sala, todo molhado, com a criança nos braços — a festa continuou. Mais alegre do que antes.

O herói

Até hoje Bob recebe os cumprimentos e os abraços do pessoal da Ilha. E ainda não deixou de ficar vermelho, terrivelmente encabulado, tôda vêz que isso acontece.

Bob nasceu e criou-se na Ilha, diz que não fêz vantagem nenhuma, que sabe nadar bem porque todo mundo que nasce na Ilha sabe nadar. Bob tem duas filhas (Madalena, de 6 anos e Vany, de 5 anos). Bob é caseiro, simples e de pouca conversa.

Posou junto ao poço porque d. Lia lembrou a importância da foto. Foi por êsse buraco que êle passou de sapato, calça, gravata e escudo do Botafogo para salvar a menina. Claro que as tábuas não estavam aí.

Não concorda com sua mulher. Mas d. Lia não se importa. Está feliz, ri e faz o marido rir. Está convencida, e com razão, que o marido dela é um herói, e Bob não conseguirá modificar seu modo de pensar.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

UMA SEÇÃO QUE QUANDO PEDE AUMENTO O GERENTE FICA CRENTE QUE ISSO É PIADA

NOTÍCIAS

* * *

— "QUE história é essa de ficar dormindo até esta hora? Nada disso! Levanta daí! Vamos logo que você tem que ir lá em baixo apanhar lama na caixa dágua e passar no coador, que está na hora do banho das crianças".
(Ipanema).

* * *

DEPOIS de esquecer meu côco e minha lata de cupuaçú, retornou do Norte a sra. Carminha (atenção, não é Conchita, não) Mascarenhas. A dita senhora me deu a notícia do esquecimento com uma voz tão gripada que eu só tive um agradecimento:
— "Bem feito!"

* * *

ACABO de descobrir que Raul (atenção, não é Mário, não!) Mascarenhas, além de comer teclas de piano em dó maior, passou a ser dono de uma das mais bonitas vozes do Rádio, desde que casou-se com Carminha, em comunhão de bens.

* * *

PARA não tratar pelo apelido um grande contrabaixista de boite, procurarei saber hoje mesmo o nome do bom crioulo que reveza com Jorge André na música da "Boite Plaza".

A CENTOPEIA COMPRA SAPATOS

— "34 nas dez primeiras, 35 nas oitenta seguintes e 34 novamente nas dez últimas".

* * *

— "Cuidado com um calo que eu tenho na pata quarenta e três!"

* * *

— "Querido! quer me dar dinheiro pra comprar cem pares de sapatos?"

* * *

— "Não senhor, minha casa é a pequena, da esquina! O prédio grande ao lado é minha sapateira".

* * *

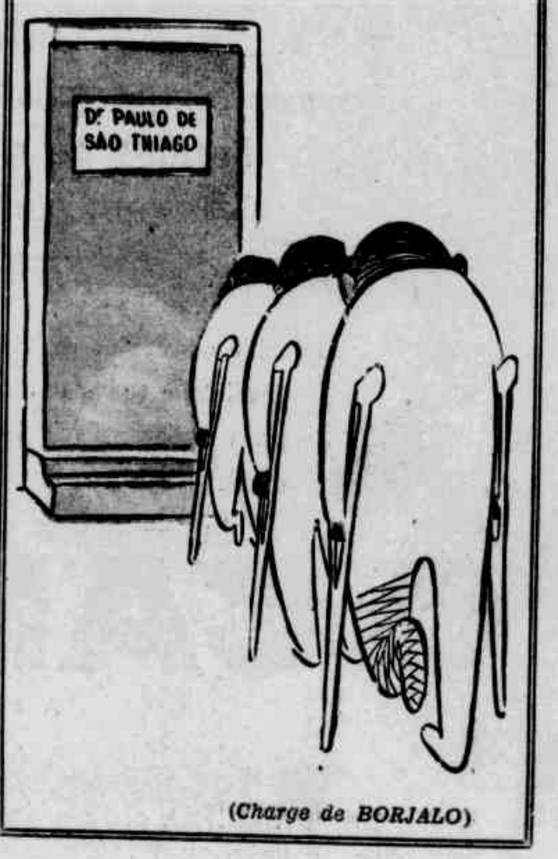
— "Êsse modêlo é muito original e eu lhe aconselho: leve-os! São os últimos cem!"

Apareceu finalmente o maior vendedor de imóveis do Brasil. Vende apartamentos em Santa Teresa e consegue convencer aos clientes que os edifícios lá são fabulosos, o bairro é que de vez em quando desaba.

Insaciável na luta pela maior popularidade de sua coluna, Ibrahim Sued citou meu nome ontem

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VII — N.º 1.825
QUINTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1955

FLAMENGO



(Charge de BORJALO)

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

A COMENDA

ADEMAR de Barros fêz a recente campanha, no Norte, com os bolsos cheios de medalhas, para impressionar os matutos. Com elas, "condecorava" os cabos eleitorais mais destacados do PSP.

Chegando em Quixadá, no sertão cearense, foi recebido pelo prefeito Eudásio Queiroz, que acompanhou o candidato, o dia inteiro, de cima para baixo. Já à noite, numa roda, em casa do Prefeito, Ademar virou-se para o general Floduardo Maia, que o acompanhava na comitiva, e perguntou, com o dedo em riste, apontando Eudásio:

— "Êste amigo, general, merece ou não merece uma medalha?"

O general coçou o queixo, fêz que pensava, numa pôse estudada, e, finalmente, respondeu:

— "Chefe, merece!"

— "Das amarelas ou das vermelhas, general?"

— "Das amarelas, chefe!"

— Então, sapeca uma amarela no peito do rapaz, general".

O Prefeito se pôs vermelho de indignação. Só depois Ademar foi informado da gafe em que incidira. Eudásio não tem nada de matuto: é médico formado no Sul.

"A quelque chose..."

O ADVOGADO cearense Vicente Arruda Filho, nomeado procurador do IAPC no Paraná, mudou-se para Curitiba. Alugou apartamento num dos hotéis de lá. Semanas atrás, precisou ir a Londrina, para executar alguns devedores do Instituto. Deixou o quarto pago adiantadamente. No armário, todo o seu guarda-roupa. Eis que, na ausência, o hoteleiro põe outro hóspede no quarto.

Ao voltar do norte do Paraná, Vicente encontra o armário vazio. Tinham carregado tudo. Inclusive a coleção de gravatas que trouxera dos Estados Unidos. Prejuízo total

Veio, agora, ao Rio, passar o Natal com a noiva. Só com a roupa do corpo, como se diz. Contou o furto à moça, com ar de conformação.

— "Pensando bem, Magali, foi até bom" — sentenciou, no fim. "Imagine que eu tivesse trazido, no avião, tôda aquela bagagem: teria pago excesso de pêso, na certa".

Boas-festas

AGRADECEMOS e retribuimos os votos de Boas Festas de Rogério e Gustavo Praça de Carvalho, Rossini Perez, Geraldo da Cunha Rodrigues, Murilo Melo Filho, Revista "Forma", Vera Lúcia Barbosa, José Nabor Freire Chaves, Elisa Martins da Silveira, João R. Mauricio, André Leite Pereira, Paulo Vidal Leite Ribeiro, deputado Aluizio Alves, Escolinha de Arte do Brasil, Hotel Glória, Nicola Moisés, Jefferson Geraldo Bruno, Waldemar Lopes e Livraria Agir Editôra.

Hydro-Véne

Aloura os cabelos escuros e lhes dá os mais lindos tons dourados

Aniversário da "Tribuna da Imprensa"

POR ocasião da passagem do aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA recebemos e agradecemos as felicitações, que nos foram enviadas pelas seguintes pessoas: Deocleciano Portela Correia; Ramon Fernando; Jonas Mangabeira; Nadir de Moraes; Iberê Garacindo Fernandes de Sá; Alzira Angioni; Madalena da Silva Araújo; Guido Mota Teixeira e sra.; Nilton S. de Araújo; Inneo Sellos; Aristides Pio; João Chrisóstomo; Geraldo Magalhães Gomes; José Dias de Lacerda; José Carlos de Lacerda; Paulo Rubens; Alfredo; Jabour; Jacy Rosa; Emília Conceição; Albuquerque Rêgo; Othelo da Rocha Ferraz; Dulce Werneck e família; família Oliveira Castro Silva; Wanda Marilda Guedes; Ruth Gomes Carneiro; Maria Helena Kastrupe; Albina Rosa Moreira; Anita Gonçalves Ferreira; Maria Madalena Carneiro dos Santos; Edith Werneck Tourinho; Jorge Martins e família; Mário A. de Vilhena; presidente da Linotype do Brasil S. A.; Sul América Capitalização; Antônio Pereira da Silva; José Carlos Lima; José Rodrigues Ricardo; Ricardo; Ricardo Rodrigues; José Jomar Costa; Murilo Abreu Lima; Darcy Aluizio Risovaldo; Alvaro Santos; Walter Teixeira; Abigail Ferreira Cruz; Ericka Hedwig Molter; Mário Souza; Leny Pinto Santos; Dalva Teixeira Mendes; Gilda Teixeira Mendes; José Leite Pinto; Antônio Mota; Luis Rodolfo; Cavalcanti de Albuquerque Filho; Oscar Rudge; Maria Julien Mendonça; Adela de Jullien Mendonça; Cacique Jatahy Acciolv; Luis Darcial; Dulce Leite; Lucia Albuquerque Lima; Tito Saurette; Ana Lanil; Maria Aparecida Rodrigues; Adelea de Assis; Oscar Correa; Márcia Marcondes Ferraz; Abelardo Costa e sra.; David Monteiro; Castro Filho; Lobo Posa; Beatriz Guimarães; Oswaldo Nery; Ronaldo Chagas; Amélia Maria; Labor Publicidade; Ruth Mesquita; Herbert Mesquita; Elza Corrêa; Maria Augusta Taveira; Coca-Cola Export. Corporation; Cia. T. Janér Comércio e Indústria; Alf Arnesen; Emil Farah (gerente da MacCann Erickson); Spinosa Rothier Duarte; Antônio Reis Leal (São Paulo); Juvenal Martinho Nobre; Emanuel Stumfi; Bezerra da Silva; Simão Mansur (deputado); Creso Pitanga de Macedo.

Um Giro em Sociedade

O SR. Harry Stone convidou, ontem, para coquetel (das 19 às 21) em homenagem a Miss Larri Thomas e Mr. John Bromfield. Voltaremos ao assunto.

PETER

Ali Khan e Yasmin passam o Natal em Cannes

A SRA. Assunta Seabra recebeu, auxiliada por seus filhos, srs. Nelson e Roberto Seabra, no dia de Natal, um pequeno e íntimo grupo. Foram o sr. e sra. Bob Winnans, a sra. Ruth Seabra, a sra. Nicole Hime, a Marquêsa de Ridolfi e o sr. Murilinho de Almeida.

HÁ pouco tempo, falamos aqui nesta coluna da sogra do Sacha, sra. Madeline McIlrowie, muito espirituosa e muito inglêsa senhora. Mas, poucos sabem que ela é tia de Angela Lansbury que apareceu em "Retrato de Dorian Grey" (cantava aquela canção, "Yellow Bird"). Por sua vez, Angela é filha de Mona Macgill, que foi um dos maiores sucessos teatrais da Inglaterra. Uma família de verdadeiros artistas.

Restabelecendo-se de recente operação, o Príncipe Ali Khan passou o Natal em Cannes, em companhia de sua filha Yasmin e da irmã desta, Rebeca Wells.

DE São Paulo, recebemos um cartão da boa cantora que é Leny Eversong, a que nunca decorou a letra de música. Do não menos excelente locutor, sr. Heron Domingues e Senhora, merecemos também outro cartão. Obrigado a todos.

ENQUANTO não começam a rodar o "Orfeu Negro", Sacha Gordini, Vinicius de Moraes e Paulo Mendes Campos circulam. Outra noite estiveram no "Sacha's", provàvelmente, em homenagem a Gordini.

OS jogadores de bridge (são muitos e fanáticos) estão de pêsames. Faleceu ontem em Vermont, após breve moléstia, o sr. Ely Gulberton, que dera o seu nome a um dos métodos daquele jôgo.

MEU amigo Mário Vignal, vou à sua casa agradecer, pessoalmente, o cartão que você lembrou de mandar a êste velho companheiro.

CONSUELO Leandro está dando seu esfôrço que é valioso ao "Banzo Aié". Por sinal, que o espetáculo do sr. Carlos Machado está colocando muita gente no "estaleiro".

QUERÍAMOS saber por que todos nós que frequentamos o Municipal somos obrigados a um banho turco. Semana passada, na primeira fila, uma bacharelanda, de beca e tudo, perdeu os sentidos, sob o olhar imponente do sr. Pedro Calmon. Vamos ligar o refrigerado?

SILVIA Autuori, um dia dêstes daremos uma subidinha no "Girau" para agradecer o cartão. Aceite nossos cumprimentos.

CONTINUAM os comentários elogiosos e entusiasmados à festa organizada pelo doze solteiros. Uma beleza.

PELA maneira constante e decidida que o sra. Nicole Hime atravessa a piscina do Copa, acreditamos que brevemente deverá inscrever-se em alguma competição.

O CRONISTA José Mauro dançou e dançou muito. Com aquela morena, não era para menos.

CHEGOU ontem a Roma o Príncipe Dom Carlos de Saxe Cobourg Bragança, da família Imperial do Brasil, que da capital italiana irá a Trento, onde assistirá ao casamento de sua irmã, Princesa Alice Carolina de Saxe Cobourg Bragança, com o Conde Michele Formentini, que será celebrado no dia 7 de janeiro, no Castelo de Magor. Membros de diversas famílias reais européias já se estão deslocando para assistir à cerimônia.

EM cerimônia oficiada por D. José Távora, casaram-se a srta. Herminia Leite Belliard e o sr. Joacyr de Araújo Rupf. Foram padrinhos o sr. e sra. G. Sinval Montalvão, sr. e sra. Laurentino Chaves, general João de Andrade Ninó, Tenente Oswaldo Marques Bellardi, as sras. Hercília Leite Pinto e Janise Riberiro Richter, sr. Dermeval Monteiro e sra. Jesy Rupt Torres. Após a cerimônia religiosa, os pais da noiva, sr. e sra. Carlos Belliard receberam no Salão de Festas da Escola do Estado-Maior do Exército.

Na elegante festa dos solteiros, as sras. Gilda Muller, Leilah Limpo de Abreu, Helena Gondim e o sr. Corio de la Madriz

inicie
sua temporada de
banhos de mar
começando
pel' O CAMIZEIRO
que lhe oferece os mais belos
maillots e todos os artigos
de praia indispensáveis ao seu
confôrto e à sua elegância.
Maillot "King" de lastex - Lilás, Royal e Verde ..... Cr$ 890,00
Maillot lastex "Neptune" - Fulla, modelo California ..... Cr$ 630,00
Maillot "Jantzen" - "Cloqué", com saco plástico ..... Cr$ 380,00
Barraca de praia, armação Ferrini, côres vivas ..... Cr$ 250,00
Barraca de praia, armação Ferrini, côres vivas ..... Cr$ 325,00
Sapato de borracha, para praia. Verde, azul e vermelho ..... Cr$ 72,00
Esteira "Havaí", p/praia. Tams.: 1,50 x 0,90 ..... Cr$ 85,00
0,90 x 0,50 ..... Cr$ 34,00
1,80 x 1,00 ..... Cr$ 95,00
Bôlsa para praia em lonita, debruada à couro. Côres diversas Cr$ 208,00
Bola para "Volley" - "Scratchman", oficial ..... Cr$ 198,00
E, para pagar, utilize o Sistema V.P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.
O CAMIZEIRO
A LOJA DO RIO AMIGO
Rua d' Assembléia, 28 a 38

"O CAMIZEIRO, ante a decisão do Club de Diretores de Lojas a Varejo, do qual faz parte, manter-se-á fechado no dia 2 de Janeiro até às 12 horas, para descanso dos seus prestimosos auxiliares."

Sapataria LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados
SOUTO

TELEVISÃO DE 21"
PREÇO A PARTIR DE Cr$ 32.000.00
Importados com garantia, instalados, com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, Invictus, R. C. A. Victor, Semp, Windsor, Stromberg, G. E. etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Centro Paulista

O Centro Paulista, como nos anos anteriores, oferecerá aos seus sócios na noite de 31, um animado baile de "reveillon".

Por não ter sido possível maior publicidade a diretoria do Centro Paulista (Pça. Tiradentes, 10) convida, pela imprensa, seus associados para a tradicional festa de fim de ano.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA
ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÒ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

ANA EDLER sempre quis fazer teatro. Mas, numa família para quem a educação superior é de primeira importância, ela nunca deixou de seguir os cursos universitários, da Faculdade de Direito do Distrito Federal.

Ausentou-se do Brasil para estudar teatro durante um ano, pedindo licença aos professôres, que compreenderam seu desejo. Ao voltar, ingressou nos Artistas Unidos, tendo sido escolhida para o papel da "Primeira Priora, Henriette," em "Diálogos das Carmelitas". O papel era dificílimo, os ensaios continuaram noite a dentro, mas Ana nunca perdeu uma aula da Universidade do Distrito Federal — aulas que começavam às oito da manhã. Estudou os papéis da "Marie" de "É Preciso Viver" e de "Marie-France" em "Fôlha de Parreira" enquanto estudava para as provas de fim-de-ano.

Foi aprovada com notas excelentes, e no dia 19 colou grau no Municipal.

MÚSICA

MARIO CABRAL

ESTAÇÃO DE 1956

UMA LEI municipal que consolida todos os regulamentos até agora existentes sôbre o funcionamento do Teatro Municipal estipula que, como em todos os grandes teatros do mundo, o programa das temporadas seja elaborado com a antecedência de mais ou menos oito meses (novembro do ano anterior). Até agora nada se sabe sôbre o que foi programado para o Municipal na estação de 1956, ano em que também se comemora o 2º centenário de Mozart.

O que teremos no próximo ano? Com relação à ópera, nada se sabe. No que diz respeito ao "ballet", temos uma animadora certeza: a volta de Leonide Massine. O grande coreógrafo ficará de voltar ainda êste ano, devido a um compromisso, não com o Municipal, mas com o "Ballet do IV Centenário". Iria trabalhar com êsse conjunto. Para isso, estivera em entendimentos com essa grande dama que é a senhora Yolanda Mattarazzo para a montagem de um bailado com entrecho de Odorico Tavares e música de Dorival Caymmi e outros compositores brasileiros. Chegou agora a notícia de que o aludido conjunto se desfêz, embora confiemos na energia e no mecenato da senhora Mattarazzo, agora condecorada como oficial da Legião de Honra, pelo govêrno da França. Ela, estamos certos, oportunamente, tirará proveito do contato com Massine e da excursão com êle e um grupo de artistas nossos, que ela patrocinou ao norte do país.

Quanto ao Municipal, dependendo sempre das subvenções aos conjuntos coreográficos (subvenções não da Prefeitura, que são sempre garantidas, munificentes mas dos respectivos países de origem) fala-se na vinda provável do conjunto de Janine Charrat. Esperemos como o nosso público, inteligente, já a par das manifestações mais vanguardistas com relação ao bailado, reagirá ante criações como "Les Algues" e outras discutidas performances do conjunto que segundo também se anuncia, trará Peter van Dijky, bailarino que com Paul Andreani tem-se destacado nos espetáculos da Ópera de Paris.

NOTAS

VERA HELNA, cronista de "ballet" da Rádio Roquette Pinto e da revista "Querida", foi operada de apendicite, esta semana, na casa de Saúde Sta. Lúcia. Já está quase boa. Terá alta amanhã.

* * *

A Academia "Ballet Society" realizou a sua apresentação anual têrça-feira, dia 20, no Teatro João Caetano, com a participação de tôdas as suas alunas. A Academia, um dos mais acreditados cursos de danças da cidade, dirigida por Tatiana Leskova, apresentou três números: "Bailarinas de Amanhã", "Suite de Brahms" e "A Loja Encantada". Os dois primeiros números, com coreografia de Consuelo Rios e o último de Tatiana Leskova. O guarda-roupa de "Suite de Brahms" foi de Herivaldo Cavalcanti e de Aldo Lotufo e os dos demais de Kyra Nelidova (senhora Nelly Laport) cuja filhinha, Mônica Laport, se destacou no número de conjunto inicial e como a boneca em "A Loja Encantada".

Mais peixe e menos trabalho no Entreposto

Como funciona — De onde vem o peixe e para onde vai — O leiloeiro — Como é burlado o tabelamento — Peixe no lixo

NO verão, quando existe mais peixe para vender é quando o Entreposto de Pesca tem menos trabalho. Nessa época, o serviço encerra-se, pràticamente, às 8 horas, quando normalmente deveria ir até às 10, e muitas vêzes há necessidade de ser prorrogado por mais uma hora.

A média mensal de entrada de peixe é de 60 toneladas por dia. Atualmente estão entrando de 70 a 80. Isso satura o mercado consumidor, fazendo com que os revendedores (feirantes, peixarias e ambulantes) façam mais ràpidamente as suas compras e mais ràpidamente, ainda, salam a explorar o povo. E deixando os pescadores sem compradores, e os homens do Entreposto sem serviço.

No centro que distribui o peixe para o carioca, os pescadores se queixam e afirmam que "o brasileiro precisa comer mais peixe". A quantidade que está sendo jogada fora é muito grande, porque não vale a pena colocar no frigorífico, que cobra de Cr$ 6 a 8 por caixa guardada. Guardando no frigorífico, o peixe fica mais caro e o prejuízo será maior ainda, já que nos próximos dois meses a pesca continuará farta.

De onde vem o peixe

O peixe miúdo que comemos, vem de perto. Das costas do Estado do Rio e é pescado no mesmo dia. Os barcos saem por volta de 16 horas e às 2 da manhã já estão voltando. O peixe graúdo vem ou de Abrolhos ou de Mar Novo. Os pescadores chamam de Abrolhos os mares que ficam na altura de Vitória para cima, e de Mar Novo os que ficam ao sul.

De Abrolhos vêm o badejo, a garoupa e a cioba. De Mar Novo, xerne, batata, xarelete. Pescados perto são a corvina, sardinha, maria-mole, pescada e pirauna.

Essa última anda tão abundante que nem a um cruzeiro o quilo encontra comprador. Está sendo devolvida ao mar ou indo para o lixo.

PARA ONDE VAI O PEIXE

Ou para o consumidor ou para o lixo vai o peixe. O consumidor está localizado, em sua maior parte, no Distrito Federal, mas muito peixe do que entra no Entreposto, vai para São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora. Também Petrópolis, Teresópolis e outras cidades fluminenses são abastecidas pelo Entreposto.

Quando acontece como nos dias atuais, o peixe que sobra (e é muito) vai para o lixo.

Os pescadores além de dizerem que precisamos comer mais peixe, dizem também que existe uma distribuição mal-feita do pescado. O interior, segundo êles, poderá ser um grande centro consumidor, mas o peixe não chega até lá. Fica todo na cidade e não existem consumidores para tanto como agora.

COMO FUNCIONA O ENTREPOSTO

O Entreposto abre às 5 horas da manhã, e a essa hora chegam os barcos que são descarregados ou pelos próprios pescadores ou por alguns homens que formam a "estiva" do entreposto. Êsses homens são pagos não em dinheiro, mas em espécie, vendendo, ali mesmo, os seus cestos cheios, ou então pelas ruas como ambulantes.

O LEILOEIRO

Descarregado à medida que vai sendo vendido, o peixe é entregue ao pregoeiro de confiança do armador. Êsse, põe à venda mediante a melhor oferta que possa obter dentro da tabela.

Antes de ir a leilão, o peixe tem sua entrada controlada pelos fiscais de higiene do Serviço de Inspeção Sanitária do Ministério da Agricultura.

Sofrem uma inspeção de natureza higiênica, não só porque são poucas as doenças dos peixes, como também, porque a necessidade que o serviço tem de ser ligeiro, não permitiria uma inspeção mais demorada.

O bom estado de conservação dos peixes é verificado por algumas características, tais como: olhos salientes e brilhantes, brilho normal, consistência e guelras sem cheiro.

Dias existem que até 10 toneladas de peixe são dadas como estragadas. Esse peixe vai para o lixo. Poderia ser aproveitado industrialmente por alguma fábrica de adubos, mas estão pensando em construir, no Entreposto, um forno crematório para queimá-lo. Enquanto isso, brigam administração do Entreposto e Limpeza Pública. Esta cria dificuldades na retirada do lixo e o primeiro não tem meios para tirá-lo por conta própria.

No posto de higiene trabalham 5 funcionários chefiados por um médico sanitarista.

O LEILÃO

O leilão é fiscalizado por uma turma da Delegacia de Economia Popular. Êsses fiscais só tomam ciência de uma venda acima da tabela quando o comprador reclama. Fora disso não dão importância ao que está ocorrendo.

Muitas vendas são feitas aparentemente dentro da tabela, mas, realmente, o são por preço maior, e a diferença das notas é paga em qualquer botequim das proximidades.

Sôbre o valor das vendas o pescador paga, na hora, uma taxa de 3% no guichê da Caixa de Crédito da Pesca.

As compras são feitas a crédito. A nota é tirada, e para que o serviço seja mais rápido, só no dia seguinte os compradores vão pagar. Não se registram muitos casos de não pagamento, porque os compradores são antigos e conhecidos.

A ADMINISTRAÇÃO

O Entreposto é administrado pelo Ministério da Agricultura. E' administrador o sr. Tadeu de Carvalho, técnico de caça e pesca. O subadministrador é o sr. Mariano Maia e em três turmas trabalham 18 fiscais (controlam a entrada do peixe) e 21 guardas.

O TABELAMENTO

No fim e no princípio do ano o peixe é vendido a preços abaixo da tabela, porque existe em abundância. Nos outros meses, quando não há fartura, o tabelamento é burlado.

Existe, em estudo no Ministério da Agricultura, um processo acabando com o tabelamento. Tanto interno, como externo. Os preços no leilão seriam à vontade, e nas feiras e peixarias seria o do Entreposto, acrescido de uma taxa de 30 a 40% de lucro.

Visaria acabar a exploração que se nota, quando, por exemplo, a corvina vendida pelos peixeiros a Cr$ 6, é entregue ao povo por Cr$ 25; como o badejo que custa no mercado Cr$ 15, e nas peixarias Cr$ 35.

OUTRO PROBLEMA

Outro problema que a administração tem que enfrentar é o da disciplina dentro do Entreposto. Nas primeiras horas do dia existe muita gente trabalhando e os ladrões misturam-se com os que estão ocupados. Batem carteiras e fazem tôda sorte de balbúrdia.

Esse problema vem sendo resolvido com a distribuição, dentro do Entreposto, de uma patrulha da Polícia Militar, composta de 1 cabo e 5 praças, e com a adoção de carteiras de identidade para os que entram diàriamente.

Cursos

ESTÃO abertas na Faculdade Social do Rio de Janeiro, as inscrições para o "Curso de Preparação", cujos aulas terão início dia 2 de janeiro.

Informações na rua México, 11, sobreloja, das 9 às 12 horas, e das 15 às 18 horas.

Sensacional

ARTIGO DO DIA

simultâneamente

N'A EXPOSIÇÃO

"OUVIDOR", "COPACABANA" E "CARIOCA"

SÒMENTE AMANHÃ E SÁBADO dias 30 e 31 de Dezembro

COLCHÃO DE MOLAS

"Big-night"

PARA SOLTEIRO OU CASAL

GARANTIDO POR 3 ANOS

PARA CASAL Preço da Praça 3.300, Preço como ARTIGO DO DIA 1.990,
PARA SOLT. Preço da Praça 2.000, Preço como ARTIGO DO DIA 1.490,
ou apenas 100,- de entrada

TAMANHOS:
CASAL: 1,20 x 1,80 • 1,28 x 1,88
SOLTEIRO: 78 x 1,88 • 88 x 1,88
Ao efetuar a sua encomenda indique as medidas de sua cama!

PRONTA ENTREGA A DOMICÍLIO!

Aproveite esta excepcional oferta do Artigo do Dia para adquirir agora o seu Colchão de Molas "Big Night", super-confortável e super-resistente — por preço muito abaixo do normal! O Colchão de Molas "Big Night" apresenta as características dos melhores colchões: molas de aço com têmpera eletrônica, estofamento com uma camada de pasta sisal e duas camadas de algodão em cada lado. 4 alças e 4 ventiladores, e um tecido super-resistente, fabricado exclusivamente para A Exposição!

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!

A Exposição OUVIDOR — AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

A Exposição COPACABANA — AV. COPACABANA, 827

A Exposição CARIOCA — Só para Senhoras — L. Carioca - Esq. G. Dias

ABRA O SEU CARNET CREDIÁRIO COM ANTECEDÊNCIA E EVITE OS ATROPELOS DE ÚLTIMA HORA!

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

EIS O REFRIGERADOR que V. pode obter

com apenas

Cr$ 5.000,00 de entrada

...almente novo. Mais prático, mais espaçoso. O Refrigerador G-E de 9 pés não deve faltar em sua casa. É uma necessidade para aumentar seu confôrto e seu bem estar

Veja-o no

REVENDEDOR AUTORIZADO

A TELEVISÃO RÁDIOS E REFRIGERADORES LTDA.

Uruguaiana, 103 — Buenos Aires, 159 — São José, 122

CINEMA

ELY AZEREDO

"PAPAI PERNILONGO"
("Daddy Long Legs")

"PAPAI PERNILONGO" está longe de ser uma das melhores oportunidades de Fred Astaire, mas é a melhor maneira de aproximar em duas horas a chegada do Ano Novo. E, para os fãs de Leslie Caron, nada melhor para esquecer "O Sapatinho de Cristal", que é menos um filme do que um processo ainda não patenteado de estripar a galinha-dos-ovos-de-ouro. Os momentos agradáveis do filme dos cines Metro devem-se à resistência dada pelo encanto natural de L. Caron. A tentativa de repetir o sucesso de "Lili", valendo-se da mesma equipe técnica, resultou num espetáculo monótono, onde se tenta submeter a poesia a um sistema de linha de montagem. Mas a melhor definição do "Sapatinho" talvez seja a de Hilde Weber: "A gente sai do cinema com a impressão de ter comido muito bolo de noiva".

Se, ao lado da rotina, há coisas horrorosas na coreografia da Cinderela M-G-M, os "ballets" que o mesmo Roland Petit criou para "Papai Pernilongo" (Paris, Hong-Kong, Rio), servem perfeitamente às intenções da fita. Não fazem alarde de originalidade, mas estão vestidos, decorados, fotografados e interpretados com extraordinário bom gosto. A equipe da Fox, aliás, brilhou em todas as cenas. Especialmente os setores de cenografia (Lyle Wheeler, John De Cuir), decoração (Walter M. Scott, Paul S. Fox), guarda-roupa (Charles Le Maire, Kay Nelson, Tom Keogh), que contaram com um orçamento liberal, feito à base de confiança na capacidade da equipe.

A velha peça de Jean Webster, já filmada com Mary Pickford (1919) e Janet Gaynor (1931), teve um tratamento leve e inteligente nas mãos de Phoebe & Henry Ephron. Apesar da sua considerável extensão, o filme não cansa e não há desnível entre o "show" e a comédia. Ao contrário do que acontece em tantos musicais ambiciosos, o esfôrço da equipe nunca é óbvio, o volume do "show" não pesa sôbre o ritmo. Saímos com a impressão de que todos trabalharam com prazer.

Fred Astaire não parece um homem de 55 anos, ao lado da juventude de Leslie Caron. O grande dançarino dá tudo o que tem em cada filme, mas continua jovem e inesgotável. Com exceção dos três "ballets" oníricos do final, tôda a coreografia foi concebida e dirigida por êle e David Robel. E também como ator, na pele do milionário excêntrico e maníaco de "jazz", Astaire está à vontade. Leslie Caron, com sua estranha mistura de ingenuidade e "sex-appeal", continua deliciosa. E, entre os coadjuvantes, Fred Clark e Thelma Ritter são sempre impagáveis.

Novo cinema na Tijuca

HOJE, às 18 horas, com a pré-estréia de "O Príncipe Negro", inauguram-se o Cine Eskye e o Teatro Tijuca, situados à rua Conde de Bonfim, 422, Tijuca.

O filme de estréia é uma produção da Allied Artists, em tecnicolor e "cinemascope", com Errol Flynn.

Suplemento cinematográfico da "Tribuna"

AMANHÃ, na série de cadernos de aniversário, a TRIBUNA apresentará o Retrospecto Cinematográfico de 1955, com a seleção dos melhores do ano.

MARIA Felix e um dos grandes "cartazes" de "French Cancan", o famoso filme de Jean Renoir, em tecnicolor, que a Telefilmes lançará na temporada de 1956. A frente do elenco também estão Jean Gabin e Françoise Arnoul.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"MACBETH" EM UM ATO

NA NOITE de 10 de Dezembro fomos à cidade de Darmstadt assistir no Teatro Orangeiriehaus à tragédia de Shakespeare "Macbeth", dirigida por Gustav Rudolf Sellner. Foi um espetáculo curioso, que nos serviu de uma grande lição.

Sellner é realmente um diretor de uma capacidade de imaginação fabulosa. Mas como representar Shakespeare em um só ato?

Vejamos o que fêz Sellner. Primeiro, fêz cortes inteligentes e estudados no texto. Segundo, trabalhou ao lado de um cenógrafo inteligente e de um figurinista sensível. Terceiro, se uniu a um bom técnico de iluminação cênica.

A tragédia foi, pois, representada em um cenário fixo, imaginado pelo cenógrafo Franz Mertz, simples, neutro e de muito bom-gôsto. Todo prêto, com duas portas ao fundo. Ao centro, um praticável em forma de circunferência e ao lado desta, duas colunas. O praticável e as colunas, de côr cinza, neutra.

Digo que esta foi a maior lição de trabalho de equipe que recebemos na Alemanha, pois do contrário jamais nos convenceríamos de ter assistido, admirado e aplaudido "Macbeth" em um só ato.

Um dos pontos altos da tragédia foi como Sellner apresentou ao público as bruxas de Shakespeare. Não eram velhas feiticeiras. Apresentavam-se pintadas de branco da cabeça aos pés, e plàsticamente agarradas umas às outras no centro do praticável com movimentos de ballet. Não inflexionavam, mas com vozes diferentes disseram o texto impressionando tôda a platéia como autênticos sêres irreais.

Quanto à interpretação, não podemos dizer qual o melhor ou o pior ator. Todos nos pareceram sóbrios e obedecendo rigorosamente à direção. "Macbeth" foi interpretado pelo ator Claus Hojer e Lady Macbeth pela atriz Charlotte Joerey.

Foi um belo espetáculo. Foi uma grande lição. Aprendemos através de "Macbeth" como se pode dirigir e representar não uma peça clássica, mas todo e qualquer gênero de teatro, com o mínimo de recursos cênicos e o máximo de imaginação, de poesia.

ORLANDO MACEDO

"A História da Rosa Príncipe"

DIA 15 de janeiro, o Teatrinho Jardel dará esta peça infantil, da autoria de Elza Rodrigues, sob a direção geral de Ferreira Rodrigues.

PRÊMIOS

RECEBERAM prêmios para peças infantis, Maria Clara Machado, com "A bruxinha que era boa", primeiro prêmio; segundo, Maria Paula Monteiro de Barros; terceiro, dividido entre Graça Melo e Oswaldo Neiva.

Para conto infantil, o primeiro prêmio coube a João Bethencourt, com "Tinoco ou as Aventuras de um Cavalo Marinho no fundo do Mar".

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 s/ 901-12
Tel. 22-8676

A PRIMEIRA SENSAÇÃO DE 1956
CINEMASCOPE
"Choque de Ódios"
JOEL McCREA
TECHNICOLOR

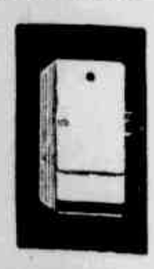
Curso de Decoração do Lar em Copacabana

AULAS DIURNAS E NOTURNAS

O professor Louis F. James dará o seu curso básico de Decoração do Lar durante o período de dezembro a março, em Copacabana. O curso versará sôbre combinação de côres, estilo e arranjo de móveis e outros assuntos de maior importância em decoração. As pessoas interessadas em aprender em 4 meses esta arte útil e fascinante, podem matricular-se na Avenida Churchill, 109 - sala 703 — Tel.: 52-1202.

De novo a grande oportunidade

GELADEIRA CHAMPION



Comunicamos aos inúmeros interessados na compra de GELADEIRAS "CHAMPION" os quais não conseguiram fazer sua aquisição por ocasião do primeiro lançamento em face do rápido consumo do estoque, que adquirimos mais um lote de 200 unidades, modêlo 1956 — luz interna — motor fechado e/garantia e nas mesmas condições usuais, ou seja, ENTRADA Cr$ 6 000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 3 000 00 e 1 000,00 por mês, à vista Cr$ 15 000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento.

RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617
"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 836 1.º - Tel.: 42-2992 e 52-3021.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Teatros e Boites

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS. Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra. — Diàriamente, às 21,30 horas. Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos). Sábado e domingo, às 16 horas. Sábado, 2 sessões noturnas, às 20 e às 22,30 horas.
HOJE, AS 16 E AS 21,30 HORAS

TEATRO DE BÔLSO
Reservas: 27-1037, a partir das 13 horas
COMPANHIA CIRO BRUNO NICETTE
Hoje, às 21 horas
"BIFE, BEBIDA E SEXO"
De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior
com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Davila
Conv. especial — LUIZ TITO
Direção de PAULO FRANCIS
Cenário de ANISIO MEDEIROS
E' PERMITIDO TRAJE ESPORTE

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Hoje, às 16 e às 21 horas
Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini
"O SEDUTOR"
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de EUGENIO KUSNET

METRO · METRO · METRO
AR CONDICIONADO PERFEITO
COPACABANA PASSEIO TIJUCA
HOJE HOJE
UMA "FEERIE" EM FASCINANTE COLORIDO!
O SAPATINHO de CRISTAL
"THE GLASS SLIPPER"
LESLIE CARON MICHAEL WILDING
METROSCOPE

O TABLADO
apresenta
"Tio Vanya"
de
Anton Tchekhov
de 3.ª-feira até sábado às 21 horas.
Reservas pelo telefone: 26-4555
Avenida Lineu Paula Machado, 795
E' permitido traje esporte

TEL. 42-6442 — AR REFRIGERADO
Cia. Internacional de Marionetes
ROSANA PICCHI
"No Mundo das Marionetes"
Um espetáculo para todas as idades.
VESPERAIS DIARIAS AS 16 HORAS. E DOMINGOS MATINAIS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ
Hoje, às 16 e às 20,45 horas

DERCY GONÇALVES
NA MAIOR GARGALHADA DO ANO!
A HISTÓRIA DE DEZENAS PRA VOCÊ
LUCRECIA BORGIA
de DANILO BASTOS
GLORIA TEL. 22-9146 DIR. CARLA CIVELLI

HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS

QUINTA DA BOA VISTA
PRESÉPIO AO VIVO
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS (dias 29, 30 e 31)
DAS 20 ÀS 22 HORAS
Promovido pela Prefeitura através do
DEPARTAMENTO DE TURISMO E CERTAMES
— ENTRADA FRANCA —

ÚLTIMOS DIAS
DE ESPETACULAR SUCESSO!
MESQUITINHA
NELIA PAULA
BADARÓ
E AS MAIS LINDAS ESTRÊLAS!
E' FOGO NO CATETE
DA "DOBRADINHA" J. J.
TEATRO DULCINA
REFRIGERADO
TEL. 22-9817

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS — Permitido traje esporte

BÉGUIN
apresenta
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO
Boite do Hotel Glória

Auditório da
FEIRA DE AMOSTRAS
ESPLANADA DO CASTELO — AS 16 E AS 20 HORAS
PARQUE INFANTIL
"SHOWS" PARA CRIANÇAS
AMANHÃ, 31 E 1.º DE JANEIRO
Oferecidos pela Prefeitura, através do Departamento de Turismo e Certames
COMPLETAMENTE GRÁTIS

FOLLIES
27-8216
Colé E SUA CIA.
NA REVISTA VERY KAR...
VERY GOOD CARNAVAL
com LILIAN FERNANDES DANIEL F.º
ALMEIDINHA · DALILA · F. SERRANO · AURY CAHET

ESTRÉIA AMANHÃ, AS 21 HORAS

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º andar — Tels. 43-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1721 — Res. 26-5978.

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada - 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Câncer

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1413 — Tel.º 22-1220

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels. 32-1063 e 42-9085.

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 13, na cidade, Sta. Luzia, 799 - 2.º, sala 204 — 52-1106 — e das 14 às 18 em Copacabana Tel. 57-3360

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 24, 3.º andar. Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6276 e 52-2575.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupciais — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-3[illegible]

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels.: 22-7247 e 22-3849.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 16 — 4.º andar — Tel. 52-3999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite, no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 1.º andar — Tel. 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 812-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital da Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12 andar, sala 123 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Tel. 32-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 43 — Fones 42-1158 Residência: 58-1059 — Das 14 às 19 horas

Urologia

DR. ROY GIOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 23, 8.º andar - Tel. 42-0050 — De segunda a sexta-feira das 13 às 19 horas — Hora marcada

Cartaz cinematográfico

INDICAÇÕES:

* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

Scope = Cinemascope.
A = Americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

"A Floresta Mágica" ("Hansel and Gretel"/A) — Plaza, Astória, Olinda e Ritz: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros: Colonial, Haddock Lobo, Mascote e Primor.

"Anjo Malvado" ("The Angel and the Badman"/A) — Avenida, Capitólio (Petrópolis), Floriano, Império, Leopoldina, Madureira, Odeon (Niterói), 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

"Coisas da Vida" ("Twist of Fate"/AB) — Abolição, Botafogo, Copacabana, Pirajá, Maracanã, Tijuca, Vitória, 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

"O Código do Diabo" ("New York Confidential"/A) — Asteca, Caruso, Santo Afonso, 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Imperator e Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Coliseu: 2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20. São Pedro: 3 — 5 — 7 — 9. S. José (Olinda).

"O Gigante dos Mares" (A) — Alaska, América, Bonsucesso, Ipanema, Leblon, Leopoldina, Odeon. 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

"O Sapatinho de Cristal" ("The Glass Slipper"/A) — Cines Metro. Meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Tijuca e Copacabana).

* "Papai Pernilongo" ("Daddy Long Legs"/A/Scope) — Palácio, Roxy, 1 — 3,30 — 5,40 — 8 — 10,30.

"Proibido Roubar" ("Prohibito Rubare"/I) — Art Palácio (2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,20), Palácio-Higienópolis, Cassino.

"Rifles Para Bengala" ("Bengal Brigade"/A) — Carioca, Icaraí, Mem de Sá, Miramar, Monte Castelo, Rex, Rian, São Luiz. 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* "Segredos de Alcôva" ("Secreta D'Alcove"/FI) — Pathé (meio-dia), Maxim e Para Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — Anjo Malvado (A).
METRO-PASSEIO (22-5496) — O Sapatinho de Cristal (A).
ODEON (22-1508) — O Gigante dos Mares (A).
PATHÉ (22-8793) * Segredos de Alcôva (FI).
PALACIO (22-6638) * Papai Pernilongo (A/Scope).
PLAZA (22-1097) — A Floresta Mágica (A).
REX (22-6327) — Rifles Para Bengala (A).
RIVOLI — Ana (I).
VITÓRIA (42-9020) — Coisas da Sorte (AB).

CENTRO

CINEAC-TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — A Floresta Mágica (A) (e) O Tormento da Suspeita.
FLORIANO (43-9074) — Anjo Malvado (A).
IDEAL (43-1218) — Atrás da Cortina de Bambu (A).
IRIS (42-0763) — Carga Proibida (e) Brincando com Fogo (A).
MARROCOS (22-7979) — "A Carrocinha" (N).
MEM DE SÁ (42-2522) — Rifles Para Bengala (A).
OLIMPIA (42-4983) * "O Pequeno Mundo de Don Camilo" (IF).
POPULAR (42-1854) — Tropel dos Vingadores, Tarzan e as Sereias (e) O Pôrto do Inferno (A).
PRESIDENTE (42-7128) — O Código do Diabo (A).
PRIMOR (43-6651) — A Floresta Mágica (A).
RIO BRANCO (43-1839) * "Beau Geste" (A).
SÃO JOSÉ (42-0582) — Fechado para reforma.

ZONA SUL

ALASKA — O Gigante dos Mares (A).
ALVORADA (37-2936) — Tráfico de Mulheres (sueco, "dublado" em francês).
ART PALÁCIO (57-2785) — Proibido Roubar (I).
ASTÓRIA (47-0466) — A Floresta Mágica (A).
BOTAFOGO — Coisas da Sorte (A).
CARUSO — O Código do Diabo (A).
COPACABANA (57-3134) — Coisas da Sorte (A).
FLORESTA (26-6237) — "Não Nego Meu Passado" (M).
GUANABARA (36-9339) — Os Saqueadores (A).
IPANEMA (47-3806) — O Gigante dos Mares (A).
LEBLON (37-7805) — O Gigante dos Mares (A).
LEME (37-6412) — O Homem-Fera (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) — O Sapatinho de Cristal (A).
MIRAMAR — Rifles Para Bengala (A).
NACIONAL (36-6073) — O Cálice Sagrado (A/Scope).
PAX (27-6631) — O Código do Diabo (A).
PIRAJÁ (47-3668) — Coisas da Sorte (A).
POLITEAMA (28-1143) — Até o Último Tiro (A).
RIAN (47-1144) — Rifles Para Bengala (A).
RITZ (37-7224) — A Floresta Mágica (A).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (25-7679) — Rifles Para Bengala (A).

OUTROS BAIRROS

AMERICA (48-4519) — O Gigante dos Mares (A).
AVENIDA (48-1667) — Anjo Malvado (A).
BANDEIRA (28-7575) — A Deusa Loura (A).
CARIOCA (28-8178) — Rifles Para Bengala (A).
CATUMBI (22-3681) — "O Grande Espetáculo" (A).
ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) * "O Sol Brilha na Imensidade" (A).
HADDOCK LOBO (48-9610) — A Floresta Mágica (e) Quero-te Meu Amor (A).
MARACANÃ (48-1910) — Coisas da Sorte (AB).
METRO-TIJUCA (48-9970) — O Sapatinho de Cristal (A).
OLINDA (48-1632) — A Floresta Mágica (A).
SANTO AFONSO — O Código do Diabo (A).
TIJUCA (48-4518) — Coisas da Sorte (AB).
VILA ISABEL (38-1310) — Até o Último Tiro (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — Coisas da Sorte (AB).
ALPA (29-8215) — "O Último Guerreiro" (A).
BANDEIRANTES (29-2262) — "Turistas de Meia Cara" (A) e "O Massacre do Vale" (A).
BANGU (Bangu 468) — "Os Três Mosqueteiros" (M).
BARONESA (JPA 623) — "Região do Ódio" (A).
CACHAMBI (29-4717) — "A Virgem de Fátima".
COLISEU (29-8753) — O Código do Diabo (A).
ENGENHO DE DENTRO (29-4136) — "A Rainha do Nilo" (A) e "Belo e Indomável" (A).
MADUREIRA (29-3733) — Anjo Malvado (A).
MARABÁ (29-8083) — "Jesse James" (A) e "O Falcão da Floresta".
MARAJÁ (28-7394) — "Salomé" (A).
MASCOTE (29-0411) — A Floresta Mágica (A) (e) Loucuras de Milionário (B).
MÉIER (29-1[illegible]) * "A Roda da Fortuna" (A).
MOÇA BONITA — O Destino em Apuros (N).
MODERNO (Bangu 842) — Projeto M-7 (B) (e) Um Lar em Rebolíço (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Rifles Para Bengala" (A).
NATAL (48-1480) — Caçado Como Fera (e) O Morto Vivo (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Quando Canta o Coração" (A).
PARA TODOS (29-5191) * Segredos de Alcôva (FI).
REAL (29-3467) — "Os Três Vagabundos" (N) e "Arco-Iris" (A).
REALENGO (Bangu 472) — "O Renegado Impiedoso" (A).
ROULIEN (49-5691) — "O Falcão Dourado" (A).
RYDAN (49-1638) — O Tesouro do Mar (A).
SANTA ALICE (33-9963) — "Tormento sob os Mares" (A/Scope).
S. JERÔNIMO — "Chico Viola não Morreu" (N).
TODOS OS SANTOS (49-0306) — "Capitão Pirata" e "O Primo Malandro".
VAZ LOBO (29-9198) — "A Barbada do Biruta" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — O Gigante dos Mares (A).
LEOPOLDINA (38-9983) — O Gigante dos Mares (e) Anjo Malvado (A).
MAUÁ — * Segredos de Alcova (FI).
ORIENTE (30-1131) — "Flechas em Chamas".
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — Proibido Roubar (I).
PARAÍSO (30-1060) — "O Renegado Heróico" (A).
PENHA (30-1121) — "No Caminho dos Elefantes" (A).
RAMOS (30-1094) — "Florestas na Serra" (N).
ROSÁRIO (30-1839) — "A Fera de Forte Bravo" (A).
STA. CECÍLIA (30-1823) * "Cabeça de Pau" (A).
S. GERALDO (30-9282) — "O Homem dos Papagaios" (N).
S. PEDRO (30-4181) — O Código do Diabo (A).

NITERÓI

CENTRAL (3807) — "A Paixão de uma Vida" (A/Scope).
ICARAÍ (3946) — Rifles Para Bengala (A).
IMPERIAL (2120) — Carga Proibida (B) (e) Brincando com Fogo (A).
ODEON (2-2707) — Anjo Malvado (A).
PALACE (6285) — Caçado Como Fera (A).

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2620) — Anjo Malvado (A).
D. PEDRO (3400) — Atrás da Cortina de Bambu (A).
PETRÓPOLIS — * Um Homem Violento (A/Scope).

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

"CANÇÕES DE ROMANCE", interpretado por Jeri Southern e Trio de Dave Barbour, é o LP gravado pela Decca, cuja crítica faremos hoje

Antes de iniciarmos a apreciação da chapa, apresentaremos Jeri Southern, aos nossos discófilos. Para a crítica norte-americana, Jeri atualmente é considerada uma das maiores cantoras românticas da América. Nascida em 1926, em Nebraska, dedicou-se durante 15 anos ao estudo de piano, com Karl Tunberg. Aos 18 anos, decidiu tornar-se artista e, após apresentar-se com três meninos a um agente musical, foi imediatamente contratada para atuar no melhor hotel de Omaha, o Blackstone. Com o sucesso alcançado, Jeri formou um trio instrumental, conseguindo ampliar ainda mais o seu renome. No período da guerra, foi considerada pela Marinha Mercante a melhor cantora romântica. Reside atualmente em Chicago, atuando na CBS Rádio-TV.

Parece-nos desnecessária a apresentação do Trio de Dave Barbour. Pertenceu à Capitol quando êle ainda era marido de Peg Lee. Suas gravações aqui no Brasil, já são bastante conhecidas.

A apresentação dêste Long-Play é das melhores que se pode desejar quer quanto à seleção das melodias, quer quanto à interpretação. Na face inicial, encontramos "Miss Johnson phoned again today" de Irving Mills; "The very thought of you", de Ray Noble; "All in fun" de Jerome Kern e "Cabin" de Paul Bowles. A face posterior com "Mad about the boy", de Noel Coward; "Everytime we say goodbye", de Cole Porter; "(I'm in love with) The honorable Mr. SO and SO", de Sam Coslon e "Who can I turn to", de Alec Wilder.

Das gravações que compõem êste LP, não fazemos distinção, tôdas elas são muito bem interpretadas e com o excelente acompanhamento de Dave Barbour. Fazemos apenas uma ressalva para "The very thought of you" e "All in fun", onde Jeri Shouthern, com suavidade e ingenuidade maravilhosas nos delicia com êstes dois blues.

Cotação (para ambas as faces) nota 4 — muito boa.

APRESENTAMOS hoje, o já internacionalmente conhecido cantor brasileiro Cauby Peixoto, ao lado da não menos famosa estrêla cinematográfica Yvone De Carlo. O flagrante acima foi obtido por ocasião de um coquetel realizado recentemente em Hollywood, homenageando o jovem cantor brasileiro. A revista especializada "Variety", em uma de suas últimas edições, informou ter sido Cauby Peixoto considerado, pela crítica norte-americana, o maior cantor estrangeiro. Apenas a cantora Yma Sumac recebeu maior cotação que Cauby. As apresentações de Cauby na Rêde CBS TV, são portanto, para nós brasileiros, motivo de justo orgulho.

NOTAS

NACIONAIS: Fala-se na saída de Carmen Costa da Copacabana, para outra gravadora.

— Silvio Túlio Cardozo, do "O Globo" informou, numa roda de cronistas, ter sido convidado pelo sr. Di Veras, para ir à América, buscar o cantor Cauby Peixoto. Boa sorte, Túlio.

— Em resposta a uma pergunta da senhorita Neuza Pessoa de Queiroz, de Recife, informamos que para o cronista desta seção, o maior cantor americano, dos dez últimos anos é Frank Sinatra. E sem dúvida o mais completo, mais romântico, e quem interpreta com mais sentimento as músicas que canta. Informamos ainda que, dentre em breve, será fornecida uma relação dos melhores de 1955.

Internacionais: Vêm-se apresentando presentemente em Los Angeles, no Ambassador Hotel, os artistas Connie Russel e Freddy Martin, êste contratado novamente pelo período de mais dois anos. **Informou "Variety".**

— Don Cornell retornará a Londres, em janeiro próximo, para atuar no Savoy Hotel. **Informou "Variety".**

— Encontra-se atuando no Ciro's, de Los Angeles, a Orquestra de Dick Stablie. **Informou "Variety".**

A LETRA DE HOJE

A pedido de Mauro e Felipe Calheiros, P. Alegre — R.G.S.

FINAL DE AMOR

Bolero de Di Veras, Cidinho e Haroldo Barbosa. — Gravação de Cauby Peixoto. — Disco Columbia.

Final do nosso amor,
Este é o final,
Querer demais, meu bem,
Foi nosso mal.

Depois da embriaguez sentimental,
Adeus, a realidade é o final.

Seria traição,
Mentir ao coração,
Fingir que não sentimos êste fim.

Será pecado teu,
Tu sabes como eu,
Que já não nos queremos tanto assim.

Chorar
O pranto já não tem valor,
Porque
Chorar os restos de um amor.

Final do nosso amor,
Eis o final,
Querer demais, meu bem,
Foi nosso mal.

Sugestão para sua discoteca

DISCOS London - 33 RPM (LP) 12 polegadas.
Título: "As obras imortais de Ketelbey".
Intérprete — The New Synphony Orchestra, regida por Stanford Robinson.

MOMO VAI CHEGAR AO RIO NO DIA 31

Batalha de confetes na avenida Rio Branco — Centenário dos Tenentes do Diabo — Cortejo e baile à fantasia

OS Tenentes do Diabo vão comemorar, no dia 31, os seus cem anos de atividades carnavalescas. Há festejos programados para as 13 e as 18 horas dêsse dia, quando cerimônias alusivas à data serão realizadas. Um "reveillon" encerrará as festas do centenário de uma das agremiações carnavalescas de maior tradição da cidade.

No dia 3 de janeiro, os Tenentes homenagearão a imprensa, o rádio, as autoridades e os outros clubes.

Batalha de confetes

Com a presença do Rei Momo I e Único, que, desembarcando no cais da praça Mauá, tomará de assalto a cidade, a Associação dos Cronistas Carnavalescos, na noite de 31, oferecerá ao povo uma batalha de confetis, na av. Rio Branco, contando, para isso, com a cooperação do vespertino "A Noite".

Prêmios serão oferecidos às escolas de samba, aos blocos e ranchos que se distinguirem no cortejo, não havendo, porém, concurso nem inscrição antecipada.

"Reveillon" da ACC

Na mesma noite, a ACC realizará um "reveillon", antes do qual (das 18 às 22 horas) haverá uma tarde-noite dançante, dedicada aos associados e suas famílias, com a animação de "Pará e seus Black Boys".

O Clube dos Fenianos, em sua sede (Senador Dantas, 75), promoverá um baile à fantasia, que começará às 22 horas do dia 31, devendo encerrar-se às 4 da madrugada seguinte.

Posse da diretoria da Academia Brasileira de Letras

A NOVA diretoria da Academia Brasileira de Letras, eleita para o exercício de 1956, tomará posse hoje, às 17,30 horas, em sessão pública que se realizará em sua sede social.

E' a seguinte a diretoria eleita: Presidente, Peregrino Júnior; secretário-geral, Elmano Cardim; 1.º secretário: Austregésilo de Athayde; 2.º secretário, Luis Viana Filho; Tesoureiro, Aníbal Freire da Fonseca; diretor da Biblioteca, Josué Montelo; diretor da Revista, Barbosa Lima Sobrinho.

PARA O VERÃO

Maillots

"O CRUZEIRO" apresenta na sua SECÇÃO ESPECIALIZADA o mais lindo e variado sortimento de roupas e artigos para banhos de mar.

SAIDA DE PRAIA — Vistoso modêlo em côres lisas com guarnição em branco. Tecido lonita. Preço de presente
295,00

Esteirinha para praia, tipo japonesa, listras em côres. Ótimas para picnics. Preço de presente
75,00

Lindo maillot em pura lã, fio roliço, modêlo ajustável e busto forrado. 1/4 de salote. Côres lisas...
465,00

Maillot GUARUJA, lindo feitio em superior fio de lã com 1/4 de saia. Grande variedade em côres. Preço de presente.
495,00

Maillot em pura lã. Bonito modêlo todo franzido, busto armado e forrado. Côres lisas. Preço de presente
465,00

Sapato esporte SETE VIDAS em lona com solado de borracha. Diversas côres. Todos os tamanhos
75,00

Calção para homem em fio duplo de pura lã com tanga de garantia e cinta elástica. Preço de presente
235,00

Bôlsa esporte para praia ou campo. Em palha bicolor. Preço de presente
40,00

Belíssimo maillot "ARPOADOR" em ótimo fio de lã, saiote 1/4, busto armado e todo forrado. Lindas côres
445,00

Calção em pura lã para meninos. Ponto duplo. Elástico na cinta
108,00

Calção para menino em malha de pura lã. Côres lisas. Cadarço na cinta. Preço de presente
98,50

Banho de Sol — Em pura lã com guarnição branca. Vários tamanhos
178,00

Boné T. V. em resistente brim com tela. Feitio anatômico e pala de proteção visual. Várias côres
49,00

Banho de Sol — Modêlo bombacho em tecido de belíssimas côres Padronagem moderna
155,00

Maillot em superior cetim LASTEX, côres lisas, 1/4 de salote. Preço de presente
545,00

Maillot em ótimo LASTEX faille em côres lisas. Lindo modêlo
595,00

Maillot em fio duplo, salote 1/4, bonitas côres
145,00

Maillot em superior malha de côres lisas. Todos os tamanhos
148,00

Maillot em pura lã, fio liso, salote 1/4, diversas côres
298,00

Maillot para menina. Lindo modêlo em resistente malha. Várias côres e tamanhos
98,00

O CRUZEIRO

A MAIOR CAMISARIA DO RIO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 50-54 a 60 — RUA DA QUITANDA, 15 e 17 (Casa da Esquina

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM anos hoje: Gustavo Barroso (acadêmico), Osvaldo Orico (acadêmico); Eduardo Casali Guimarães; Gustavo Carnett; J. Jamaro Filho; Antônio Accioli Lins; Thomás da Rocha Lagoa; Pedro Paulo da Rocha.

Nascimento

TASIA Maria, filha do sr. Carlos Santoro e sra. Elizabeth Santoro.

Noivado

FICARAM noivos Celina Amélia Pereira de Lucena, filha do sr. e sra. Gabriel Pereira de Lucena e José Ismar de Medeiros, industrial no Estado do Rio.

Casamentos

AMANHÃ, às 18 horas, casam-se na capela da Reitoria da Universidade do Brasil a srta. Oneth Ribeiro de Almeida, filha da sra. Maria Ribeiro de Almeida e Paulo Bhering.

HOJE, às 19 horas, realiza-se, na Basílica da Santa Cruz dos Militares, o casamento da srta. Aymon, filha do sr. e sra. Luiz Paula-Freitas, e Zenyr Aréa de Figueiredo, filho do sr. e sra. Waldemar Vianna.

Formaturas

OS técnicos em Contabilidade da Escola Técnica de Comércio "Modêlo" realizarão, dia 19 de janeiro, sua festa de formatura, para a qual foram programadas as seguintes solenidades: às 9 horas, missa em ação de graças, no Santuário do Imaculado Coração de Maria, e, às 20,30 horas, no auditório do IAPC, a cerimônia da colação de grau.

Festas

AMANHÃ, estarão abertos os salões do Fluminense Futebol Clube para a realização do seu tradicional baile de *Reveillon*.

Informações na sede do clube, na rua Álvaro Chaves, 41, Laranjeiras, ou pelo telefone 25-7240.

Boas-festas

AGRADECEMOS e retribuímos os votos de Boas-festas que nos foram enviados por: Dora Marques; Orlando Toscarelli; José Vieira Chaves; S.A. Técnica Murray; Ibéria, Linhas Aéreas Espanholas; Hotel Glória.

O líder

Trinta anos, seis de profissão. Modesto, calado e respeitado. Reputação profissional e moral firmada.

MODESTO E COMPENETRADO O CAMPEÃO CARLOS CABRAL

Não acreditava pudesse vencer as estatísticas — Uma Taça Eficiência que não existia — As razões mais fortes de sua luta — Elogio a Ernani de Freitas e Levy Ferreira — A disputa Castillo x Marchant deu-lhe o exato valor do triunfo

AO contrário dos vencedores de vários anos anteriores, Carlos do Carmo Cabral, campeão da categoria dos treinadores, na Gávea, não pertence a nenhuma grande coudelaria. Cuida a trato e não tem craque em suas cocheiras. Esse fato realça muito o valor do triunfo, não entendendo mesmo alguns amigos, como pôde conquistá-lo.

Modesto e compenetrado

Duas qualidades ressaltam na personalidade do campeão: modéstia e competência. Fala pouco. Só responde às perguntas que lhe são feitas. Mas com firmeza e conhecimento das coisas do turfe. Conhece a fundo os problemas que tem de enfrentar diàriamente.

Sôbre as pessoas que o ajudaram a vencer, não poupa elogios. Não se cansou, por exemplo, de falar sôbre Ernani de Freitas e Levy Ferreira, seus professôres na Escola de Treinadores e responsáveis, segundo sua opinião, pelo êxito obtido.

Disse-nos, êle:

"Devo a Ernani e a Levy quase tudo que aprendi. Principalmente ao primeiro, que organizou importantes trabalhos de compilação de pontos sôbre os processos adiantados de treinamento. Um estágio de 10 meses no Stud Expedictus, sob sua orientação, foi-me de grande utilidade".

Cabral foi o segundo aluno de sua turma, tendo terminado o curso em 49. Possui o terceiro ano de veterinária, pretendendo formar-se quando houver tempo.

Uma taça fantasma

O título de campeão não chegou a comovê-lo. Nunca pensou pudesse conquistá-lo, pois não lhe passava pela cabeça vencer os treinadores dos grandes coudelarias, mais afeitos a luta e dotados de condições muito superiores.

"No começo do ano, revela, pensei conquistar a Taça Eficiência, que depois soube não existir. Daí, em parte, a razão das poucas inscrições. Pesava e repesava cuidadosamente a chance de cada animal antes de inscrevê-lo.

Quando as possibilidades aumentaram e a liderança foi conquistada, o nervosismo aumentou."

Alguns amigos mais íntimos passaram a chamá-lo de "sr. líder". Êle não gosta, mas nada diz. Atualmente, já campeão, acompanha de perto a luta Castillo x Marchant, dizendo que o grande interêsse demonstrado pelos dois deu-lhe a exata medida do triunfo alcançado.

O chefe de família

Cabral é carioca, de Engenho de Dentro, casado e pai de três encantadoras meninas: Vânia Cristina, Leila Maria e Maria Carmen.

"Não me atrai o cinema, nem o futebol. Meu prazer maior é ficar em casa brincando com as garôtas. Elas me prendem, explica, e prefiro acompanhar-lhes os passos e o crescimento."

Cabral não exagera. É conhecido como um homem caseiro, calado, mais sério do que risonho.

Seu triunfo espetacular foi bem recebido pelos companheiros. Apesar da idade e dos poucos anos de profissão, é respeitado e querido. Os estrilos que vez por outra é obrigado a dar não chegam para criar-lhe inimigos. Diz tudo o que sente e não guarda rancor.

Popularidade

É tal o prestígio que desfruta no meio dos turfistas que seus animais são sempre muito jogados, quase sempre um dos favoritos. É comum ouvir-se nas tribunas populares: "Cavalo dêsse rapaz inspira confiança. Vai sempre pra cabeça e figura com destaque". É a popularidade que aumenta, premiando o trabalho e o esfôrço de um moço treinador que luta e tem-se mantido honesto e longe das tentações, num meio cheio de grandes interêsses, onde as somas apostadas são de tal ordem que não raro desviam rumos e jogam por terra ídolos e reputações.

Vânia Cristina (4 anos) junta boneca e papai, volta e meia, aumenta o estoque. "As horas que passo com minhas filhas dão-me tranquilidade e descanso", diz o campeão ao repórter.

Leila Maria, um ano, muita vivacidade e encanto. Uma das fortes razões da luta de Cabral

Sensacional

ARTIGO DO DIA

N'A EXPOSIÇÃO SENADOR

TROPICAL INGLÊS BRILHANTE

Um tecido de alta qualidade... para uma roupa de alta classe!

Aproveite esta sensacional oferta do Artigo do Dia e compre agora, por um preço muito abaixo do normal, um corte do finíssimo e **legítimo** tropical inglês (**importado**)... o presente ideal para "ÊLE"... neste fim de Ano!

SÔMENTE AMANHÃ E SÁBADO

PREÇO DA PRAÇA Metro 1.100,
PREÇO COMO ARTIGO DO DIA
850,
O METRO

Superior tecido em fio de pura lã, enfestado, com 1,50 de largura. Côres: marinho, cinza, marron, bege, petróleo, carne e havana.

Aproveite! Compre agora um corte para uma roupa de luxo, e pague suavemente pelo Crediário, em 10 meses... economizando 250 crzs. em cada metro!

COMPRAR O ARTIGO DO DIA... É FAZER ECONOMIA!

a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. DA VEIGA

NOSSAS INDICAÇÕES

ALFAIATE	ODEMIR	GLÁDIO
ROSARINA	VALIENTE	LA CHULA
FRANJA	ILUSTRADO	JONFLECHA
ADVOKEITOR	COMANDULO	THANK
PLAY BOY	BAYARD PRINCE	ALINHADO
CERTERITO	DEMOLIDOR	CORREGIO
CORCEL	NIGROMANTE	RELÍQUIA
BROADWAY BILL	VIENTO NORTE	XANDE

ÚLTIMAS PARA HOJE

Leve como vai, Thank pode surpreender

O DIFÍCIL, amanhã, será conseguir desviar a atenção dos carreiristas das montarias de Marchant e Castillo, os dois jóqueis que estão empenhados em levar a melhor na estatística. Pelo menos aparentemente, as melhores montarias do programa, os animais com maior chance de vitória, estão nas mãos daqueles dois profissionais.

Há, porém, certos páreos, como o quarto, por exemplo, onde Thank é levado de barbada, que tanto Marchant como Castillo terão que contar com uma grande parcela de sorte para não serem derrotados.

O pilotado de G. Donatto, gosta da distância, é ligeiro, vai levezinho e, o que é principal, é levado no dedo pelos seus responsáveis. Fugindo na dianteira, vai ser difícil agarrá-lo.

Abaixo, damos o programa de hoje, com montarias e cotações:

1.º PÁREO — 1400 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 35.000,00

1—1	Gambrinus, N/Corre	54	—
2	Sketch, M. Alves	54	100
3	Avante, G. Calderano	54	80
2—4	Guambi, A. Nascimento	54	50
5	Sonhador, C. Paranhos	54	100
6	Odemir, Js. Baffica	54	40
3—7	Alfaiate, A. Cardoso	54	50
8	Indiscreto, H. Lima	54	60
9	Xande, N/Corre	54	—
4-10	Gomo, I. Amaral	54	70
11	Gladio, D. Teti	54	40
"	Muiraquitã, X X	54	60

2.º PÁREO — 1300 metros — Às 14,55 horas — Cr$ 45.000,00

1—1	Valiente, J. Marchant	58	30
2—2	Bôa Nova, P. Fernandes	54	50
3—3	La Chula, R. Martins	54	40
4	Xapuri, N/Corre	52	—
4—5	Rosarina, D. Moreira	58	25
6	Flexeiá, N/Corre	52	—

3.º PÁREO — 1400 metros — Às 15,20 horas — Cr$ 45.000,00

1—1	Franja, E. Castillo	54	30
2—2	Lightning, N/Corre	56	—
3	G. Cooper, F. Madalena	56	50
3—4	Ilustrado, J. Marchant	60	20
5	Cynthia, N. Pereira	54	50
4—6	Jonflecha, P. Labre	58	40
7	Me Too, J. Baffica	58	50

4.º PÁREO — 1300 metros — Às 15,50 horas — Cr$ 45.000,00

		Kg.	Cl.
1—1	Monte Vernon, N/Corre	52	—
2	El Cheique, J. Baffica	52	60
2—3	Comândulo, R. Martins	56	30
4	Thank, G. Donato	52	50
3—5	Lilibety, M. Alves	54	40
6	Guambi, N/Corre	54	—
4—7	Advokeitor, E. Castillo	52	30
"	Nordestino, J. Marchant	56	40

5.º PÁREO — 1300 metros — Às 16,20 horas — Cr$ 45.000,00

1—1	B. Prince, E. Castillo	54	30
2—2	Alinhado, D. Moreira	56	40
3	Gloricso, L. A. Castro	52	30
3—4	Vespão, A. Marçal	58	30
5	Dreiphus, M. Alves	56	30
4—6	Play Boy, J. Marchant	56	30
"	Tantalito, J. Portilho	54	30

6.º PÁREO — 1300 metros — Às 16,50 horas — Cr$ 45.000,00 — (Betting)

1—1	Certerito, E. Castillo	58	30
2	Nordestino, A. Caceres	52	30
2—3	Tabú, D. Azeredo	52	40
4	Galo da Serra, M. Alves	52	30
3—5	Demolidor, P. Labre	54	30
6	Idh, N/Corre	52	—
4—7	Corrégio, J. Marchant	54	30
8	Newmarket, J. Martins	58	60

7.º PÁREO — 1400 metros — Às 17,20 horas — Cr$ 40.000,00 — (Betting)

1—1	Hyca, P. Labre	52	40
2	Rouxinol, H. Vasconcelos	52	30
3	Nigromante, L. Leiton	56	30
4	Ouronegro, R. Martins	52	30
2—5	El Negrito, Excluído	58	—
6	Bazula, M. Alves	52	30
7	Baiano, N/Corre	60	—
8	Relíquia, N. Pereira	56	40
3—9	Corcel, E. Castillo	54	30
10	Sardo, A. Cardoso	60	40
11	Cartago, P. Fernandes	56	40
12	M. Linda, F. Madalena	50	30
"	Harris, J. Marchant	54	30
4-13	El Gin, O. Fernandes	58	30
"	Loureto, D. Moreira	56	40
14	Naida, A. Marçal	50	30
15	V. Vieira, G. Calderano	56	30
"	Ardens, J. Baffica	52	30

8.º PÁREO — 1600 metros — Às 17,50 horas — Cr$ 40.000,00 — (Betting)

1—1	B. Bill, J. Marchant	56	30
"	Viento Norte, E. Castillo	56	30
2—2	Aboy, S. Henrique	52	30
3	El Cheique, O. Macedo	60	30
4	Xande, A. Caceres	52	40
3—5	Thank, H. Lima	60	30
6	Téo, N/Corre	60	—
7	Utilíssima, R. Martins	56	40
4—8	Miss Judy, J. Baffica	50	40
9	Sarita, L. Lins	50	40
"	El Garboso, M. Alves	52	30

Fraco reforço.

Courageuse e Ballenato, em São Paulo (curta temporada)

A FIM de tomarem parte em algumas provas clássicas da temporada de 56, no hipódromo de Cidade Jardim, deverão seguir, na próxima semana, para São Paulo, os animais Ballenato e Courageuse.

Estes defensores do **stud** Verde e Prêto farão uma curta temporada no hipódromo paulistano.

NA MILHA

Caberá ao tordilho Ballenato, defendendo a jaqueta do **stud** Verde e Prêto, tomar parte no Grande Prêmio "Presidente do Jockey Club", a ser corrido na distância de 1.609 metros.

Nesta prova, o filho de Blackmoor enfrentará, entre outros, o tordilho Quiproquó e o argentino Rumbo, que já se encontram, em Cidade Jardim, em preparativos para intervir nesta milha.

A ÉGUA

Courageuse seguirá em companhia do cavalo Ballenato, embora sòmente no final do mês de janeiro vá a público. A filha de Cranach correrá o Grande Prêmio "25 de Janeiro", destinado a éguas de qualquer país, na distância de 2.000 metros. Nesta prova é quase certa, também, a presença de Fanfan.

Segundo apurou a nossa reportagem, além dos citados defensores do **stud** Verde e Prêto, seguirão outros parelheiros, que, sob a direção do treinador Pedro Gusso Filho, tomarão parte em várias carreiras.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

CORDÃO DA BOLA PRETA

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Presidente do Conselho Deliberativo, de acôrdo com a solicitação da Diretoria, convoca os srs. Conselheiros, para a reunião Extraordinária à realizar-se no dia 5 (cinco) de janeiro de 1956, às 20,00 horas em primeira convocação e, na falta de número, às 20,30 horas, a fim de deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

a) Leitura e aprovação da Ata anterior;

b) Tratar de assuntos contidos nos arts. 52.º e 65.º, letra (k) do Estatuto;

c) Idem nos arts. 19.º, 22.º e 23.º do Estatuto em vigor e,

d) INTERESSES GERAIS.

Rio de Janeiro, em 28 de dezembro de 1955. — *a)* Dr. Manoel Martins Ferreira, *Presidente do C. D.*

CURSOS TED

DE TREINO RÁPIDO (com garantia de emprêgo)

- SECRETARIADO
- ESTENO-TAQUIGRAFIA
- CORRESPONDÊNCIA
- DACTILOGRAFIA
- CONTABILIDADE
- INGLÊS
- AUX. DE ESCRITÓRIO

ORGANIZAÇÃO TED DE SERVIÇOS LTDA
A MAIS COMPLETA AGÊNCIA DE EMPRÊGOS DO PAÍS!
AV. PRES. VARGAS, 529 - 18.º
TELS.: 23-4376 e - 8024

GRAJAÚ

Apartamentos — alugam-se de dois quartos, sala, banheiro, cozinha área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

HOMENAGEM

Os funcionários da Contabilidade, Gerência e Tesouraria do Jockey Club Brasileiro fizeram significativa manifestação de aprêço ao sr. Alvaro de Moura Carijó, tesoureiro daquela sociedade, ao ensejo do Natal e Ano Novo, oferecendo-lhe um mimo, e, externando os sentimentos dos homenageantes, falou o sr. Alcides Machado, gerente do Jockey Club Brasileiro. O homenageado agradeceu. A foto é um flagrante dêsse fato.

NACIONAL NÃO DÁ IMPORTÂNCIA NEM RESCISÃO A LINDA BATISTA

A CANTORA TEM PROPOSTA DA TV-TUPI

LINDA BATISTA
Quer aproveitar a oportunidade que lhe oferece a TV

DIZENDO-SE esquecida pela direção artística da Rádio Nacional e com excelente proposta da TV-Tupi, Linda Batista insiste em afastar-se da estação onde canta há 8 anos.

Linda já pediu rescisão de contrato à Rádio Nacional, não sendo atendida.

— "O contrato vai até maio de 56. Não pretendemos dá-lo por terminado antes disso", diz Paulo Tapajós, diretor-artístico da emissóra.

— "E' muito vantajosa a proposta da Televisão Tupi. Não posso deixar de aproveitar a ocasião", argumenta Linda Batista.

A TV-Tupi, por sua vez, confirma a existência da proposta. Silencia sôbre os detalhes.

— "E' assunto que vem sendo estudado muito reservadamente pela direção, para não prejudicar as "demarches" — diz Luiz Quirino, da direção artística.

"Estou cansada de ser esquecida pela direção artística da Rádio Nacional" — diz Linda Batista. "Outras cantoras mais novas, com menos tempo de rádio e com menos popularidade, têm programas fixos e outras vantagens que eu não tenho. Já não estou mais na época de ficar aguardando oportunidades. Os dezesseis ou dezessete anos que tenho no rádio, o prestígio — por pouco que seja — a minha carreira de cantora, tudo isso fala mais do que palavras sôbre a justiça de minhas pretensões. Se a Rádio Nacional não quer estabelecer horário fixo para mim, que me deixe, então, procurar defender os meus interêsses. Já dei suficientes provas de dedicação à minha carreira. Aqueles que me conhecem e os que acompanham a minha vida artística, sabem o quanto me esforcei e o quanto dei de mim pela divulgação da nossa música — tanto no Brasil como no estrangeiro. Não é justo, portanto, que agora, próximo ao fim de minha carreira, a Rádio Nacional tome atitudes que redundem em prejuízos para mim".

Não é represália

A Rádio Nacional, porém, não tem o menor interêsse em rescindir, no momento, o contrato de Linda Batista.

— "O assunto foi estudado cuidadosamente pela direção", diz Paulo Tapajós. "A conclusão a que chegamos é que Linda ainda interessa à Rádio Nacional. Não há represálias, não há perseguição à grande cantora que todos reconhecemos ser Linda Batista. Terminado o contrato, porém, e insistindo Linda em afastar-se da estação, nada poderemos fazer. Sentiremos a sua ausência, mas não teremos outro recurso senão conceder-lhe o atestado liberatório. Até lá, porém, a Rádio Nacional faz questão de continuar contando com Linda em seu quadro de artistas".

A cidade ficará entupida de lixo

QUATROCENTAS toneladas de lixo estão sendo deixadas de ser recolhidas das residências da cidade, diàriamente. Motivo: não há veículos (caminhões) em número suficiente para fazer a coleta domiciliar.

E' o que afirma o sr. Edgard Soutelo, diretor do Departamento de Limpeza Urbana.

Diz que, para que a coleta de lixo se normalize, o Departamento que dirige necessitaria, pelo menos, de 160 caminhões diários. Só está recebendo em média 90.

Calamidade pública

A situação do recolhimento do lixo, disse-nos êle, ameaça transformar-se em verdadeira calamidade pública, pois, sem caminhões, o lixo acabará entupindo tôdas as residências do Rio.

— "Se, pelo menos, pudéssemos contar com um número certo de caminhões por dia, a situação seria controlada, mas, nas condições atuais, não se pode fazer uma previsão do número de veículos diàriamente encarregado da coleta.

O QUE ACONTECE

Os caminhões da Limpeza Urbana são fornecidos pela Superintendência de Transportes da Prefeitura, órgão que controla todos os veículos pertencentes à Municipalidade.

Acontece que, muitas vêzes, os caminhões são recolhidos aos depósitos, por causa de pequenos enguiços, e nunca mais voltam a trabalhar.

Quando alguém reclama, respondem os encarregados da Superintendência que o caminhão deixou de ser consertado por falta absoluta de material. E explicam: a Câmara de Vereadores ainda não aprovou o crédito solicitado pelo prefeito para a compra de peças.

Essa é a explicação mais comum para a retirada de tráfego dos caminhões que fazendo a coleta do lixo, vão sofrendo pequenos acidentes.

FROTA ENCOSTADA

Como, por dia, enguiçam vários caminhões, no fim de algum tempo, a frota da Limpeza Urbana fica completamente desfalcada. Isso foi o que aconteceu nos últimos meses, quando o número de caminhões foi diminuído de 160 para chegar a uma média de 90 por dia.

RIO: 1.600

Em época normal, com a frota (160 caminhões) em perfeito funcionamento o Departamento de Limpeza Urbana recolhia 1.600 toneladas de lixo por dia. Ainda assim, havia certa deficiência.

Com a redução do número de caminhões, a coleta caiu para 1.200 toneladas diárias. Este número ainda vai baixar mais.

MAU CHEIRO

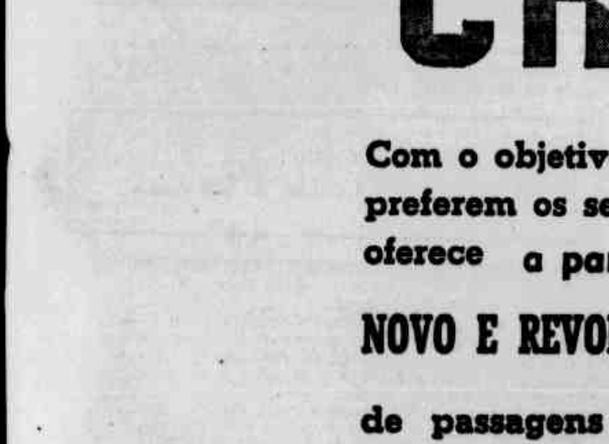
Soutelo, concluindo, diz que, com a falta de recolhimento do lixo, a cidade vai-se empestando de máu cheiro pois a população desesperada, começa a atirar às vias públicas os detritos que, normalmente, seriam coletados pelos caminhões.

Isso, disse acarreta uma sobrecarga no serviço de varredura, feito pelos garis além de trazer à cidade máu cheiro e máu aspecto.

SOLUÇÃO

O sr. Edgard Soutelo, como outros diretores que passaram pelo Departamento de Limpeza Urbana, sabe que, para normalizar o recolhimento do lixo, só há uma solução: acabar com a Superintendência dos Transportes da Prefeitura e entregar os veículos que administra aos órgãos a que servem diretamente.

Nesse sentido, vários vereadores já também se pronunciaram, sem, entretanto, que nada tenha sido feito.



BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto
de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

RÁDIO

FERNANDO LOBO

NATAL

QUATRO dias depois, venho contar que o rádio fêz seu Natal, com sua gente. Na Nacional um mundo de presentes foram trocados entre uns e outros. A árvore estêve acesa. Festa boa, esta de Natal. Os corações ficam mais brandos, todos acreditam em coisa melhor, há um vento mais amigo soprando nossos rostos. Todos os anos assim. Depois vem o ano novo, depois o ano fica velho e só vêm novas esperanças no outro dezembro.

FOLHINHAS

ANTIGAMENTE, as folhinhas de Natal eram românticas. Paisagens bonitas, umas da Holanda, outras de Portugal. Também figuras ingênuas, retratos de crianças, cabeças de cavalos. No alto o nome do estabelecimento e os votos de boas festas e feliz ano novo. Cromos coloridos e no calendário fases da lua, o santo do dia e um provérbio de alta sabedoria. Sabia-se dos domingos e feriados pelo vermelho dos números. Depois, os feriados foram morrendo, novos feriados tomando lugares e a folhinha foi evoluindo também. Hoje não há mais as suaves paisagens com boizinhos pastando, com moinhos de vento fingindo rodas. Hoje, as folhinhas nos trazem moças despidas "pin-up" provocantes. E mal colocamos uma delas nas nossas paredes de trabalhadores que precisam saber dos dias, já outros jovens, êsses de idade novinha, as arrancam e as levam para lugares desconhecidos. Sinal dos tempos...

"Ontem, Hoje e Amanhã"
Nacional

ENTREVISTA

EDELZIA dos Santos, no seu programa "Sala de Visitas" quis saber dêste cronista por quê êle não gravára para o carnaval. Fácil a resposta: "tendo ido para a Europa em abril e lá passando quatro meses, cheguei tarde demais para o carnaval de 1957 — sim, porque êsse de agora já está resolvido desde 54.

AS MÚSICAS

JUNTO à minha sala, uma cantora ensaiava uma velha melodia:

"Papai Noel
Tenha pena de mim
Meu sapatinho furou
Não posso mais viver assim..."

Era a cantiga ingênua de outros tempos. Agora grava-se muito tango argentino e a música deixou de ser uma marca no São João, no carnaval, e no Natal também.

Esta maldita regravação do "Fumando Espero"

SE FÔSSE POSSÍVEL

SE fôsse possível acreditar mesmo em Papai Noel e se fôsse verdade que êle atende a todos os nossos pedidos, eu queria um dólar a vinte como ontem; uma água correndo forte no chuveiro, como ontem, um bife mais honesto e mais à mão, como ontem; um ordenado que desse para viver mensalmente sem dever, como ontem; e uisque sem ser batizado, como ontem. Mas hoje é tão diferente que nem vale a pena pensar em ontem. Realmente, para nós, Papai Noel é mesmo de ontem.

EXPOSIÇÃO DE FIM DE ANO

NA PETITE Galerie (av. Atlântica 2.694-C, ao lado do cinema Rian), ficará aberta, durante o período de Festas, uma exposição com desenhos e guaches de Milton Dacosta, Enrico Bianco, Tarsila do Amaral, Maria Leontina, Jose Pedrosa, Aldo Bonadei, Livio Abramo, Marcelo Grassmann, Géza Heller, Clóvis Graciano, Aluisio Magalhães, Rossini Perez, Sérgio de Campos Melo e Carolus.

Estão também expostos (e à venda) cartões de Natal de Hilde Weber, Silvia, Benjamin Silva, Sérgio de Campos Melo, Maria Cecília e Gilda Reis Netto, além de livros de arte e calendários artísticos.

viaje agora pague depois...

CREDI - PANAIR

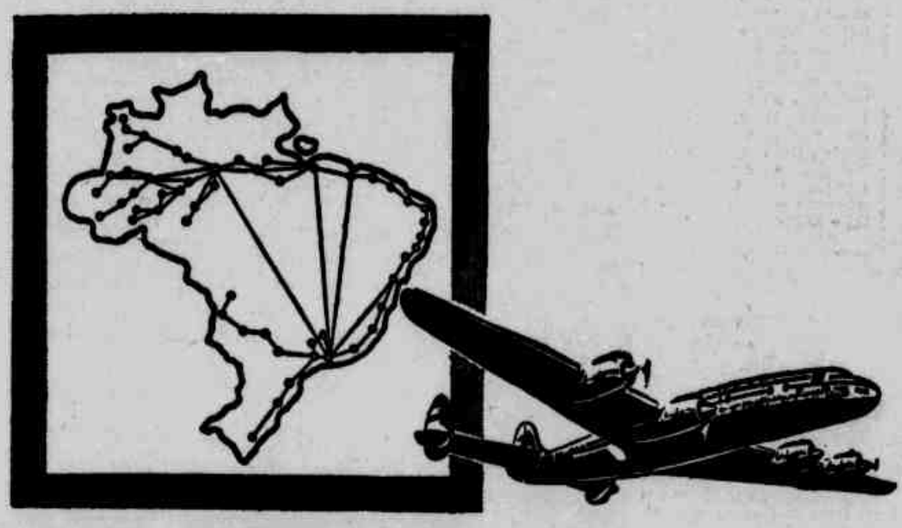
Com o objetivo de facilitar àqueles que preferem os seus serviços a Panair do Brasil oferece a partir de 2 de janeiro

NOVO E REVOLUCIONÁRIO PLANO DE VENDA

de passagens a prestações, para qualquer ponto servido por suas linhas, no Brasil.

No momento, êste plano se estende apenas aos residentes no Rio de Janeiro, mas será ampliado dentro em breve às demais cidades servidas pela Panair.

Para maiores detalhes, consulte as agências da



PANAIR DO BRASIL

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761 • AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272

ou a agência de viagem de sua preferência

A longa espera do Haji

★

De Ilse BERNT

Exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA

ÊLE tem um nome esquisito — e espera. Chama-se Ahmid bin Karim e espera um navio que o deverá levar a Meca. Há 10 anos que espera, nas docas de Singapura, perto do cais Collyer. Está pronto para partir a qualquer momento, e, por isso, traz sempre consigo, as roupas que deverá usar.

O seu traje — e a sua barba e suas rugas, já fazem parte da paisagem de Singapura, onde êle é tão conhecido que até ganhou um nome diferente: Haji. A maior parte das roupas êle as usa no próprio corpo. O resto, em três embrulhos que carrega nas costas. Roupas e mais dois chapéus de palha — êle se lembra de que em Meca faz muito calor — que constituem tôda a sua bagagem.

Seus pensamentos são poucos e são simples: dinheiro para comer e, de vez em quando, um charuto. Haji diz que tem 70 anos — mas pode ter mais, ou menos. Para êle os dias são todos iguais em Clifford Pier. Até chegar a hora em que, de navio, com o chapéu branco da sua devoção, siga o caminho de Meca. (APLA, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Isto não é mentira

TENTANDO reduzir os acidentes de tráfego, a polícia de Viena mandou espalhar cartazes por tôdas as ruas e praças pedindo a colaboração de todos. Mas os cartazes estão chamando a atenção porque nunca existiu nada igual.

Um dêles convida o pedestre a servir-se de uma passagem subterânea, ao invés de atravessar a rua. E adverte:

— "Não se suicide! Venha por aqui!"

Um outro, colocado numa das ruas mais movimentadas do centro da cidade, diz:

— "Ei! Isto aqui não é uma pista de corridas!"

Numa rua em conserto, outra placa adverte o motorista:

— "Não diga palavrões! O nosso trabalho é necessário! Trabalharemos com rapidez, acredite!".

Também nos jardins e praças públicas os donos dos cães recebem conselhos por meio de cartazes. Um dêles, com o desenho de um cão, pede:

— "Por favor, mantenha-me prêso à corrente. Isso não impedirá que eu "converse" com os postes e árvores".

★

★

TODOS os guardas de Chicago foram proibidos de usar calções como traje de verão. A ordem de proibição foi dada pelo próprio chefe de Polícia da cidade, depois de um campeonato de golfe organizado pelos guardas de Chicago.

— "Nunca vi — disse o chefe de Polícia — tantas pernas tortas e varicosas. O confôrto deve ser sacrificado à dignidade".

DANIEL Ropa, escritor católico francês, chama de "casa do diabo" o edifício da rua Bonaparte, 42, em Paris. Nesse prédio moram Sartre, autor de "O Diabo e o bom Deus", Beatrice Beck, autora do romance "Morin Prete", livro suspeito de heresia, e Anne Debraussé, que vem terminando o livro "Escolhi o Diabo".

★

★

FOI o "Life" quem teve a "idéia" de mostrar aos seus leitores como nascem as "idéias".

Contou que Mozart teve a "idéia" para a melodia do quinteto da Flauta Mágica enquanto jogava bilhar. Berlioz surpreendeu-se a cantarolar uma frase musical que procurava há muito tempo, quando voltava à tôna depois de um mergulho no rio. E o químico Kekulé "viu" os átomos dançarem no ar (apresentando a teoria dos reagrupamentos atômicos) quando se encontrava num ônibus de Londres.

A CASA mais leve do mundo — a "casa pluma" — está à venda nos Estados Unidos. Mede três metros por quatro e o seu pêso não vai além dos noventa quilos.

Esse novo tipo de casa é fabricado somente com alumínio e completamente desmontável.

CASOS VERÍDICOS E SINGULARES

O MISTÉRIO DE "AINOLA RANCH"

(Conclusão)

MALDIÇÃO E FATALIDADE

A FATALIDADE pairava sôbre "Ainola Ranch". Uma série de infortúnios vitimava os que ali resolviam morar. Mortes súbitas, prevaricação, suicídios — eis o que era comum na antiga reserva dos peles vermelhas. Mas mr. Spencer — depois de um incêndio que devorou tôda a casa — resolveu comprar as terras, construir uma nova casa e enfrentar a maldição. E tudo acabou.

DISSERAM que Mark Delwey nem mesmo na morte encontrara a paz. Disseram também que êle chamou a espôsa infiel para junto de si. Fôsse como fôsse, a verdade é que esta morreu quatro meses depois do marido. Os médicos atribuíram a morte a uma afecção pulmonar e, mais uma vez, "Ainola Ranch" ficou sem dono.

Pouco depois era adquirido por pessoas estranhas.

Os novos donos da fazenda foram uma família que era de Toran, de Manitoba, um casal com três filhos, dois rapazes e uma moça. De começo, como de costume, tudo corria bem. Mas só de começo! A rapariga ia nos dezessete anos, quando resolveu fugir de casa. Deixou uma carta em que dizia que lhe era intolerável a vida na fazenda solitária e que queria ser atriz. A mãe teve tal desgôsto que morreu de emoção.

E a cadeia de fatalidades nunca mais cessou: más colheitas, o gado a morrer, um incêndio que reduziu a cinzas parte das instalações agrícolas... O Senhor De Toran, porém, parecia uma árvore forte no meio da procela, tal era a firmeza com que suportava todos aquêles golpes sucessivos.

E os filhos iam crescendo e ajudando.

Da filha fugida, Marie, soube-se apenas que levava uma vida desregrada, deslizando de um amor para outro. Na fazenda, ninguém podia mencionar o seu nome.

Voltou para casa numa noite de inverno, humilhada, esmagada. Fôra abandonada pelo último amante, esperava uma criança e vinha pedir abrigo à casa paterna.

Mas o pai não a recebeu, sem se deixar abalar pelos pedidos dos dois rapazes, irmãos de Marie. Fôra ela quem escolhera o seu destino e tinha que aguentar as consequências — foi tudo quanto o velho disse.

Marie não teve outro remédio senão tornar a meter-se no carro e ir-se embora. Já era noite alta, e ainda por cima veio um nevão, um daqueles nevões idiotas canadianos que em pouco tempo cobrem o solo duma camada de vários metros e tiram tôda a visibilidade.

Na manhã seguinte, os irmãos De Toran começaram a procurar Marie. Só a encontraram decorridos três dias. O automóvel saíra da estrada e ficara soterrado sob a neve. Ela morrera gelada.

Quando a trouxeram para casa, o pai não resistiu à emoção. Teve uma síncope cardíaca e morreu pouco depois.

Os dois irmãos continuaram a tratar da propriedade até à eclosão da guerra mundial. Foram mobilizados e tombaram na mesma semana, em frentes de batalha diferentes na Europa.

Depois disso, o caseiro do "rancho" vendeu tudo quanto pôde — gado e maquinismos — fugindo com o dinheiro. O "rancho", deserto, depressa se cobriu de ervas daninhas. Os trabalhadores foram-se todos embora e os novos possuidores já não encontravam quem quisesse trabalhar ali. Tôda a gente se recusava a ir para "Ainola Ranch", pois dizia-se que ali andava maldição.

—0—

Houve um sueco que imigrou para o Canadá para herdar a fortuna dum parente e que ainda quis pôr a fazenda de pé. Deitou mãos à obra com energia de ferro. Mas depressa se viu obrigado a abandonar o local. A mulher, rapariga ainda nova, ia ficando doida. Dentro de casa, sentia-se perseguida por passos e vozes, e dera à luz três filhos mortos.

Foram os médicos que disseram que era necessário tirá-la dali, para não perder a razão. O marido meteu-a no carro e foi com ela para Battlefort. Aí, ela curou-se, mas não quis voltar a pôr os pés em "Ainola Ranch". E desde então a propriedade tem estado devoluta.

—0—

E é tudo. Chega-lhe, Mr. Spencer?

O agente encheu novo cálice de "cognac".

May Spencer mantinha-se silenciosa, e deitava ao marido um olhar suplicante. — Não compre! — queria dizer aquêle olhar.

Spencer endireitou o corpo.

— E então? — disse com certa dificuldade. — Pode haver uma explicação para essa maldição, ou se trata apenas de uma série de casualidades? Quem teria pronunciado a maldição?

Queely encolheu os ombros.

— Não lhe posso, é claro, dar uma explicação. Só lhe posso dizer o que consta: que nas imediações de "Ainola Ranch" havia uma reserva de peles vermelhas, quando o aventureiro Forster, para lá foi. Diz-se que forçou, embora diplomàticamente, os peles vermelhas a sair dali. Isto quer dizer que lhes ofereceu dinheiro. Eles não aceitaram e amaldiçoaram o homem que os expulsava, o solo que cultivava e tudo quanto se relacionava com a sua casa. Compra ou não compra "Airola Ranch", Mr Spencer?

Mike Spencer pôs-se de pé.

— Depois lhe dou a resposta — disse — Tenho que pensar. Deixe estar que terei contato consigo.

—0—

Dois dias depois, o telefone, no quarto de Spencer, começou a tocar. Era o agente quem falava.

— Aqui fala Queely. Queria contar-lhe uma novidade que o deve interessar, Mr. Spencer. "Airola Ranch" já não existe!

— O quê? — gritou Spencer. — Que quer dizer isso?

— Na noite passada, a casa e todos os anexos arderam até os alicerces. Deve tratar-se de fogo ateado pelo homem que ali vivia sòzinho com a família, ou então pela cigana velha que por ali andou durante alguns dias. Talvez fôsse até a mesma mulher que o senhor por pouco não atropelou. Seja como fôr, restam apenas uns muros calcinados...

— Hum — fêz Spencer meditativo, perguntando, logo em seguida, com ar decidido:

— Mas o terreno continua disponível?

— Claro que sim. Que acha?

— Que vou comprar. Vou construir uma nova casa num ponto diferente. Quando dei a volta à propriedade, houve um lugar que me agradou bastante, próximo do rio. Pensei comigo próprio que ali é que a casa devia estar. Talvez fôsse uma inspiração...

—0—

Desde então já decorreram uns vinte anos. Os Spencers compraram a propriedade, construíram a casa junto ao rio e o infortúnio os deixou em paz.

A maldição ligada ao "Airola Ranch" parece ter desaparecido com a destruição completa da velha casa, cujas ruínas vão desaparecendo, a pouco e pouco. Cobre-as a erva, e o gado rumina pacatamente naquele lugar outrora amaldiçoado.

Só na tradição oral é que se vai transmitindo a sombria história de "Airola Ranch", que não se apagará tão cedo na memória de todos.

A seguir:
O retrato de Cecília, a feiticeira

A ULTIMA vez que você esbarrou naquele jarro de cristal, que lhe custou quase uma fortuna, muita coisa aconteceu. O jarro quebrou-se, ficou em pedacinhos, a água molhou a mesa e o assoalho e sòmente as flôres você conseguiu salvar.

Você não viu o acidente como coisa comum, que acontece, muitas vêzes, em qualquer casa ou apartamento. Ficou irritada, brigou com o marido que (coitado!) estava calado fumando e lendo as últimas notícias publicadas nos jornais da tarde. Você xingou a vizinha do lado (tão sua amiga) sòmente porque, como todos os dias, seu rádio estava muito alto. E o padeiro, e o leiteiro, e o carteiro, que você só faltou agredir?

Lembra-se daquele vendedor de geladeiras à prestação que teve a infelicidade de bater na sua porta, no mesmo instante em que o jarro se quebrava? Pois é. o rapaz ficou tão desiludido que voltou a vender geladeiras no interior...

E os canários, coitados! Eles ainda se lembram de que aquêle jarro quebrou — e ficam o dia inteiro torcendo para que um outro não tenha a mesma sorte. E sabe por que? Porque você, de tão irritada que estava, não lhes deu água nem alpista, coisa que o seu marido lhe pede sempre, antes de sair para o trabalho.

Quando aquêle jarro quebrou, espalhando água, pedaços de cristal e flôres por todos os lados, muita coisa aconteceu. Você se transformou, a ponto de perder a empregada (mulher que lhe servia há tantos anos!) e que se despediu porque foi maltratada.

Pois bem, você se lembra. E agora que tudo passou, embora você não tenha ainda conseguido uma nova empregada, veja como d. Maria Elysia de Luna, de Niterói, se portou quando esbarrou num jarro parecido com o seu.

O jarro caiu, quebrou-se, espalhou água e pedaços de cristal por todos os lados — mas ela não ficou irritada. Correu para apanhar a máquina fotográfica e conseguiu esta foto que seria premiada em qualquer concurso de fotografias.

Para outra vez, lembre-se de d. Maria. Nada de zangas com o marido e os vizinhos. Corra para a máquina fotográfica e você terá oportunidade de bater uma boa chapa. Depois, então — só depois — chame a empregada e mande recolher os pedacinhos de cristal.